

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE
NACIONAL – PROFIAP**

VANESSA CRISTINA MARRACINI

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESEMPENHO DOCENTE EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS DE
UMA FACULDADE DE ENGENHARIAS**

**CAMPO GRANDE/MS
2024**

VANESSA CRISTINA MARRACINI

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESEMPENHO DOCENTE EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS DE
UMA FACULDADE DE ENGENHARIAS**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP – realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meira de Vasconcelos.

**CAMPO GRANDE/MS
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

MARRACINI, Vanessa Cristina (2024)

Avaliação Institucional e Desempenho Docente em Universidades Públicas Federais: análise de dados textuais de uma faculdade de engenharias – Campo Grande, 2024.

Dissertação Final de Mestrado – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Escola de Administração e Negócios -UFMS

VANESSA CRISTINA MARRACINI

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DESEMPENHO DOCENTE EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: ANÁLISE DE DADOS TEXTUAIS DE
UMA FACULDADE DE ENGENHARIAS**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em
Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP – realizado na Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração
Pública.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Meira de Vasconcelos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Orientador)

Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Membro interno Profiap)

Profa. Dra. Débora Gomes de Gomes
Universidade Federal do Rio Grande
(Membro externo Profiap)

Profa. Dra. Miriam Brum Arguelho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(Membro externo)

Campo Grande, 2 de agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita Sabedoria, por me conceder o privilégio do milagre da vida e por sempre ter iluminado o meu caminho de forma que eu pudesse compreender cada etapa a ser seguida.

Aos meus pais, pela sábia educação, moldada em valores éticos e morais, oportunizando-me aprendizado e caráter suficientes para chegar aonde hoje estou. Presenças constantes, sempre confiantes na minha capacidade e no meu esforço, me dando forças para continuar, não me deixando fraquejar e me apoiando em todos os momentos.

Aos meus familiares e amigos, pela amizade, carinho e preocupação compartilhados durante o curso e na execução desse trabalho.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, meu segundo lar, que faz parte da minha jornada desde a graduação, posteriormente me recebendo como servidora e atualmente me oportunizando a realização deste estudo e concretização deste sonho: só tenho a agradecer, sempre. Orgulho de ser UFMS.

Aos colegas e docentes que conheci durante o curso, que fizeram parte dessa jornada e contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao final deste ciclo. Cada encontro, cada conversa, cada troca de informação, tudo inquestionavelmente contribuiu para minha formação.

Em especial, **ao meu orientador**, mestre e amigo, professor **Alexandre Meira de Vasconcelos**, pelos ensinamentos e experiências, pela amizade e aprendizado, fundamentais no desenvolvimento desta pesquisa, tornando possível a busca pelo conhecimento e a conclusão dessa etapa. Como costumo dizer, me pegou pelas mãos e assumiu este desafio junto comigo, me amparando, me acalmando, me direcionando. A todo seu esforço e dedicação, paciência e carinho, generosidade e disposição, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este estudo é voltado para o processo de autoavaliação institucional de uma instituição pública de ensino superior, cujo objetivo é realizar a análise dos comentários escritos pelos acadêmicos de graduação de uma faculdade de engenharias sobre o desempenho docente no espaço aberto do questionário de avaliação institucional interna referente aos anos 2022 e 2023. A metodologia aplicada foi dividida em dois eixos: o primeiro pautou-se na realização de pesquisa bibliográfica e documental, além do emprego da técnica da revisão sistemática da literatura com uso do ambiente virtual *Parsif.al* para definição do portfólio bibliográfico sobre a avaliação institucional e o desempenho docente, em conjunto com os normativos gerais e legislação vigentes próprios da temática. O segundo eixo foi desenvolvido por meio da realização da coleta e análise de conteúdo dos dados extraídos dos relatórios de avaliação institucional dos exercícios 2022 e 2023 com a utilização do *software IRAMUTEQ*, que gerou um vasto material estatístico e gráfico fundamental para a compreensão e interpretação dos dados trabalhados. A análise dos resultados apurados direcionou para a existência de *gaps* no processo avaliativo, que oportunizou a elaboração de proposta de melhorias ao processo já existente, a fim de direcionar esforços para uma gestão mais eficiente voltada para a melhoria da qualidade da educação, que resultaram na apresentação de um produto técnico tecnológico apresentado às instâncias institucionais competentes como resultado dos esforços empreendidos para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Administração Pública. Neste sentido, esta pesquisa traduz informações pertinentes para estudos futuros direcionados à compreensão da autoavaliação institucional e desempenho docente, bem como todo o processo que os envolve.

Palavras-Chave: avaliação institucional; desempenho docente; análise; questões abertas; comentários; melhorias; ensino.

ABSTRACT

This study focuses on the institutional self-assessment process of a public higher education institution, whose objective is to analyze the comments written by undergraduate students of a college of engineering about teaching performance in the open space of the internal institutional assessment questionnaire for the years 2022 and 2023. The methodology applied was divided into two axes: the first was based on carrying out bibliographic and documentary research, in addition to the use of the systematic literature review technique using the virtual environment Parsif.al to define the bibliographic portfolio on institutional assessment and teaching performance, together with the general regulations and current legislation specific to the subject. The second axis was developed through the collection and content analysis of data extracted from the institutional assessment reports for the years 2022 and 2023 using the IRAMUTEQ *software*, which generated vast statistical and graphic material essential for understanding and interpreting the data worked on. The analysis of the results revealed gaps in the evaluation process, which provided an opportunity to develop a proposal for improvements to the existing process, in order to direct efforts towards more efficient management aimed at improving the quality of education, which resulted in the presentation of a technical and technological product presented to the competent institutional bodies as a result of the efforts undertaken to complete the Professional Master's Degree in Public Administration. In this sense, this research translates pertinent information for future studies aimed at understanding institutional self-evaluation and teaching performance, as well as the entire process that involves them.

Keywords: Institutional assessment; teaching performance; analysis; open questions; comments; improvements; teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de Zipf - FAENG	46
Gráfico 2 - Gráfico de Zipf - CURSO_B	47
Gráfico 3 - Classificação Hierárquica Descendente - FAENG	59
Gráfico 4 - Classificação Hierárquica Descendente - CURSO_B	66
Gráfico 5 - Análise Fatorial por Correspondência (AFC) - FAENG	74
Gráfico 6 - Análise Fatorial por Correspondência (AFC) - CURSO_B	76
Gráfico 7 - Análise de especificidade e AFC - Cursos	78
Gráfico 8 - Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição	79
Gráfico 9 - Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição+50 primeiros pontos	80
Gráfico 10 - Análise Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição+50 primeiros pontos+ texto proporcional a frequência 8/20	81
Gráfico 11 - Análise de especificidade e AFC - termos ativos – FAENG	83
Gráfico 12 - Configuração análise de especificidade e AFC - CURSO_B	85
Gráfico 13 - Análise de especificidade e AFC - termos ativos - CURSO_B	86
Gráfico 14 - Análise de especificidade e AFC - correlação de termos ativos - CURSO_B	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados das publicações selecionadas

38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma UFMS	25
Figura 2 – Homepage SIAI UFMS	28
Figura 3 - Dimensões institucionais e organizadas por Eixos	28
Figura 4 - Solicitação de dados via SEI/UFMS	39
Figura 5 - Autorização e liberação dos dados via SEI/UFMS	40
Figura 6 - Planilha de dados FAENG	40
Figura 7 - Corpus textual txt.	41
Figura 8 - Configuração inicial de leitura do corpus textual no IRAMUTEQ	42
Figura 9 - Descrição do corpus textual no IRAMUTEQ	43
Figura 10: Questões objetivas SIAI: disciplinas/desempenho docente	44
Figura 11 - Configuração da análise estatística do corpus textual no IRAMUTEQ	45
Figura 12 - Formas ativas resultantes da análise estatística do IRAMUTEQ - FAENG	48
Figura 13 - Formas ativas resultantes da análise estatística do IRAMUTEQ - CURSO_B	49
Figura 14 - Forma ativa: “conteúdo” - FAENG	51
Figura 15 - Forma ativa: “conteúdo” - CURSO_B	51
Figura 16 - Forma ativa: “didática” - FAENG	51
Figura 17 - Forma ativa: “didática” - CURSO_B	52
Figura 18 - Forma ativa: “excelente” - FAENG	52
Figura 19 - Forma ativa: “excelente” - CURSO_B	53
Figura 20 - Nuvem de palavras IRAMUTEQ com ponto de corte 43 – FAENG	54
Figura 21 - Nuvem de palavras IRAMUTEQ com ponto de corte 35 – CURSO_B	55
Figura 22 - Árvore de Similitude - FAENG	56
Figura 23 - Árvore de Similitude - CURSO_B	57
Figura 24 - Recorte do termo “ótimo” da CHD - Classe 1 - FAENG	60
Figura 25 - Recorte do termo “didático” da CHD - Classe 1 - FAENG	60
Figura 26 - Recorte do termo “prestativo” da CHD - Classe 2 - FAENG	61
Figura 27 - Recorte do termo “domínio” da CHD - Classe 2 - FAENG	62
Figura 28 - Recorte do termo “entender” da CHD - Classe 3 - FAENG	63
Figura 29 - Recorte do termo “conteúdo” da CHD - Classe 3 - FAENG	64
Figura 30 - Recorte do termo “nota” da CHD - Classe 4 - FAENG	64
Figura 31 - Recorte do termo “atraso” da CHD - Classe 4 - FAENG	65
Figura 32 - Recorte do termo “bom” da CHD - Classe 1 - CURSO_B	66
Figura 33 - Recorte do termo “didático” da CHD - Classe 1 - CURSO_B	67
Figura 34 - Recorte do termo “conteúdo” da CHD - Classe 2 - CURSO_B	68
Figura 35 - Recorte do termo “erro” da CHD - Classe 2 - CURSO_B	69
Figura 36 - Recorte do termo “lançar” da CHD - Classe 3 - CURSO_B	69
Figura 37 - Recorte do termo “aparecer” da CHD - Classe 3 - CURSO_B	70
Figura 38 - Recorte do termo “hora” da CHD - Classe 3 - CURSO_B	70
Figura 39 - Recorte do termo “chegar” da CHD - Classe 3 - CURSO_B	71
Figura 40 - Recorte do termo “acessível” da CHD - Classe 4 - CURSO_B	71
Figura 41 - Recorte do termo “dúvida” da CHD - Classe 4 - CURSO_B	72
Figura 42 - Recorte do termo “perguntar” da CHD - Classe 4 - CURSO_B	72
Figura 43 - Recorte do termo “compreender” da CHD - Classe 4 - CURSO_B	73
Figura 44 - Recorte do termo “domínio” da CHD - Classe 5 - CURSO_B	73
Figura 45 - Recorte do termo “conhecimento” da CHD - Classe 5 - CURSO_B	74
Figura 46 - Acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2022.1	90
Figura 47 - Acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2022.2	90
Figura 48 - Acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2023.1	91

Figura 49 - Acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2023.2	91
Figura 50: vídeo institucional de engajamento ao processo de autoavaliação institucional	95
Figura 51: cartilha digital informativa	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC - Análise Fatorial por Correspondência

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CSA – Comissão Setorial de Avaliação

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

DIAMI - Diretoria de Avaliação Institucional

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FAENG - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

RESP - Resposta

SEAMI - Secretaria Especial de Avaliação Institucional

SISCAD - Sistema Acadêmico

SIAMI - Sistema de Avaliação Institucional

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UAS - Unidade de Administração Setorial

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 GERAL.....	12
1.1.2 ESPECÍFICOS.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA.....	13
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO-NORMATIVO.....	15
2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
2.1.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO: QUESTIONÁRIO.....	18
2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	22
2.3 A UFMS.....	24
2.3.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFMS.....	26
2.3.2 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFMS.....	27
2.3.3 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAENG/UFMS.....	31
2.4 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	32
3 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	36
3.1 DO REFERENCIAL TEÓRICO.....	36
3.2 DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	39
4 ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	44
4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	45
4.2 NUVEM DE PALAVRAS.....	53
4.3 ANÁLISE ÁRVORE DE SIMILITUDE.....	56
4.4 CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD).....	59
4.5 ANÁLISE DE ESPECIFICIDADE E AFC.....	78
4.6 DISCUSSÃO.....	89
5 RECOMENDAÇÕES.....	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
7 REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICE A - Cartilha Digital Informativa	
ANEXO I - Questionário de avaliação institucional aplicado aos acadêmicos de graduação	

1. INTRODUÇÃO

A expansão do acesso ao sistema educacional sugere reflexões sobre a relação dos atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, sendo que a avaliação das instituições de ensino superior é realizada com o objetivo de mensurar a qualidade do ensino e verificar a existência de possíveis lacunas orientadoras ao desenvolvimento de ações que propiciem a tomada de decisões dos gestores em direção à prestação do ensino de qualidade e excelência.

No Brasil a avaliação institucional é formada por dois eixos: o externo, composto pelo credenciamento e credenciamento das universidades, pelo reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, além da aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE para mensurar o desempenho dos alunos. O outro eixo é a autoavaliação ou avaliação interna. Todo o processo é realizado de acordo com as orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e regulamentações correlatas.

Na avaliação interna ou autoavaliação institucional, todos os aspectos que fazem parte da vida acadêmica são internamente avaliados por todos os seguimentos da universidade (gestores, professores, técnicos e alunos).

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, a partir de 2018 foi implantado o Sistema de Avaliação Institucional – SIAI, uma plataforma *online* acessada pela comunidade acadêmica com o objetivo de responder ao questionário avaliativo. No caso dos alunos, estes também são convidados a avaliar as disciplinas ministradas a cada período letivo e o desempenho do docente que as ministrou. No questionário digital, há um espaço aberto, onde é oportunizada a possibilidade de registro escrito de opiniões, críticas, elogios e sugestões sobre os itens avaliados.

Considerando este viés, foi sugerida como proposta de pesquisa a análise dos comentários escritos pelos alunos nas avaliações institucionais internas, para verificar suas impressões e analisar a qualidade do *feedback* dos estudantes quanto ao desempenho docente.

Para tanto, este estudo foi baseado em dados empíricos dos relatórios das autoavaliações institucionais da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG/ UFMS extraídos do Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), referentes aos exercícios 2022 e 2023.

Foi realizada uma análise abrangente dos termos extraídos dos comentários escritos pelos alunos da FAENG nas autoavaliações institucionais, com o objetivo de identificar e classificar as palavras mais recorrentes nas respostas dos alunos. A utilização do *software IRAMUTEQ* para a realização da análise textual foi fundamental e auxiliou na obtenção de representações gráficas estatísticas que revelaram *insights* interessantes sobre a ótica dos estudantes refletida nas impressões registradas nas questões abertas, oferecendo uma visão panorâmica que possibilitou a compreensão e interpretação dos dados apurados na pesquisa.

Com o intuito de balizar a pesquisa, a questão norteadora da presente discussão é avaliar se há a possibilidade de mensurar a qualidade do *feedback* dos alunos sobre o desempenho docente com a interpretação dos termos analisados. Para tanto, foi verificado se as avaliações são construtivas e agregadoras, ou se apresentam-se rasas e vazias, se abrem margem a dúvidas e questionamentos, se podem ser validadas pela teoria e se acrescentam oportunidade de melhoria ao desempenho docente e ao processo avaliativo institucional.

A compreensão do contexto opinativo dos alunos associado ao teor do relatório institucional da UFMS viabilizou a construção do real cenário, propiciando a observação de lacunas e oportunizando a proposição de melhorias no processo avaliativo atualmente desenvolvido na instituição, podendo permitir gerar uma importante ferramenta para os gestores avaliarem a opinião discente quanto ao desempenho docente, podendo assim, com dados objetivos, direcionar os recursos e esforços da administração para o melhor interesse da sociedade.

Esse estudo contribui não somente no sentido de alavancar o conhecimento acadêmico sobre a autoavaliação institucional no ensino superior, como poderá surtir em implicações práticas para a tomada de decisões, fornecendo informações valiosas para orientar futuras iniciativas e políticas de desenvolvimento institucional universitário.

1.1 OBJETIVOS

Neste tópico serão apresentados os objetivos norteadores da pesquisa.

1.1.1 GERAL

O objetivo geral é realizar a análise dos comentários escritos pelos acadêmicos de graduação de uma faculdade de engenharias sobre o desempenho docente no espaço aberto do questionário de avaliação institucional interna referente aos anos 2022 e 2023.

1.1.2 ESPECÍFICOS

a. Realizar o levantamento bibliográfico, documental e normativo/regulamentador sobre a avaliação institucional e o desempenho docente, verificando como os pesquisadores abordam o tema;

b. Realizar a análise de conteúdo do banco de dados extraído das respostas dos alunos nas autoavaliações institucionais da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS referente aos exercícios 2022 e 2023;

c. Verificar a existência de lacunas e discutir quais as principais variáveis a serem analisadas para elaborar uma proposta de melhorias para o processo de autoavaliação institucional da UFMS, com a apresentação de um produto técnico tecnológico.

1.2 JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista operacional, o uso da abordagem qualitativa possibilita o direcionamento do apelo acadêmico por melhorias no ensino quanto ao desempenho docente, no tocante ao encaminhamento das demandas e necessidades apontadas pelos acadêmicos nas observações escritas no instrumento.

Sob a ótica da administração pública, destaca-se o enquadramento aos seus princípios, no que tange à legalidade, com a utilização de instrumento avaliativo em consonância com a legislação vigente, bem como sob o escopo da transparência e publicidade, com a divulgação dos dados extraídos da ferramenta utilizada, garantido o sigilo dos avaliadores, visto que esses princípios, além de atuais, vêm sendo recorrentes nas discussões acerca das ações dentro da esfera da administração pública, principalmente após o advento e uso maciço e irrestrito dos meios de comunicação digitais, em especial, a internet.

Da mesma forma, faz-se necessário mencionar o princípio da eficiência, no tocante a dar um direcionamento adequado e eficaz aos resultados decorrentes da utilização do instrumento da avaliação institucional, dada a inegável importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais do magistério superior, peças fundamentais na manutenção da qualidade das atividades nas instituições de ensino universitário.

Foi observado que as pesquisas realizadas para avaliar o ensino superior geralmente tem uma abordagem quantitativa, com utilização de questionários fechados e convencionais, não possibilitando a validação eficaz das respostas fornecidas pelos alunos (Erikson; Erikson;

Punzi, 2018), sugerindo-se que o tema ainda carece da devida atenção, dada a inconsistência dos resultados de efeito prático decorrente desses processos avaliativos (Omar *et al.*, 2023).

Isto posto, é importante destacar que na análise das publicações sobre a temática, diante dos parâmetros de pesquisa adotados neste estudo, não foi identificada literatura robusta sobre o assunto. Além disso, observou-se algumas lacunas e oportunidades para novas pesquisas, o que demanda um olhar mais específico para o estudo aprofundado do assunto proposto, dada a escassez de trabalhos que tratem sobre o tema diante do recorte adotado, uma vez que a maioria dos estudos apenas sugere a importância do assunto, porém, esses pontos são consequência da falta de metodologia própria para o direcionamento efetivo das observações avaliativas, o que torna imperiosa sua abordagem diante da relevância do tema, por ser o eixo fundamental da atividade fim nas instituições de ensino superior, merecendo maior notoriedade nas pesquisas acadêmicas. Oportuno se faz imprimir esforços no sentido de se debruçar em estudos e pesquisas na área, visto que este trabalho visa acrescentar referencial sobre o tema, preenchendo um singelo espaço na lacuna observada, ressaltando-se que este estudo não tem a pretensão de esgotar a discussão, pois este é um universo com muitas vertentes que possibilitam incontáveis vieses a serem abordados e explorados.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa está organizada em sete seções, sendo a primeira seção a introdução, trazendo a delimitação do problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa, com a apresentação e contextualização do tema abordado. A Segunda seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. A terceira seção é composta pela metodologia aplicada. A quarta seção traz a análise dos dados e os resultados obtidos, bem como a discussão sobre o que foi apurado. Já na quinta seção é apresentado o plano de trabalho a ser proposto como produto técnico tecnológico, seguido das considerações finais e referências bibliográficas utilizadas para sustentar os argumentos que embasam a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-NORMATIVO

A fundamentação teórica foi desenvolvida com a realização da revisão sistemática da literatura apoiada pela pesquisa documental e bibliográfica para abordar a avaliação institucional, a aplicação do instrumento avaliativo via questionário, seguida da avaliação institucional interna e seus desdobramentos no Brasil, na UFMS e na FAENG.

Este referencial teórico foi consolidado com fundamentação legal extraída de normativos gerais e legislação vigentes e amparado pelo estudo da Teoria das Representações Sociais, que contribuiu para compreensão mais subjetiva das respostas escritas pelos acadêmicos da FAENG sobre o desempenho docente no espaço aberto do questionário da autoavaliação institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

2.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A educação desempenha um papel central na sociedade e tem um impacto transversal em vários aspectos da vida humana (Raza *et al.*, 2023), o que demonstra sua transversalidade e função vital que desempenha no meio social, apresentando-se como tema de significativa relevância no campo de pesquisa acadêmica (García-Olalla *et al.*, 2022).

Um movimento de revalorização do sistema educacional, por meio da adoção e implementação de políticas públicas voltadas para educação de qualidade, mostrou-se primordial neste momento de transformação e expansão do acesso à educação e ensino de qualidade (Dukhan, 2020), evidenciando a imperiosa e contínua busca em torno de mecanismos e ferramentas que mensurem a avaliação da prática educativa e possibilitem reflexões sobre a qualidade do ensino e a atuação dos atores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem (Raza *et al.*, 2023).

Neste sentido, a avaliação institucional apresenta-se como um instrumento utilizado por instituições de ensino que fazem uso de investigações de abrangência nacional para balizar o ensino e a aprendizagem de seus alunos (Hysa; Rehman, 2019), abordando aspectos como a atuação docente e a percepção dos estudantes (Dukhan, 2020), demonstrando a necessidade e relevância em se discutir e refletir a avaliação institucional sob o viés da atuação docente como um dos fatores de impacto na melhoria da qualidade do ensino (García-Olalla *et al.*, 2022).

No âmbito do ensino universitário, as instituições têm feito uso de instrumentos avaliativos próprios para obtenção de *insights* e análise do *feedback* dos universitários para adoção de ações orientadas à melhoria da qualidade do ensino e do desempenho docente

(Koufakou, 2023), mensurada por meio da popularização da utilização de variados instrumentos cujo objetivo é balizar a prática docente a partir de indicadores opinativos dos estudantes (Omar *et al.*, 2023).

Neste sentido, é imprescindível discutir e definir quais os métodos e recursos de aprendizagem são relevantes para os alunos universitários, bem como avaliar quais as percepções sentidas pelos alunos quanto à experiência universitária (Dukhan, 2020).

O estudo do ensino superior tem trazido um olhar para a necessidade de reflexões sobre a atuação docente e novas abordagens didáticas, impactando positivamente na qualidade do ensino e na satisfação do aluno. Avaliar a qualidade da docência universitária (García-Olalla *et al.*, 2022) bem como as competências pedagógicas dos professores no ensino superior (Moreira *et al.*, 2023) são importantes fatores que auxiliam no balizamento da qualidade do ensino universitário, sendo, então, a pesquisa com estudantes apontada como um dos mecanismos amplamente aplicados para a realização de avaliação educacional (Soto-Estrada; Wellens; Gómez-Lizarazo, 2018), pois a utilização de questionários avaliativos respaldam o levantamento de indicadores que podem tornar motivador e satisfatório o processo de aprendizagem acadêmica, bem como auxiliam na melhor compreensão do sistema de ensino superior (Raza *et al.*, 2023).

No entanto, quando a avaliação institucional tem como foco apenas o desempenho docente, o processo possivelmente resulta em dados escassos e não satisfatórios para elaboração e implementação de ações que objetivem a melhoria da qualidade do ensino universitário (Soto-Estrada; Wellens; Gómez-Lizarazo, 2018). Quando o método de avaliação não demonstra sua utilidade, deve ser repensada a abordagem adotada no processo avaliativo (Isla-Díaz *et al.*, 2018).

Com o objetivo de avaliar a atuação docente e demais fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem, Soto-Estrada, Wellens e Gómez-Lizarazo (2018) abordam em seu trabalho um modelo pedagógico de avaliação baseado em processos que englobam competências, valores e áreas-chave de aprendizagem, implementado essa ferramenta nos cursos de engenharia de uma universidade colombiana. Com efeito, mostra-se importante e necessária a definição de critérios avaliativos que destacam além do cumprimento das obrigações, o compromisso docente com a formação e inovação (Isla-Díaz *et al.*, 2018).

Avaliar a atuação docente por meio do *feedback* do aluno mostra-se como um dos instrumentos que possibilita mensurar a qualidade do ensino, auxiliando na tomada de decisões quanto ao direcionamento de ações que fomentem a melhoria dos índices apurados

(Jatain; Singh; Dahiya, 2023) e ações pautadas no incentivo à qualidade educacional (Roxå *et al.*, 2022).

A realização de estudos para melhor compreensão dos sistemas educacionais (Raza *et al.*, 2023) e a compreensão da ótica do estudante a partir da sua experiência acadêmica sobre o que é válido e considerado na aprendizagem para seu desenvolvimento educacional (Dukhan, 2020), sugere a necessidade de que os alunos sejam “ouvidos”, orientados e direcionados na experiência universitária (Agrawal *et al.*, 2019).

Com o crescimento no interesse em pesquisas sobre desempenho docente baseadas na interpretação das opiniões dos alunos (Dawson; Defranco; Draper, 2020), o processo avaliativo merece estudos mais profundos para sua melhor compreensão (Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz, 2023). Para auxiliar a análise da percepção dos estudantes em relação ao desempenho docente no ensino superior, destacamos os trabalhos desenvolvidos na África do Sul (Dukhan, 2020), Quirguistão (Momunalieva *et al.*, 2020), Peru (Morales-Romero *et al.*, 2021) e (Díaz-Leyva *et al.*, 2022), Canadá (Roxå *et al.*, 2022), República Dominicana (Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz, 2023), Líbano (Sacre *et al.*, 2023), Espanha (Falcon; Leon, 2023), Arábia Saudita (Omar *et al.*, 2023), Paquistão e China (Raza *et al.*, 2023).

A avaliação realizada pelos estudantes tem um impacto significativo e altamente relevante para a instituição de ensino, pois além de contribuir na percepção institucional em relação à atuação do corpo docente, o instrumento reflete na autoavaliação de competências e habilidades docentes (Koufakou, 2023), mostrando-se como uma importante ferramenta que possibilita análise e reflexão docente quanto a sua atuação, metodologia, práticas pedagógicas e pontos em que tenham que melhorar e se qualificar, a fim de que a função docente seja desenvolvida plenamente e de maneira satisfatória (Moreira *et al.*, 2023).

O fenômeno educativo vem discutindo o que seria o conceito de educador ideal, buscando e traçando diferentes discursos em torno de um empenho pedagógico que caminha rumo a definição de um perfil único, que constrói e parametriza a figura de excelência docente (Moreno, 2022). Em que pese haver pesquisas e opiniões que apontem que há docentes que não estão alcançando as expectativas esperadas no desempenho das suas funções e que esse fato poderia impactar na qualidade do ensino (Sartima, 2021), Moreno (2022) defende que a conceitualização do professor ideal transita por diferentes imagens e modelos cristalizados e não realistas, que definem uma série de atributos necessários para definição de um paradigma cuja aplicabilidade pode ser questionável, dada a subjetividade de cada sujeito (avaliador e avaliado).

Existem fatores relevantes que deveriam ser ponderados na avaliação docente (Dawson; Defranco; Draper, 2020). Na Indonésia, o sucesso universitário está intimamente ligado ao profissionalismo dos docentes, característica que por força de lei exige que o professor possua competências e atributos que vão além da certificação de ensino e qualificação acadêmica, como por exemplo a saúde física e espiritual adequadas à função docente (Sartima, 2021). Seguindo esse raciocínio, Moreira *et al.* (2023) entendem que o desempenho satisfatório da atividade docente exige que o professor deva possuir, além das competências pedagógicas e de investigação, aptidões pessoais capazes de elevar o nível da qualidade no ensino, entendimento acompanhado por Agrawal *et al.* (2019), que ressaltam a importância de se cultivar o bom relacionamento em sala de aula entre aluno e professor, dada a possibilidade de resultados sociais, comportamentais e acadêmicos positivos durante os processos de ensino, agregando e enriquecendo a experiência acadêmica de aprendizagem.

Por outro ângulo, estudos apontaram que o processo de avaliação vincula-se quase que prioritariamente à concessão de progressão profissional e estímulos financeiros aos docentes (Olivos, 2018). Com efeito, a avaliação docente não pode ser vista apenas como um fator somativo, que contribui para a progressão da carreira do professor, mas também como um agente de melhoria da qualidade do ensino e satisfação dos alunos (García-Olalla *et al.*, 2022). Outrossim, é válido ressaltar que as condições de trabalho assim como o bem-estar dos professores possuem um impacto substancial no desempenho docente (Sartima, 2021).

2.1.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO: QUESTIONÁRIO

Existe uma gama de instrumentos didáticos elaborados e constantemente atualizados que são utilizados para auxiliar de maneira positiva na busca do ensino de qualidade (Wei; Hui, 2019). No entanto, algumas ferramentas carecem de uma abordagem emocional necessária para capturar as expectativas e motivações dos estudantes (Moreno, 2022).

A aplicação de questionários aos estudantes universitários tem sido um método de pesquisa utilizado como uma ferramenta para mensurar o *quantum* a prática educativa tem sido desenvolvida de forma satisfatória na percepção dos alunos (Raza *et al.*, 2023). Entretanto, para o sucesso no emprego da ferramenta avaliativa de forma adequada, é necessária a adoção de um *checklist* de itens minimamente necessários para a verificação da avaliação do desempenho, considerando fatores como competências, aprendizagem e inovação (Omar *et al.*, 2023), a exemplo do trabalho desenvolvido com universitários libaneses no sentido de interrelacionar as competências profissionais docentes ao ensino de qualidade (Sacre *et al.*, 2023).

Em estudo comparado realizado entre China e Paquistão (Raza *et al.*, 2023), foi investigada a percepção dos universitários por meio de aplicação de questionário avaliativo para melhor compreensão do sistema educacional nesses países. Já na Albânia, houve a proposição de desenvolvimento e aplicação de um questionário original, simples e útil, para ser replicado em diferentes contextos universitários visando aferir a qualidade do ensino sob a abordagem dos três eixos: recursos de aprendizagem, eficácia do ensino e apoio ao aluno (Hysa; Rehman, 2019).

Foi observado que as pesquisas realizadas para avaliar o ensino superior geralmente tem uma abordagem quantitativa, com utilização de questionários fechados e convencionais, não possibilitando a validação eficaz das respostas fornecidas pelos alunos (Erikson; Erikson; Punzi, 2018), sugerindo-se que o tema ainda carece da devida atenção, dada a inconsistência dos resultados de efeito prático decorrente desse tipo de processo avaliativo (Omar *et al.*, 2023).

Como exemplo prático, destaca-se o programa “*Docentia*”, adotado nas universidades espanholas para avaliação da qualidade do ensino, que tem recebido críticas por não conseguir captar com precisão as informações a fim de detectar lacunas ou falhas no desempenho dos professores, não contribuindo positivamente na busca da melhoria da prática docente (Isla-Díaz *et al.*, 2018).

Neste passo, Olivos (2018) considera que a aplicação de questionários é ineficaz e de baixa validade para mensurar a qualidade do ensino e para a proposição de melhorias no sistema educacional, questionando sua utilização como instrumento avaliativo em seu estudo de caso realizado em universidades mexicanas, onde questiona e discorda da relevância do método de pesquisa por meio de questionário. No entanto, ao inquirir os alunos sobre o instrumento, obteve resultados que apontaram para a concordância dos alunos no uso da ferramenta no processo avaliativo.

A realização de inquérito por meio de aplicação de questões abertas possibilita que as métricas apuradas sejam analisadas e utilizadas na direção de práticas que promovam a melhoria dos processos (Falcon; Leon, 2023), viabilizando mensurar qualitativamente, com maior profundidade e riqueza, as impressões reais dos alunos, contribuindo no desenvolvimento de ações voltadas para a qualidade do processo de ensino (Erikson; Erikson; Punzi, 2018).

Neste sentido, é vital pensar em um sistema de avaliação que tenha questões abertas para melhor expressar as percepções dos alunos, que indiscutivelmente devem ser levados em consideração no processo avaliativo docente (Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz, 2023).

Baseada em observações em sala de aula e em questionários aplicados aos alunos de uma das maiores universidades vietnamitas, foi realizada pesquisa para investigar as inconsistências levantadas no processo avaliativo (Omar *et al.*, 2023). Pesquisa desenvolvida em universidades da República Dominicana revelou que o processo de avaliação dos docentes também é realizado de acordo com a percepção dos estudantes por meio de questionário com questões abertas e fechadas a fim de mensurar o grau de satisfação dos alunos em relação a atuação docente (Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz, 2023).

Em trabalho experimental conduzido por pesquisadores indianos, lançou-se mão da técnica de análise de sentimento para avaliar 110 mil comentários de alunos quanto a percepção sobre os aspectos que impactam positivamente na avaliação do curso e do docente (Jatain; Singh; Dahiya, 2023). Igualmente, lançando mão da técnica de análise de sentimentos, Falcon e Leon (2023) extraíram respostas de questões abertas que avaliaram a opinião de estudantes universitários espanhóis sobre o desempenho docente, incluindo aspectos como comunicação, didática, conhecimento, interação em sala de aula, qualidade de ensino e fatores motivacionais.

Pesquisadores estadunidenses utilizaram técnicas de programação neurolinguística para processamento das respostas e percepção dos sentimentos incorporados nas opiniões escritas dos alunos submetidos aos questionários abertos (Koufakou, 2023). Universitários suecos graduandos em Administração Pública foram submetidos a um questionário com o uso de questões abertas, resultando num levantamento qualitativo de respostas que demonstraram de forma prática as reais impressões sobre o curso, o desempenho docente e a qualidade do ensino, demonstrando a eficácia do método adotado (Erikson; Erikson; Punzi, 2018).

Apesar da importância do levantamento da percepção dos alunos por meio de questionários, o processo de análise e interpretação das opiniões abertas pode ser uma tarefa difícil de ser realizada manualmente, o que demanda a utilização de mecanismos digitais capazes de processar as informações coletadas (Koufakou, 2023), isto é, com base em dados apurados, a análise das respostas fornecidas podem ser tratadas por diferentes técnicas, inclusive por meios de *softwares* e ferramentas de inteligência artificial (Falcon; Leon, 2023).

Na observação da análise das perspectivas dos alunos investigadas por meio de questionários, foram identificadas competências pedagógicas apontadas como necessárias para melhor desempenho da função docente. Na opinião de universitários espanhóis, conhecimento, habilidade e atitudes são características essenciais ao desempenho docente de qualidade e desejado pelos estudantes (Moreira *et al.*, 2023).

Estudo realizado em universidade da Arábia Saudita vem corroborar as pesquisas que consideram as perspectivas dos alunos com base nas competências de aprendizagem e técnicas de inovação adotadas, destacando o alto nível de satisfação quando tais estratégias didático-pedagógicas são abordadas (Omar *et al.*, 2023). Foi observado que recursos de aprendizagem, métodos de didática, eficácia do ensino e apoio ao estudante são fatores que impactam significativamente na qualidade do ensino (Hysa; Rehman, 2019).

A multidisciplinariedade metodológica e atuação docente em atividades investigativas de pesquisa são pontos significativamente melhor avaliados na ótica de estudantes universitários no Líbano, indicando uma crescente tendência de direcionamento de recursos e esforços para ampliar e implementar essa área do ensino superior (Sacre *et al.*, 2023). Em estudo com alunos estadunidense, foi apontado que o tamanho das turmas, a distribuição de notas e a experiência de ensino são fatores que possuem influência significativa na opinião dos estudantes em reação ao desempenho docente (Dawson; Defranco; Draper, 2020).

Na República do Quirguistão, o ensino superior foi bem avaliado pelos universitários, que indicaram pontos como qualidade do ensino, postura e qualificação do corpo docente, infraestrutura e apoio financeiro como fatores relevantes que influenciam inclusive na definição da universidade e escolha do curso (Momunalieva *et al.*, 2020).

Os resultados de pesquisa desenvolvida na África do Sul mostraram que muitos alunos iniciantes apontaram que a aprendizagem mecânica e uso do livro didático bastaria para a realização das atividades avaliativas, demonstrando a falta de interação na relação aluno-professor (Dukhan, 2020). Já para os docentes, sua capacidade de instruir e seu currículo são os pontos mais determinantes nas competências que o educador deve possuir (Moreira *et al.*, 2023).

Considerando que alunos e docentes possuem seus próprios anseios frente às competências pedagógicas (Moreno, 2022), foi possível observar que os docentes apresentam melhor desenvoltura na promoção de atividades focadas no ensino e aprendizagem, enquanto os alunos valorizam as atividades voltadas ao incentivo da interação em sala, fato este que contribui positivamente na opinião dos alunos quanto ao desempenho docente, provocando um efeito fortemente satisfatório nos estudantes e impactando positivamente sua opinião (Omar *et al.*, 2023).

As qualidades pessoais foram destacadas como componente da competência docente valorizado pelos alunos (Moreira *et al.*, 2023), o que reforça a necessidade de se estreitar a relação aluno-professor (Raza *et al.*, 2023). Estudo canadense sobre a interação entre alunos e professores demonstrou que essa parceria impactou positivamente a opinião dos alunos nos

questionários aplicados, sendo que as métricas mensuradas apresentaram um aumento qualitativamente significativo das impressões quando os estudantes são convidados a participarem dos diálogos e suas impressões de fato são levadas em conta no processo educacional (Roxå *et al.*, 2022).

Foi observada a ocorrência de estudos que colocam em destaque o papel da comunicação entre docentes e alunos como um importante recurso que impacta nos sentimentos e opiniões dos estudantes e refletem nas respostas da avaliação docente (Falcon; Leon, 2023). Em Taiwan, estudo desenvolvido indicou que os alunos consideram aspectos necessários aos docentes para aumentar a motivação e melhorar o relacionamento em sala, identificados como interesse e preocupação, disponibilidade, possibilidade de comunicação e acesso, poder de compreensão e disposição em auxiliar as questões dos estudantes, fatores que, segundo os alunos, contribuem para a retenção universitária (Agrawal *et al.*, 2019).

Considerando a relevância e centralidade que a educação exerce (Raza *et al.*, 2023), insta frisar que os estudantes entendem ser importante considerar sua participação no sistema avaliativo, motivando seu engajamento, validando o processo e resguardando a credibilidade do instrumento de avaliação (Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz, 2023). A discussão sobre um envolvimento mais participativo dos alunos por meio de diálogo evolutivo para a implementação de ações positivas visando a melhoria da qualidade do ensino superior tem sido desenvolvido em pesquisas canadenses, que mostram o interesse dos alunos na participação ativa no processo avaliativo institucional (Roxå *et al.*, 2022).

Moreira *et al.* (2023) consideram que a avaliação institucional ressalta a importância da criação de programas de desenvolvimento profissional que foquem no aprimoramento das competências docentes, que podem ser aperfeiçoadas por meio da elaboração de um modelo ou manual de práticas de ensino de qualidade, com base nos pontos destacados nas respostas dos alunos avaliadores. Raza *et al.* (2023) entendem que a criação de programas de desenvolvimento universitário sustentável influencia significativamente na promoção da melhoria da qualidade e na satisfação dos estudantes, com a implementação de aparato tecnológico e de programas de capacitação docente, gerando impacto positivo no processo de ensino, na aprendizagem e na relação com os alunos em sala.

2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

De acordo com Soto-Estrada, Wellens e Gómez-Lizarazo (2018), a avaliação institucional e dos cursos focam-se no desempenho da função docente e se utilizam dos dados

apurados como elemento para mensurar a qualidade da atuação dos professores, sendo esse processo aplicado em quase toda América Latina.

No Brasil, no âmbito do ensino superior, com a promulgação da Lei nº 10.861, em 14 de abril de 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o objetivo principal é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, buscando a garantia da qualidade do ensino, bem como o aprimoramento da formação dos estudantes e a promoção da excelência acadêmica (Brasil, 2004).

Em busca da melhoria da qualidade da educação superior e sua expansão, o SINAES atua na verificação da eficácia das instituições por meio do plano de desenvolvimento institucional (PDI) e das políticas para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e produção acadêmica, mensurando o cumprimento dos compromissos, missões, valores e responsabilidades assumidos, identificando o perfil e a atuação institucional por meio dos cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais envolvidas (Brasil, 2004).

Essa verificação é dividida em dois eixos: avaliação externa e avaliação interna. Externamente, comissões específicas realizam a avaliação *in loco*, visando o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, bem como a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Outra frente da avaliação externa é balizar o aprendizado e desempenho dos alunos por meio da realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Já o outro eixo do processo de avaliação institucional é a autoavaliação ou avaliação interna (Brasil, 2004).

No que tange à avaliação interna, a lei que instituiu o SINAES em conjunto à Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, regulamentaram os procedimentos avaliativos e a obrigatoriedade da constituição das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) em toda instituição de ensino superior, seja pública ou privada. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da CONAES, a CPA atua na condução dos processos de autoavaliação da instituição e processamento de resultados, bem como é responsável por prestar informações solicitadas pelo INEP. O processo conta com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, no qual respondem à avaliação os gestores e corpos

discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior (Brasil, 2004; UFMS, 2023a).

2.3 A UFMS

O embrião da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS originou-se no então Estado de Mato Grosso em 1962, sendo que sua criação foi oficialmente concretizada pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, após a divisão do Estado decorrente do processo de federalização, passando, então a ser situada em Mato Grosso do Sul, estando atualmente presente nas cidades de Campo Grande, Três Lagoas, Aquidauana, Corumbá, Paranaíba, Coxim, Chapadão do Sul, Naviraí, Ponta Porã e Nova Andradina, abrangendo um total de 22 municípios somando-se os polos de apoio ao ensino, conferindo à UFMS uma característica de universidade pública *multi campi*. Com o objetivo de ser reconhecida pela qualidade no ensino, pesquisa, extensão e inovação, a instituição assumiu como missão o desenvolvimento e socialização do conhecimento, com o objetivo de transformar a sociedade com a entrega profissionais qualificados que auxiliem no crescimento sustentável do país (UFMS, 2022).

Conforme Relatório de Autoavaliação Institucional ano-base 2022 (UFMS, 2023b), a Administração Central da UFMS é composta pela Reitoria (Secretaria Especial de Avaliação Institucional, Secretaria Especial de Educação a Distância, Procuradoria Jurídica, Ouvidoria, Auditoria Interna, Agência de Comunicação Social e Científica, Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação, Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais e o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian), Pró-Reitorias, Agências e Secretarias Especiais. A Administração Setorial Acadêmica é composta pelos nove Campi em municípios do interior (Campus de Aquidauana, Campus de Chapadão do Sul, Campus do Pantanal, Campus de Coxim, Campus de Naviraí, Campus de Nova Andradina, Campus de Paranaíba, Campus de Ponta Porã e Campus de Três Lagoas). Outrossim, a Cidade Universitária, situada em Campo Grande, conta com dez Faculdades (Faculdade de Computação, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografias, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Humanas, Faculdade de Educação e Faculdade de Artes, Letras e Comunicação), cinco Institutos (Instituto de Física, Instituto de Química, Instituto de

2.3.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFMS

No âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), local da pesquisa objeto deste trabalho, considerando a lei de instituição do SINAES em 2004, a Autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) criada no mesmo ano na instituição, passou a ser aplicada aos estudantes por meio de questionário eletrônico via Sistema Acadêmico (Siscad), enquanto os servidores respondiam ao questionário por meio da ferramenta Google *Forms* (UFMS, 2023a).

Em 2010, foi publicada resolução interna que aprovou novo regulamento, criando subcomissões responsáveis por auxiliar a CPA setorialmente nas unidades e na educação a distância, sendo no ano seguinte, 2011, aprovado novo regulamento instituindo as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) nas Unidades de Administração Setoriais (UAS) (UFMS, 2023a).

Já em 2017, diante da necessidade de uma política de autoavaliação permanente e com a alteração na estrutura organizacional da UFMS, foi criada a Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), posteriormente em 2020 transformada em Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI), atuando com foco na oferta de suporte operacional para a CPA e para as CSAs, bem como na promoção de ações próprias da Avaliação Institucional, com a finalidade de atender à dinâmica do Processo de Autoavaliação na UFMS (UFMS, 2023a).

Importante destacar que, ainda em 2017, a UFMS implantou seu sistema próprio para a Autoavaliação Institucional denominado Sistema de Avaliação Institucional - SIAI (UFMS, 2023d). Implementado a partir da avaliação de 2018, foi então propiciada a participação no processo de autoavaliação institucional por meio do questionário eletrônico à toda comunidade universitária (estudantes de Graduação presencial e a distância, de Pós-Graduação *stricto sensu*, de Residência Multiprofissional e Residência Médica, docentes, coordenadores de Curso de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, diretores das Unidades de Administração Setorial e Técnicos-Administrativos), com a garantia do anonimato. A ferramenta foi atualizada em 2020, contando a partir daí com espaço aberto para respostas escritas com possibilidade de sugestões, críticas e observações gerais (UFMS, 2023a).

Com efeito, para análise do presente estudo, realizou-se a abordagem criteriosa da avaliação institucional interna na UFMS, especificamente o questionário disponibilizado para os acadêmicos, visto que neste instrumento está embutida a avaliação do desempenho docente, sobretudo no campo das questões discursivas.

2.3.2 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFMS

Na busca pelo alcance de sua missão institucional de desenvolver e socializar o conhecimento, com a entrega de profissionais qualificados que auxiliem no crescimento sustentável do país, a UFMS atua no aprimoramento do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e do empreendedorismo, sendo que a Comissão Própria de Avaliação da universidade trabalha continuamente para que a cultura da realização da avaliação institucional reflita em dados e indicadores que auxiliem no processo de melhoria e qualidade da gestão institucional (UFMS, 2023e).

A CPA atua na condução dos processos de autoavaliação da instituição e no processamento de resultados, de acordo com as diretrizes e o roteiro da Autoavaliação Institucional da CONAES. Seguindo a orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 (Brasil, 2014), do Plano de Avaliação Institucional triênio 2021-2023 (UFMS, 2021a) e da Resolução nº 104-COUN/UFMS/2021 (UFMS, 2021b), a CPA elabora um relatório em consonância com o estabelecido no PDI, submetido anualmente por meio do Sistema e-MEC até o dia 31 de março de cada ano, no qual é enviado o registro consolidado de todo o processo de autoavaliação, denominado Relatório de Autoavaliação Institucional, além de prestar informações ao INEP (anualmente com a versão parcial e trienalmente a versão final do relatório). O relatório, dividido em cinco partes, deve conter introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base na análise dos dados.

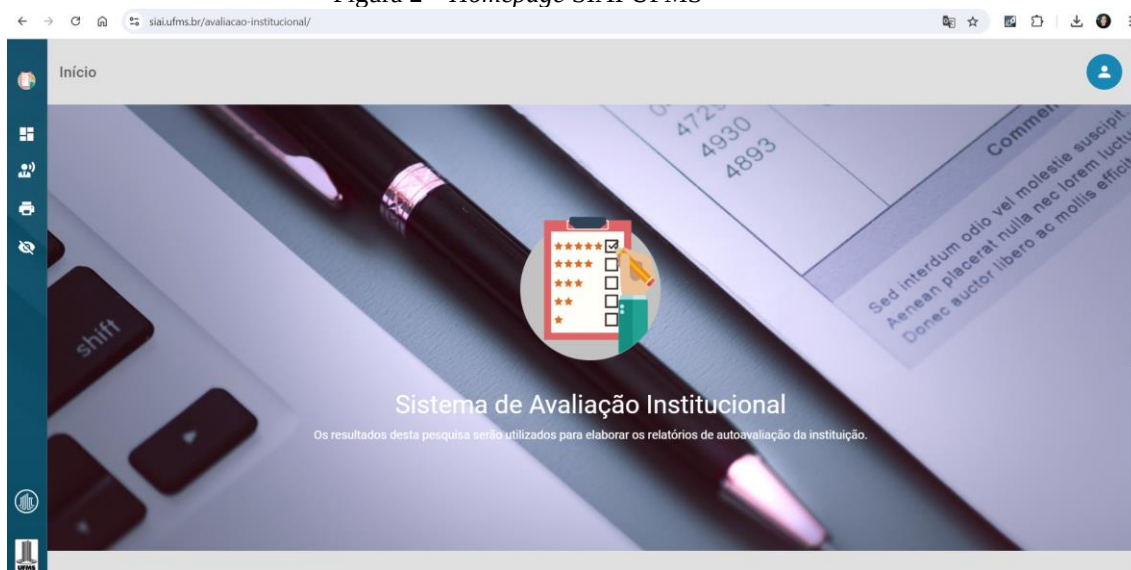
Há o registro de todo o processo de autoavaliação, com a apresentação dos dados extraídos das respostas que abordam os eixos da avaliação e a percepção da comunidade universitária, além do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI integrado ao Projeto Pedagógico Institucional, informando o que foi de fato desenvolvido, as fragilidades do que foi observado, as potencialidades da instituição, bem como o planejamento e sugestões de ações futuras a serem efetivadas pela UFMS (UFMS, 2023b).

Com efeito, no que se refere aos dados referentes ao relatório de autoavaliação institucional ano-base 2022 e 2023, a coleta de informações foi realizada sob responsabilidade da CPA, seguindo o Plano de Avaliação Institucional da UFMS 2021-2023, dividida nas etapas de preparação, sensibilização, consulta aos segmentos da comunidade acadêmica via aplicação dos questionários pelo SIAI e posterior coleta de informações das unidades, processo de sistematização das informações com análise e diagnóstico da realidade institucional, posterior divulgação dos resultados por parte da CPA e das Comissões Setoriais

de Avaliação (CSAs) à comunidade universitária, com discussão dos resultados desencadeados pelos diferentes níveis de gestão para embasarem o planejamento estratégico institucional, finalizando com a meta avaliação ou balanço crítico dos resultados apurados (UFMS, 2023b).

A participação no processo de autoavaliação institucional é por adesão voluntária, sendo que a CPA desenvolve um trabalho de sensibilização contando com a participação de toda a comunidade universitária no processo. Estavam aptos a responderam à autoavaliação todos os acadêmicos, professores, técnico-administrativos e gestores, incluindo coordenadores de curso e diretores das Unidades de Administração Setorial, sendo o processo de coleta de dados realizado por meio do Sistema de Avaliação Institucional (SIAI) (UFMS, 2023d). O sistema *online* é uma plataforma acessada via passaporte institucional (Figura 2), que contabiliza o registro dos avaliadores, resguardando o sigilo dos usuários por meio da desvinculação dos dados pessoais à análise de respostas.

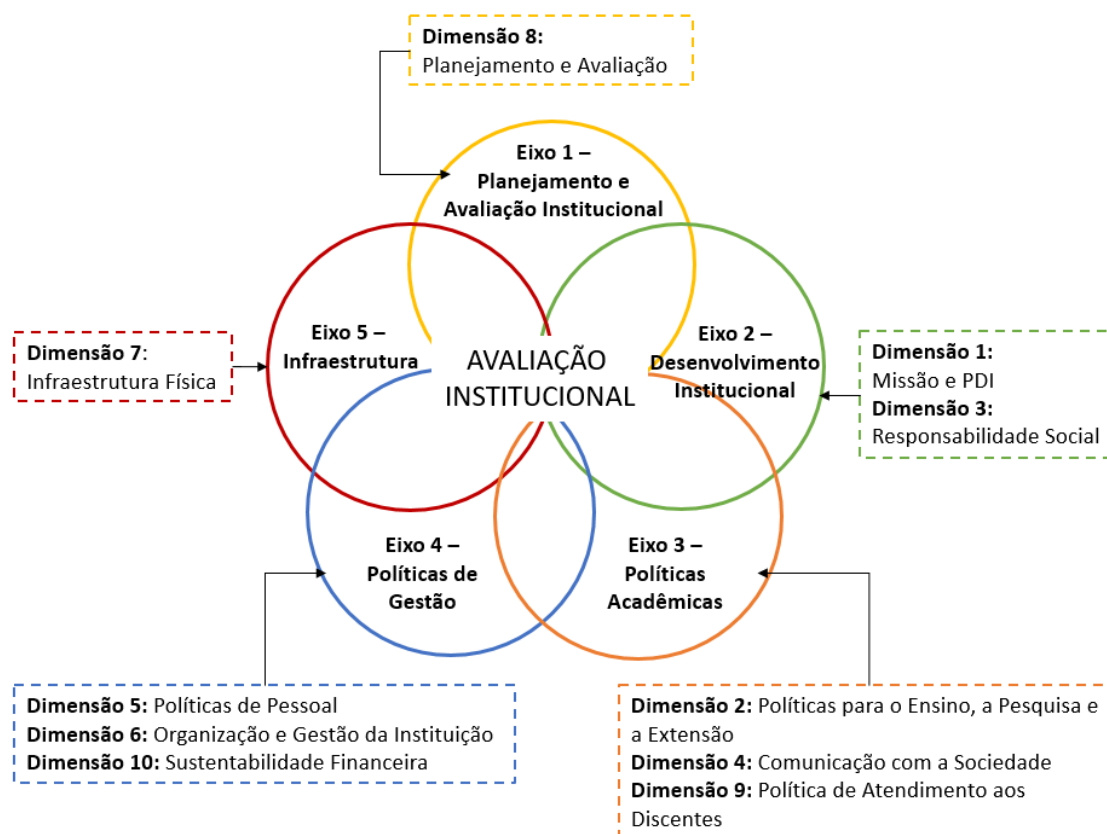
Figura 2 – Homepage SIAI UFMS



Fonte: UFMS.

O questionário avalia todos os cinco eixos e as dez dimensões definidas pelo SINAES (Figura 3). De aplicabilidade anual, é complementarmente aplicado semestralmente um questionário específico aos estudantes e docentes sobre as disciplinas lecionadas no período, visando mensurar a qualidade do ensino por meio das opiniões sobre as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas.

Figura 3: Dimensões institucionais organizadas por Eixos



Fonte: Inep. Adaptado por UFMS.

O questionário é composto por questões objetivas, sendo que os dados são avaliados por meio de indicação do nível de concordância ou não com a afirmativa apresentada, validados somente os questionários respondidos integralmente. Os comentários escritos nas questões abertas são analisados setorialmente pelos gestores, e em razão da quantidade, requerem a segmentação dos indicadores. Além disso, os comentários são, de acordo com o Relatório da CPA, “utilizados apenas para ilustrar as informações quantitativas” (UFMS, 2023b).

A sistematização das informações coletadas gerada pelo SIAI, por meio de tabulação estatística dos resultados dos questionários, é encaminhada para a alta gestão da universidade, para unidades e cursos, e posteriormente ficam disponíveis para consulta geral, inclusive para os acadêmicos. Já, os resultados das unidades são tabulados pelas comissões setoriais, que são responsáveis por analisar as informações, potencialidades e fragilidades, e realizar o acompanhamento de cada indicador.

Embora a CPA informe no relatório que desenvolve ações de modo a propagar a cultura da avaliação e subsidiar a melhoria contínua institucional, como o encaminhamento para as unidades de relatórios resumidos dos resultados da avaliação, para divulgação interna e para a proposição de ações de melhorias pelos gestores, foi observado que os resultados

apresentados no próprio relatório contrapõe essa informação, pois, em que pese a ideia de que a divulgação do resultado da autoavaliação “deve servir de suporte para que os diversos setores e segmentos aprofundem o debate sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais” (UFMS, 2023b), as lacunas e pontos de melhoria apontam para a falta da divulgação dos resultados da avaliação, opinião compartilhada por acadêmicos, docentes e técnicos, inclusive em avaliações anteriores, o que pode indicar a necessidade de melhorias no processo.

Neste sentido, em que pese o trabalho desenvolvido pela CPA atuar “buscando desenvolver processos reflexivos para consolidar as ações propositivas de melhoria contínua [...] com acompanhamento das ações corretivas desenvolvidas no âmbito das unidades para processo de aprimoramento institucional” (UFMS, 2023b), a própria CPA registra no Relatório Anual 2022 que a divulgação dos resultados da autoavaliação são pouco percebidos e carecem de maior divulgação à comunidade acadêmica.

Especificamente, em relação à análise dos 2.835 comentários extraídos das questões abertas respondidas pelos acadêmicos em 2022, o tema de maior ocorrência foi a qualidade do ensino da UFMS, registrada conforme a síntese:

“O tema principal dos comentários desta categoria é a qualidade do ensino e dos professores em uma universidade. Os comentários abordam diversas questões, como a falta de preparo e organização dos professores, a incompatibilidade entre o conteúdo ministrado e o cobrado nas avaliações, a falta de didática e *feedback*, a falta de avaliação rigorosa das reclamações dos alunos, a preferência pela ministração de disciplinas por um único docente, entre outros pontos. Além disso, alguns comentários também destacam a importância do contato prévio com a ementa da disciplina e a realização de avaliações mais adequadas aos novos formatos de ensino, como o ensino a distância.”

Neste passo, considerando os esforços contínuos registrados no processo de autoavaliação institucional da UFMS, é possível observar o compromisso da instituição quanto ao cumprimento legal da obrigatoriedade da realização do processo, bem como as ações que necessitam ser reavaliadas, em especial, o engajamento da comunidade acadêmica que não sente que sua participação reflete em processos de melhorias efetivamente entregues pela instituição, além da questão da divulgação dos resultados e das ações implementadas, o que pode impactar na adesão ao processo avaliativo, pois é necessário que os avaliadores conheçam o processo e sua relevância na busca pelo aprimoramento na gestão e melhorias institucionais.

Com efeito, será realizada no próximo tópico a abordagem dos relatórios de autoavaliação institucional da FAENG/UFMS para subsidiar a indicação de apontamentos e sugestões.

2.3.3 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FAENG/UFMS

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG foi criada em 2013, por meio da Resolução nº 25-COUN-UFMS, porém, sua origem remonta a 1972, quando foi criado e implantado na Cidade Universitária de Campo Grande, antiga Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT, o Curso de Engenharia Civil, bem como o Centro de Estudos Gerais (CEG), composto pelos Departamentos de Engenharia, Matemática, Química, Física e Biologia. Posteriormente, com a criação da atual UFMS em 1979, houve uma reestruturação que culminou na criação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), formado pelos Departamentos de Engenharia Elétrica (DEL); Estruturas e Construção Civil (DEC), Física (DFI); Hidráulica e Transporte (DHT), Matemática (DMT) e Química (DQI), sendo o CCET em 2013 desmembrado em Instituto de Física (INFI), Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Química (INQUI) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, atual FAENG (UFMS, 2020).

De acordo com os dados atualizados pelo site UFMS em números (UFMS, 2024), em 2023 a FAENG teve 366 ingressantes no primeiro semestre e 115 no segundo, fechando o ano com 1.757 alunos matriculados nos sete cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo - bacharelado (267); Engenharia Ambiental - bacharelado (227); Engenharia Civil - bacharelado (509); Engenharia de Produção - bacharelado (305); Engenharia Elétrica - bacharelado (284); Geografia - bacharelado (162) e Saneamento Ambiental - tecnológico (3). Enquanto na pós-graduação, foram 44 ingressantes no primeiro semestre e 36 no segundo, fechando o ano de 2023 com 189 alunos matriculados nos quatro cursos de mestrado - Eficiência Energética e Sustentabilidade (49); Engenharia Elétrica (22); Recursos Naturais (33) e Tecnologias Ambientais (32) – e no doutorado em Tecnologias Ambientais (53).

Na análise textual do último relatório de autoavaliação setorial ano-base 2020 publicado pela FAENG (UFMS, 2020), foi adotado como plano de ação da Comissão Setorial de Avaliação a recomendação de apresentação dos relatórios aos colegiados de curso e ao conselho da unidade e proposição de medidas padronizadas a serem implementadas pela direção em toda a FAENG visando a solução das fragilidades apontadas.

Entretanto, o balanço crítico do instrumento informa que apesar da FAENG estar desenvolvendo ações de melhorias (não descritas no relatório) em todos os níveis (ensino,

pesquisa, extensão, administração), foi evidenciada pela comissão a necessidade de se otimizar os dados obtidos com os relatórios de autoavaliação como ferramenta para direcionar as melhorias necessárias na gestão da unidade, sendo que a comissão não conseguiu observar a efetivação da implementação das ações gerenciais. Além disso, a CSA FAENG considera ser relevante para comunidade acadêmica conhecer e apropriar-se dos resultados decorrentes dos relatórios da autoavaliação institucional, como uma oportunidade de reflexão sobre os processos acadêmicos e administrativos desenvolvidos na universidade em prol da melhoria da qualidade dos serviços prestados e desenvolvimento da UFMS (UFMS, 2020).

Com base em todo contexto apresentado pela literatura e experiência da Comissão Própria de Avaliação da UFMS bem como da Comissão Setorial de Avaliação da FAENG, foi possível verificar a existência espaços de melhorias no processo de autoavaliação institucional desenvolvido na UFMS.

Neste sentido, a utilização dos dados dos relatórios de avaliação institucional dos exercícios 2022 e 2023 da FAENG apresenta-se como a principal fonte primária deste estudo para realização da coleta de dados e análise de conteúdo, extraído das questões abertas referentes ao desempenho docente nas disciplinas ministradas no período, que apesar de serem “utilizados apenas para ilustrar as informações quantitativas” (UFMS, 2023b), podem ter o condão de auxiliar na elaboração de diagnóstico, estudo e implementação de boas práticas na área de avaliação institucional, subsidiando a indicação de apontamentos e sugestões que atuem na superação de lacunas, com a proposição de melhorias no processo de autoavaliação institucional na UFMS.

Para melhor interpretação e compreensão das impressões manifestadas pelos acadêmicos da FAENG nas respostas escritas nas autoavaliações analisadas, cabe destacar o estudo da Teoria das Representações Sociais para amparar esse entendimento.

2.4 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais elaborada e difundida por Serge Moscovici aborda e orienta o entendimento da teoria do senso comum (Alves-Mazzotti, 1994; Jodelet, 2001; Wachelke; Camargo, 2007; Dos Santos, 2013; Moraes *et al.*, 2014), o que mostrou-se de suma relevância para o presente estudo, uma vez que os dados a serem analisados são empíricos e não passaram por tratamento que possam validá-los cientificamente, trazendo melhor compreensão acerca da opinião dos acadêmicos em suas respostas nas questões abertas da avaliação do desempenho docente.

Considerando que esta pesquisa volta-se para as percepções dos universitários sobre o desempenho docente, a análise de conteúdo está amparada na Teoria das Representações Sociais (Jodelet, 2001), pois refletem as construções mentais que as pessoas fazem sobre determinados objetos, fenômenos ou grupos sociais, apresentando-se como formas de conhecimento socialmente construídas e compartilhadas por membros de uma sociedade ou grupo social (Wachelke; Camargo, 2007), sendo que estudar e compreender seu conceito permite interpretar e dar sentido ao seu ambiente social (Dos Santos, 2013).

A teoria das representações sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici na década de 1960 (Alves-Mazzotti, 1994; Moraes *et al.*, 2014) e desde então os estudiosos das áreas da sociologia e da psicologia social vêm se debruçando em discussões sobre o tema (Wachelke; Camargo, 2007), que se apresenta como conceito fundamental no campo da psicologia social (Jodelet, 2001; Moraes *et al.*, 2014), imprimindo esforços para compreender como as pessoas constroem significados compartilhados sobre objetos, eventos e fenômenos sociais em seu ambiente (Dos Santos, 2013; Jodelet, 2009), moldando a forma de percepção e interação com o meio, traçando uma perspectiva sociopsicológica do sujeito enquanto grupo (Wachelke; Camargo, 2007).

De acordo com Moscovici, as representações sociais são formas de conhecimento socialmente construídas que auxiliam a significar o contexto de inserção do indivíduo no grupo (Jodelet, 2009), demonstrando sua função na construção da realidade social, simplificando e dando sentido ao mundo no qual o sujeito está inserido, servindo como ferramenta de comunicação (Jodelet, 2001), permitindo que as pessoas compartilhem significados e compreendam-se mutuamente, fundamental na manutenção da estabilidade, coesão social e identidade dos grupos (Moraes *et al.*, 2014).

Neste sentido, as representações além de refletirem a realidade, contribuem para a sua construção, pois são compartilhadas por grupos sociais, moldando as percepções, atitudes e comportamentos e influenciado a maneira como percebemos, interpretamos e respondemos a diferentes fenômenos sociais (Jodelet, 2009). Com efeito, Moscovici enfatizou a importância das representações sociais na construção da identidade social (Camargo, 2007; Dos Santos, 2013; Wachelke), pois moldam tanto a identidade coletiva como a identidade individual do sujeito, o situando em relação aos outros e na percepção como membros de determinados grupos sociais, permitindo que as pessoas se orientem e se posicionem em relação a diferentes aspectos da vida em sociedade (Alves-Mazzotti, 1994).

As representações sociais influenciam as atitudes e comportamentos do sujeito em relação a determinados objetos ou grupos sociais, bem como sua maneira de se identificar e se

relacionar com os outros, apoiando-se em fatores como cultura, valores, história, experiências individuais e coletivas, interações sociais e discursos presentes na sociedade ou grupo (Moraes *et al.*, 2014), desempenhando um papel importante na formação de atitudes, crenças e comportamentos individuais e coletivos (Jodelet, 2001), sendo manifestadas por meio de símbolos, imagens, estereótipos, discursos e práticas sociais (Dos Santos, 2013).

A concepção das representações sociais é um processo dinâmico e complexo, no qual o contexto social desempenha um papel significativo na construção dessas representações, que tem na comunicação e interação fatores fundamentais na formação e manutenção dessas representações, que são específicas para cada grupo social (Wachelke; Camargo, 2007).

Formadas por meio de processos de ancoragem e objetivação (Dos Santos, 2013; Moraes *et al.*, 2014), as representações sociais são compostas por elementos centrais e periféricos (Jodelet, 2001), sendo que os centrais são os conceitos principais ou âncoras que representam o núcleo da representação, enquanto os elementos periféricos são informações que circundam o núcleo (Wachelke; Camargo, 2007). A ancoragem refere-se à forma como as pessoas conectam novas informações a conceitos já conhecidos e existentes em suas mentes; já a objetivação envolve a transformação de conceitos abstratos em imagens ou símbolos concretos (Dos Santos, 2013), ajudando para tornar as representações sociais mais acessíveis e compreensíveis (Moraes *et al.*, 2014).

Importante ressaltar que as representações sociais não são estáticas e sim suscetíveis a mudanças quando informações ou eventos desafiam as representações já estabelecidas, levando a debates, discussões e até mesmo conflitos sociais (Wachelke; Camargo, 2007). Conclui-se, então, que estão em constante negociação e transformação, sendo construídas e reconstruídas pelas interações sociais, discursos presentes na sociedade e mudanças sociais e culturais, demonstrando que a teoria das representações sociais ajuda no entendimento de como as pessoas lidam com essas circunstâncias de mudança e conflito e, conseqüentemente, com o surgimento de novas representações, dando sentido e significado às experiências sociais em diferentes aspectos da vida em sociedade (Moraes *et al.*, 2014).

Na prática, a teoria das representações sociais perpassa e é amplamente aplicada em diversas áreas, incluindo psicologia social, sociologia, educação, saúde e comunicação (Alves-Mazzotti, 1994; Dos Santos, 2013), mostrando-se fundamental para compreender como as pessoas constroem e compartilham significados sociais, como se formam os estereótipos e preconceitos, como se constroem as identidades sociais, como se reproduzem as desigualdades sociais, como as pessoas percebem e reagem a questões sociais, como cultura,

valores, discriminação, preconceito, estigmatização, políticas públicas, entre outros (Jodelet, 2001).

Essa área de estudo contribui para uma compreensão mais ampla dos processos sociais e para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas mais efetivas, oferecendo valiosos *insights* para a compreensão de questões sociais (Alves-Mazzotti, 1994; Dos Santos, 2013; Jodelet, 2009), demonstrando que compreender as representações sociais pode ser enriquecedor para gestores, educadores e planejadores de políticas públicas, permitindo uma melhor interpretação das perspectivas e atitudes das pessoas, representando uma das principais contribuições de Moscovici para a psicologia social e áreas afins (Jodelet, 2001; Wachelke; Camargo, 2007).

Com efeito, a análise das impressões inseridas nas respostas escritas nos relatórios das autoavaliações institucionais da FAENG possibilita uma melhor compreensão do contexto social acadêmico vivenciado pelos alunos e refletidos em suas respostas, podendo direcionar discussões e ações que contribuam para a melhoria do ensino, do trabalho didático-pedagógico docente e para a construção de uma relação mais próxima entre professor e aluno, demonstrando a eficácia do processo avaliativo educacional no cumprimento do papel na promoção da qualidade do ensino ao refletirem discursos que de fato sejam construtivos para os processos de ensino e de aprendizagem no contexto educacional.

3 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para melhor elucidação de todos os procedimentos metodológicos aplicados ao longo da pesquisa, serão divididos em dois tópicos: referencial teórico e coleta e análise de dados.

3.1 DO REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise do tema proposto, foram consideradas as seguintes frentes de trabalho: a avaliação das instituições de ensino superior, de modo geral, considerando que esse é o ponto de partida da aplicação do instrumento avaliativo, e na sequência, foi abordada a avaliação institucional interna e seus desdobramentos no Brasil, na UFMS e na FAENG.

Conforme as diretrizes de elaboração de projetos (Creswell, 2007; De Jesus-Lopes; Maciel; Casagrande, 2022), a pesquisa se concentra na área das Ciências Sociais Aplicadas, de natureza interdisciplinar, configurando-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, apresentando-se como uma pesquisa aplicada por método indutivo de Marconi e Lakatos (2015, 2017a, 2017b), mostrando seu viés exploratório e descritivo, com utilização de dados secundários.

Para a fundamentação teórica, lançou-se mão da pesquisa documental e bibliográfica em conjunto com a revisão sistemática da literatura, para analisar como é realizada a avaliação do desempenho docente no que se refere às observações escritas na autoavaliação institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para a consolidação do referencial teórico e fundamentação legal do instrumento analisado, foram pesquisados normativos gerais e legislação vigentes em fontes abertas da internet. Adicionalmente, foi incluído um tópico sobre a Teoria das Representações Sociais, baseados em artigos considerados relevantes e indicados pelo orientador, para melhor compreensão das impressões e opiniões expostas pelos acadêmicos da FAENG no espaço das questões abertas.

A revisão sistemática da literatura, de acordo com Tranfield, Denyer e Smart (2003), busca produzir resultados que não apontem para uma mesma vertente, possibilitando a repetição de procedimento por outros pesquisadores por meio de detalhes metodológicos adotados, ou seja, o uso de critérios de inclusão e exclusão possibilitam replicação do processo revisional. Em outras palavras, é um método de pesquisa que visa identificação de publicações e análise de seu conteúdo e resultados consolidados.

Essa técnica foi adotada com o uso do ambiente virtual *Parsif.al* (2021) como meio de gerenciamento das atividades de pesquisa e revisão para definição do *portfólio*

bibliográfico sobre a avaliação institucional e desempenho docente, onde foi empregada toda a sequência de protocolo própria da ferramenta, com a análise e descrição do objeto de pesquisa, com a definição de palavras-chave objeto de busca, de questões de pesquisa e das fontes de dados, bem como critérios de seleção e inclusão de estudos e de avaliação da qualidade, com definição de meios para extração e síntese de informações e posterior análise do material apurado.

Para a definição da *string* de busca inicial de levantamento das publicações nas bases de dados registradas na plataforma *online* Periódicos Capes, foi definido o uso de palavras-chave utilizando o acrônimo PICOC (Petticrew; Roberts, 2008): População (*Population*), Intervenção (*Intervention*), Comparação (*Comparison*), Resultados (*Outcome*) e Contexto (*Context*). Com efeito, realizada a escolha das palavras-chaves e inclusão de sinônimos em inglês, adicionando os operadores booleanos *OR* e *AND* visando ampliar o escopo e especificar palavras relacionadas, bem como incluir variantes no plural e no radical da palavra com o truncamento (*), foi então definida a *string* de busca: ("estudante" *OR* "acadêmico" *OR* "aluno" *OR* "undergraduate" *OR* "universitário") *AND* ("avaliação institucional" *OR* "appraisal" *OR* "appreciation" *OR* "assessment" *OR* "educational institution" *OR* "institutional") *AND* ("desempenho docente" *OR* "accomplishment" *OR* "acting" *OR* "fulfilment" *OR* "teaching performance") *AND* ("qualidade do ensino" *OR* "quality education" *OR* "quality of teaching").

Como critério de escolha das bases de dados registradas na plataforma *online* Periódicos Capes, foi definida a *Scopus* como fonte de consulta das publicações, sendo possível fazer um levantamento inicial de 245 trabalhos publicados, sendo definidos elegibilidade e recortes de pesquisa como critérios de inclusão e exclusão de trabalhos. Aplicou-se a limitação da pesquisa para a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas (196), seleção do tipo de trabalho exclusivamente para artigos de periódicos (126) e temporalidade de material publicado entre 2018 e 2023, o que restou em 82 artigos exportados para o ambiente *Parsif.al* (2021), onde foram excluídos os artigos em duplicidade (10), não alinhados ao título (20), ao resumo (25) e ao conteúdo (4) escopo da pesquisa, restando em 24 trabalhos que passaram por análise e foram utilizados no referencial para sustentar a discussão sobre a avaliação institucional e desempenho docente.

A qualidade do conteúdo dos artigos foi mensurada observando as seguintes perguntas: O artigo trata sobre avaliação institucional?, O artigo trata sobre desempenho docente?, O artigo trata de alguma forma de análise de dados?, O artigo trata de análise de dados no serviço público?, O artigo trata de análise de dados na área da educação?, O

referencial teórico é consistente?, O artigo apresenta conceitos relevantes para a pesquisa? e O artigo apresenta resultados relevantes para a pesquisa?. Traçada a avaliação de qualidade, ponderadas a presença ou a ausência de conceitos, orientações, aplicabilidade, métodos, referências, sendo que para cada resposta foi adotada a nota 1,0 para presença, 0,5 para atendimento parcial e zero para ausência dos critérios, sendo a nota de corte / pontuação final igual ou superior a quatro e a nota máxima oito. Foram extraídos metadados de acordo com critérios referentes ao ano de publicação, nome do periódico e fator de impacto no SJR, palavras-chave, país da instituição do primeiro autor, resumo, metodologia, citações relevantes, número de citações nas bases de busca e idioma, dados consubstanciados à leitura integral do material para finalização da análise do conteúdo.

O levantamento realizado na base de dados *Scopus* e condução via utilização do ambiente virtual *Parsif.al* (2021) como meio de gerenciamento das atividades de pesquisa e revisão foi considerado satisfatório para a construção de um *portfólio* bibliográfico objetivando a realização de um comparativo das publicações que abordam o assunto e que apresentam alinhamento ao tema proposto na pesquisa. Neste sentido, foram analisadas vinte e quatro publicações que apresentaram título, resumo e conteúdo aderentes ao objeto da pesquisa. No entanto, para estudos futuros, pode ser considerada a complementação por outras fontes de consulta para captação de maiores informações para basear os objetivos conteudistas, metodológicos e possibilidades de maiores estudos na área.

O Quadro 1 apresenta os dados do *portfólio* bibliográfico que consolidaram a pesquisa de revisão sistemática realizada, informando autores, ano de publicação, país de origem da publicação, número de citações e fator de impacto SJR.

Quadro 1: Dados das publicações selecionadas

Trabalho	Ano	País	Citação	SJR
Soto-Estrada; Wellens; Gómez-Lizarazo	2018	Colômbia e México	4	0.51
Erikson; Erikson; Punzi	2018	Suécia	1	2.08
Isla-Díaz <i>et al.</i>	2018	Espanha	4	0.46
Olivos	2018	México	7	0.67
Wei; Hui	2019	Macau	2	1.17
Agrawal <i>et al.</i>	2019	Taiwan	4	0.14
Hysa; Rehman	2019	Albânia	4	0.19
Momunalieva <i>et al.</i>	2020	Quirguistão	5	0.49
Dawson; Defranco; Draper	2020	Estados Unidos	3	0.58
Dukhan	2020	África do Sul	5	1.46
Morales-Romero <i>et al.</i>	2021	Peru	4	0.31
Sartima	2021	Indonésia	0	0.11

García-olalla <i>et al.</i>	2022	Espanha	7	0.64
Moreno	2022	Brasil	0	0.3
Díaz-Leyva <i>et al.</i>	2022	Peru	0	0.31
Roxå <i>et al.</i>	2022	Canadá	6	1.95
Raza <i>et al.</i>	2023	China e Paquistão	2	0.66
Moreira <i>et al.</i>	2023	Espanha	1	0.49
Omar <i>et al.</i>	2023	Arábia Saudita	0	0.34
Jatain; Singh; Dahiya	2023	Índia	0	2.48
Sacre <i>et al.</i>	2023	Líbano	2	0.91
Valentín-Martínez; Mayor-Ruiz	2023	República Dominicana	0	0.23
Koufakou	2023	Estados Unidos	1	1.25
Falcon; Leon	2023	Espanha	1	1.52

Fonte: Autora (2024).

3.2 DA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O processo de coleta de dados foi iniciado com a solicitação dos extratos dos relatórios da autoavaliação institucional ao diretor da FAENG via processo interno encaminhado pelo Sistema Eletrônico de Informações da UFMS (Figura 4), no qual foi informada a necessidade de acesso parcial aos dados dos relatórios sem informações que identifiquem pessoalmente direta ou indiretamente os avaliadores e avaliados (acadêmicos, docentes e disciplinas), resguardando, assim, o anonimato, o respeito às normas referentes à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), bem como as práticas de ética em pesquisa (Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, regulamentada na UFMS por meio do Ofício Circular nº 12/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MSI).

Figura 4: Solicitação de dados via SEI/UFMS

SOLICITAÇÃO

Presidência UFMS:

Em nome da Diretoria Intersetorial, assistente administrativa da UFMS, matrícula SUAPE 17501702, eu, servidor público em Administração Pública na UFMS, sob orientação do professor Doutor Alexandre Moreira de Vasconcelos, matrícula SUAPE 2088022, que atua em conjunto com a solicitação.

Vimos solicitar acesso à parte do banco de dados referente à avaliação do desempenho dos docentes da UFMS, disponível no SIAI, dos exercícios 2022 e 2023, para ser utilizado como base de pesquisa do trabalho de dissertação que tem por objetivo a melhoria dos processos de avaliação do desempenho docente.

Desde já, informamos que o acesso não inclui a identificação de qualquer docente, direta ou indiretamente. A não interesse somente a identificação do curso e as respostas dadas pelos alunos e que deverá suprir as informações que identifiquem pessoalmente os avaliadores e avaliados (acadêmicos, docentes e disciplinas).

Também ressaltamos que o uso deste material, nesse contexto, está totalmente de acordo com as práticas de ética em pesquisa (Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, regulamentada na UFMS por meio do Ofício Circular nº 12/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MSI).

Até lá esta instituição dispõe sobre as normas relativas à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais cujo procedimento metodológico envolva a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nessa legislação.

Parágrafo único: não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CONE/CONEP.

1-1

V- pesquisa com banco de dados, cujo informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; (grifo nosso)

Contando com vossa habitual colaboração, agradecemos a devolutiva com as informações solicitadas.

Respeitosamente,

UFMS
NOTA: máxima
ao REC

Documentos assinados eletronicamente por Vanessa Cristina Maracini, Assistente em Administração, em 12/05/2023, às 15:45, conforme protocolo oficial de Mônica Gouveia do Sul, com fundamento no § 3º da Lei nº 47 de 2022 e no § 1º da Lei nº 13.709/2018, em 12 de novembro de 2023.

UFMS
NOTA: máxima
ao REC

Documentos assinados eletronicamente por Alexandre Moreira de Vasconcelos, Professor de Magistério Superior, em 12/05/2023, às 14:06, conforme protocolo oficial de Mônica Gouveia do Sul, com fundamento no § 3º da Lei nº 47 de 2022 e no § 1º da Lei nº 13.709/2018, em 12 de novembro de 2023.

É a autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://seu.ufms.br/validacao/validacao.php?chave=17501702&codigo=17501702> informando o código verificador 488024 e o código CRC 18045028.

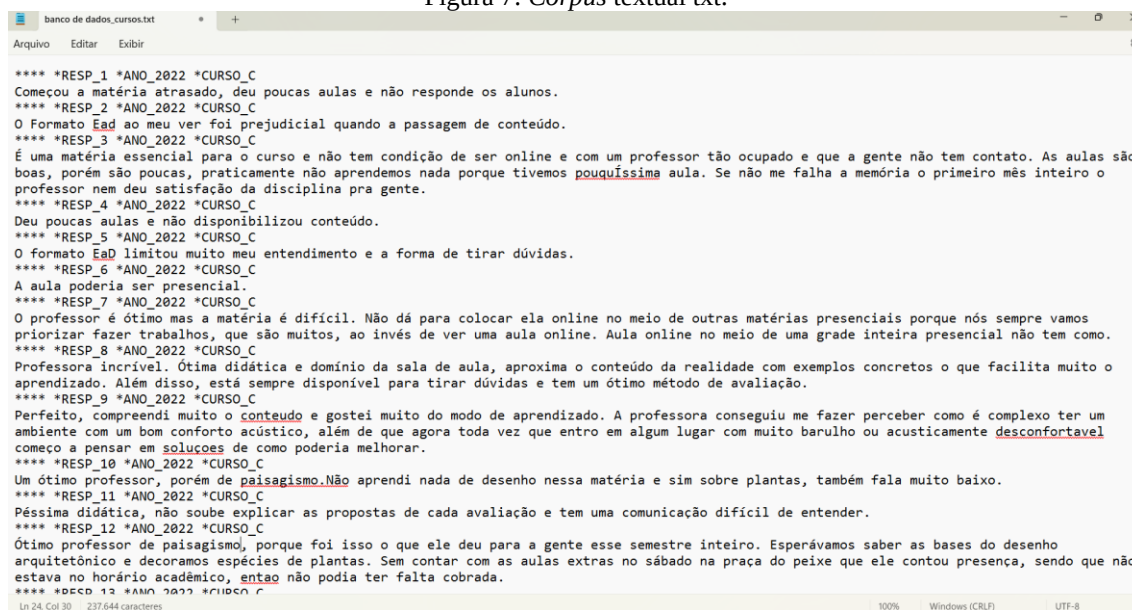
FACULDADE DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
R. João de Deus, s/n - Jd. Universitário
71600-000 - Campo Grande, MS

Fonte: Autora (2024).

Foi realizada a extração dos comentários para o editor de textos Word, para uma varredura dos segmentos de textos, eliminando caracteres especiais, ajustando erros de grafia e abreviaturas, pontuando as frases e excluindo indicação de nomes e disciplinas, para leitura mais adequada pelo *software*, já que não foi encontrado outro mecanismo de inteligência artificial capaz de realizar automaticamente a identificação de possíveis erros na codificação do *corpus* textual.

Posteriormente, foi realizada a codificação dos segmentos de textos, sendo que os parâmetros utilizados para cada texto foram `**** *RESP_x *ANO_202y *CURSO_z`, que refletem o número da resposta, o ano do relatório e o curso ao qual pertence o avaliador, formando o *corpus* textual do banco de dados, que depois de compilado, foi transferido para o aplicativo bloco de notas no formato txt. para gerar o texto de entrada e análise no *software*, conforme Figura 7.

Figura 7: *Corpus* textual txt.



```
**** *RESP_1 *ANO_2022 *CURSO_C
Começou a matéria atrasado, deu poucas aulas e não responde os alunos.
**** *RESP_2 *ANO_2022 *CURSO_C
O Formato EaD ao meu ver foi prejudicial quando a passagem de conteúdo.
**** *RESP_3 *ANO_2022 *CURSO_C
É uma matéria essencial para o curso e não tem condição de ser online e com um professor tão ocupado e que a gente não tem contato. As aulas são boas, porém são poucas, praticamente não aprendemos nada porque tivemos pouquíssima aula. Se não me falha a memória o primeiro mês inteiro o professor nem deu satisfação da disciplina pra gente.
**** *RESP_4 *ANO_2022 *CURSO_C
Deu poucas aulas e não disponibilizou conteúdo.
**** *RESP_5 *ANO_2022 *CURSO_C
O formato EaD limitou muito meu entendimento e a forma de tirar dúvidas.
**** *RESP_6 *ANO_2022 *CURSO_C
A aula poderia ser presencial.
**** *RESP_7 *ANO_2022 *CURSO_C
O professor é ótimo mas a matéria é difícil. Não dá para colocar ela online no meio de outras matérias presenciais porque nós sempre vamos priorizar fazer trabalhos, que são muitos, ao invés de ver uma aula online. Aula online no meio de uma grade inteira presencial não tem como.
**** *RESP_8 *ANO_2022 *CURSO_C
Professora incrível. Ótima didática e domínio da sala de aula, aproxima o conteúdo da realidade com exemplos concretos o que facilita muito o aprendizado. Além disso, está sempre disponível para tirar dúvidas e tem um ótimo método de avaliação.
**** *RESP_9 *ANO_2022 *CURSO_C
Perfeito, compreendi muito o conteúdo e gostei muito do modo de aprendizado. A professora conseguiu me fazer perceber como é complexo ter um ambiente com um bom conforto acústico, além de que agora toda vez que entro em algum lugar com muito barulho ou acusticamente desconfortável começo a pensar em soluções de como poderia melhorar.
**** *RESP_10 *ANO_2022 *CURSO_C
Um ótimo professor, porém de paisagismo. Não aprendi nada de desenho nessa matéria e sim sobre plantas, também fala muito baixo.
**** *RESP_11 *ANO_2022 *CURSO_C
Péssima didática, não soube explicar as propostas de cada avaliação e tem uma comunicação difícil de entender.
**** *RESP_12 *ANO_2022 *CURSO_C
Ótimo professor de paisagismo, porque foi isso o que ele deu para a gente esse semestre inteiro. Esperávamos saber as bases do desenho arquitetônico e decoramos espécies de plantas. Sem contar com as aulas extras no sábado na praça do peixe que ele contou presença, sendo que não estava no horário acadêmico, então não podia ter falta cobrada.
**** *RESP_13 *ANO_2022 *CURSO_C
```

Fonte: Autora (2024).

Para análise dos dados, lançou-se mão do *software* gratuito *IRAMUTEQ* (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) versão 0.7 alpha 2, licenciado pela GNU GPL, desenvolvido sob a lógica *open source*.

O *IRAMUTEQ* é um *software* de análise de banco de dados de aplicação expressiva no campo da análise das representações sociais para identificação de determinado objeto e seus elementos simbólicos, visando sua classificação e interpretação, por meio de figuras, gráficos, tabela de frequência com os termos mais utilizados, a exemplo da nuvem de palavras, árvore de similitude, análise de especificidades, análise fatorial por correspondência (AFC) e Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que são análises contextuais que verificam,

por meio de um cálculo de probabilidades, em que situações um grupo de terminologias são utilizadas ou se aproximam. Além disso, realiza uma clusterização de segmentos de textos por meio da estatística qui-quadrado (χ^2), para obtenção de segmentos de texto que apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos segmentos de texto de outras classes.

Foi inserido o *corpus* textual no *software IRAMUTEQ* com a configuração de codificação de caracteres UTF-8 para todos os idiomas, definido o idioma como português, aplicação do dicionário padrão, com a criação de segmentos de texto desativada e método de construção de Tabela de Segmentos (ST) selecionado em ocorrências, conforme Figura 8.

Figura 8: Configuração inicial de leitura do *corpus* textual no *IRAMUTEQ*

Definições

Geral Limpando

corpus C:\Users\vanes\OneDrive\Área de Trabalho\material dissertação\banco de dados_cursos.txt

Nome do corpus banco de dados_atualizado

Definir caracteres utf-8 - all languages

Idioma portuguese

Dicionário ☒ Padrão portuguese ☐ Outro Browse

Pasta de saída C:\Users\vanes\OneDrive\Área de Trabalho\material dissertação\banco de Mudar ...

Marcador de texto ****

Use o dicionário de expressões ☒

Crie segmentos de texto ☐

Método de construção de ST ocorrências

Tamanho de ST 40

OK Cancel

Fonte: Autora (2024).

O *software* gerou uma matriz de descrição do *corpus* textual com todos os dados das especificações da configuração aplicada (Figura 9), para partir para a análise do *IRAMUTEQ*.

Figura 9: Descrição do *corpus* textual no *IRAMUTEQ*

Description banco de dados_atualizado x	
Descrição do corpus	
Nom	banco de dados_atualizado
Idioma	portuguese
Definir caracteres	utf-8
originalpath	C:\Users\vanes\OneDrive\Área de Trabalho\material dissertação\banco de dados_cursos.txt
pathout	C:\Users\vanes\OneDrive\Área de Trabalho\material dissertação\banco de dados_cursos_corpus_1
date	Tue Feb 27 18:21:24 2024
time	0h 0m 1s
Paramètres	
ucemethod	1
ucesize	40
keep_caract	^a-zA-Z0-9ÀÁÂÃÄÅÆÇÈÉÊËÌÍÎÏÐÑÒÓÔÕÖØÙÚÛÜÝÞßàáâãäåæçèéêëìíîïðñòóôõöøùúûüýþÿÇBœŒ'ñÑ.,;!?'_-
expressions	1
Statistiques	
Number of texts	1011
Number of text segments	1011
occurrences	32561
Number of forms	3771
Número de hapax	1906 - 50.54 % des formes - 5.85 % des occurrences

Fonte: Autora (2024).

4 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa serão apresentadas as análises geradas pelo *IRAMUTEQ*, exibidos seus resultados e posterior discussão do que foi apurado.

Importante ilustrar que o questionário da autoavaliação institucional da UFMS é composto por questões objetivas, sendo que os dados são avaliados por meio de indicação do nível de concordância ou não com a afirmativa apresentada, validados somente os questionários respondidos integralmente. A Figura 10 traz um recorte que demonstra as questões abordadas quanto ao desempenho docente nas disciplinas ministradas no semestre, havendo um espaço aberto para registro de observações, críticas e/ou sugestões, com a orientação “*Caso queira comentar algum aspecto não avaliado sobre o oferecimento da disciplina, deixe seu comentário, crítica ou elogio nesse espaço.*”.

Figura 10: Questões objetivas SIAI: disciplinas/desempenho docente

Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	
Eu ia	Como você avalia a disciplina e o desempenho docente, quanto à/ao:
Q001	O Plano de Ensino (menta, avaliações, bibliografia) foi cumprido
Q002	A bibliografia indicada e os conteúdos desenvolvidos para meus estudos e aprendizagem
Q003	Houve coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações.
Q004	Os prazos previstos nas normas institucionais para a divulgação/entrega das notas foram cumpridas
Q005	O docente apresentou didática e competência técnicas adequadas (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/atividades/TICs)
Q006	O docente foi assíduo e pontual na disciplina (cumprimento dos dias e horários das aulas presenciais e/ou disponibilização de materiais das aulas remotas)
Q007	O docente tinha disponibilidade suficiente, dentro do horário da UFMS, para atendimento aos estudantes, pessoalmente (com agendamento prévio, se para fóruns das aulas) ou por outras formas de comunicação
Q008	O docente teve bom relacionamento com os(as) estudantes, considerando ética, respeito e cordialidade

Fonte: UFMS. Adaptado pela Autora.

Neste sentido, para a presente análise foram utilizados os dados extraídos dos comentários respondidos pelos acadêmicos neste campo de questões abertas sobre o desempenho docente referente às autoavaliações institucionais da FAENG de 2022 e 2023.

Inicialmente foi realizada uma análise geral da FAENG. Adicionalmente, foi realizada a análise por amostragem de um dos seis cursos de graduação para melhor elucidação das especificidades, a fim de se verificar se o grupo analisado reflete o contexto geral avaliativo. Para melhor validação da proposta, optou-se pelo curso que apresentou mais ocorrência de termos ativos: CURSO_B.

É válido frisar que por se tratar de questões abertas, os dados apresentam subjetividades, podendo estar afetados de juízo de valor, emoção, visão de mundo, experiências pessoais, tendências e outros aspectos explicados pela Teoria das Representações Sociais (Alves-Mazzotti, 1994; Jodelet, 2001; Wachelke; Camargo, 2007; Dos Santos, 2013; Moraes *et al.*, 2014).

4.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A primeira análise gerada pelo *software* foi a estatística (Figura 11), na qual foi marcado sim como definição da aba lematização. Nas propriedades chave, as categorias suplementares foram marcadas com “2” e as categorias ativas "adjetivo," "formas não reconhecidas," "substantivo comum" e "verbo", assinaladas com “1”. Essa configuração, assim como as demais variáveis aplicadas nesta pesquisa, foi indicada pelo orientador e definida como padrão a todas as análises realizadas no *IRAMUTEQ*.

Figura 11: Configuração da análise estatística do *corpus* textual no *IRAMUTEQ*

Clés d'analyse

Choix des clés d'analyse

0=éliminé; 1=active; 2=supplémentaire

Adjectif	1	voir liste	Conjonction	2	voir liste
Adjectif démonstratif	2	voir liste	Formes non reconnues	1	voir liste
Adjectif indéfini	2	voir liste	Nom commun	1	voir liste
Adjectif interrogatif	2	voir liste	Nom supplémentaire	2	voir liste
Adjectif numérique	2	voir liste	Onomatopée	2	voir liste
Adjectif possessif	2	voir liste	Pronom démonstratif	2	voir liste
Adjectif supplémentaire	2	voir liste	Pronom indéfini	2	voir liste
Adverbe	2	voir liste	Pronom personnel	2	voir liste
Adverbe supplémentaire	2	voir liste	Pronom possessif	2	voir liste
Article défini	2	voir liste	Pronom relatif	2	voir liste
Article indéfini	2	voir liste	Préposition	2	voir liste
Auxiliaire	2	voir liste	Verbe	1	voir liste
Chiffre	2	voir liste	Verbe supplémentaire	2	voir liste

OK

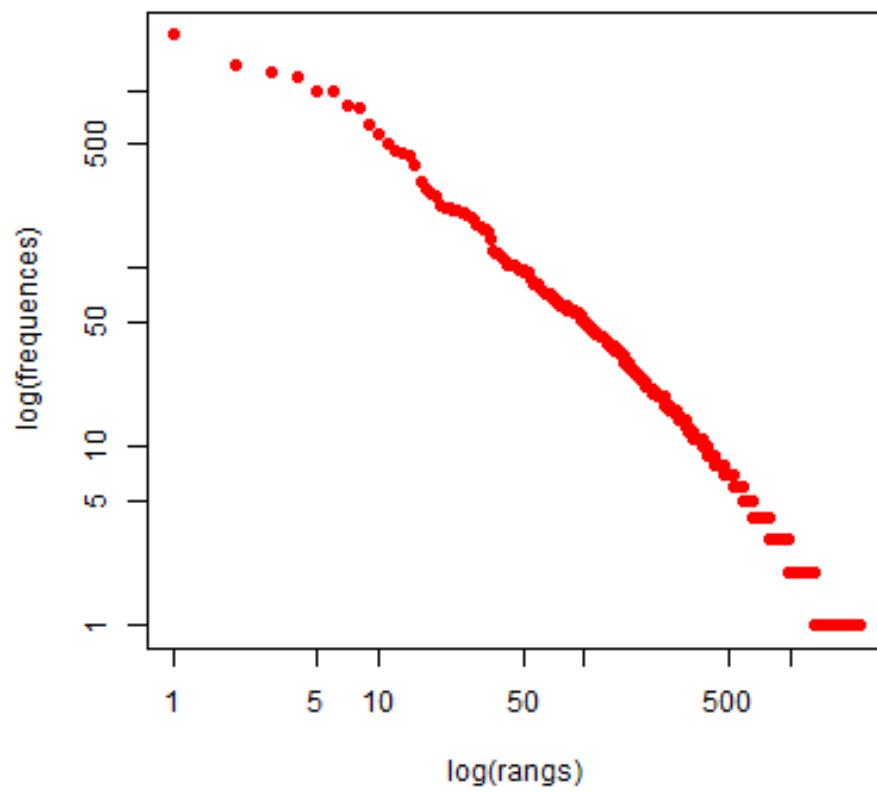
Fonte: Autora (2024).

Ao rodar a análise estatística do *corpus* textual, o *software* identificou 1.011 textos, com 32.561 formas lexicais em número de ocorrência, incluindo as repetidas, tendo 2.175 formas diferentes, sendo 866 hápax (que são formas textuais que apareceram uma única vez).

No caso da amostra por curso, foi observado que a análise estatística do *corpus* textual do CURSO_B identificou 413 textos, com 14.426 ocorrências de formas lexicais, das quais 1.487 são formas diferentes e 654 apareceram uma única vez.

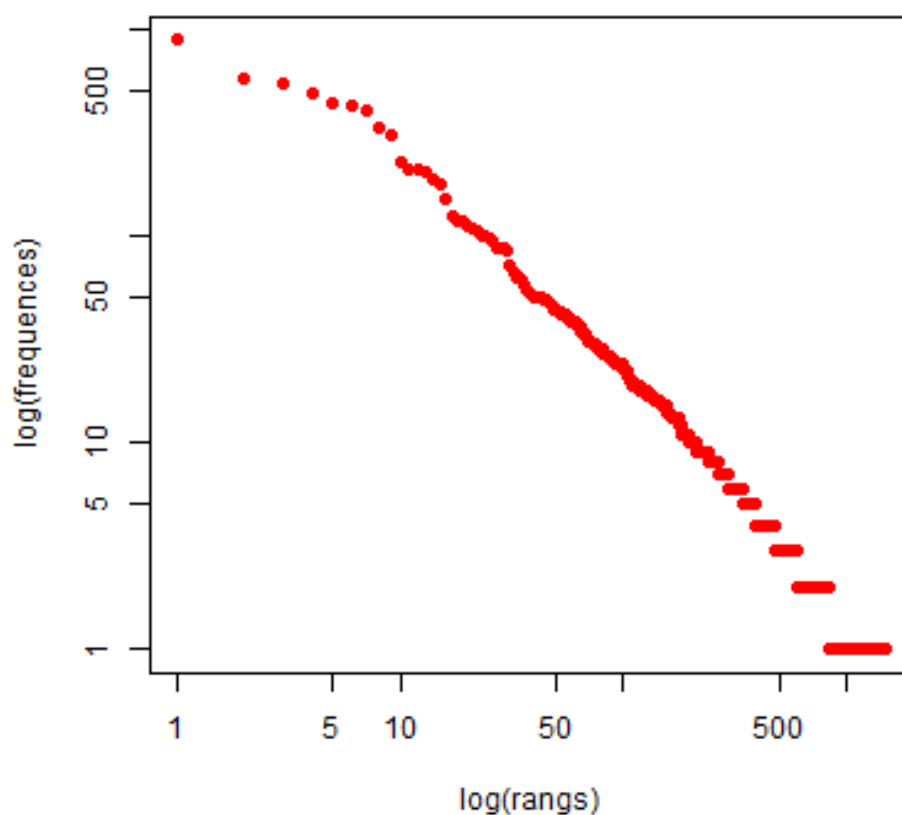
Abaixo, o Gráfico de Zipf (Gráficos 1 e 2), muito utilizado em análise textual, trabalha na análise de frequência de elementos em escala logarítmica, obtendo-se um panorama mais assertivo da distribuição da ocorrência do elemento, neste caso, as palavras ou termos. Ao apontar os eixos X e Y, sendo X representado horizontalmente, indica os termos mais frequentes à esquerda e os menos frequentes à direita, em ordem decrescente de frequência. No eixo Y, verticalmente, indica a frequência de ocorrência dos termos, onde cada barra no gráfico equivale a um termo listado em X, sendo que a altura da barra informa as ocorrências do termo no conjunto de dados, ou seja, a altura indica a frequência do termo. O formato aproximado do gráfico a uma reta descendente indica a uniformidade do idioma e do conteúdo dos textos, ou seja, tratam do mesmo assunto e utilizam formas textuais (verbos, adjetivos e substantivos) semelhantes.

Gráfico 1: Gráfico de Zipf - FAENG.



Fonte: Autora (2024).

Gráfico 2: Gráfico de Zipf - CURSO_B.



Fonte: Autora (2024).

Para melhor compreensão, o *software* gera tabelas (Figura 12) que refletem os dados ilustrados no Gráfico de Zipf, onde foram identificadas 1.912 formas ativas. Definido o ponto de corte, conforme Cassettari et al. (2015), aplicou-se a raiz quadrada de 1.912, onde se estabeleceu uma frequência igual ou superior a 43, para limitação da frequência de ocorrência do termo.

Figura 12: Formas ativas resultantes da análise estatística do *IRAMUTEQ* - FAENG

	A	B	C		A	B	C
1890	adicionar	1	ver	43	responder	57	ver
1891	aderir	1	ver	44	profissional	57	adj
1892	adeque	1	nr	45	achar	57	ver
1893	adepto	1	adj	46	ensino	56	nom
1894	acústico	1	adj	47	conseguir	55	ver
1895	acéfalo	1	adj	48	método	53	nom
1896	acumular	1	ver	49	difícil	51	adj
1897	acrescentar	1	ver	50	durante	50	adj
1898	acostumar	1	ver	51	ver	49	ver
1899	aconselhar	1	ver	52	curso	48	nom
1900	acolhedor	1	adj	53	aprendizagem	47	nom
1901	acessibilidade	1	nom	54	questão	46	nom
1902	acalorado	1	adj	55	precisar	46	ver
1903	acabamento	1	nom	56	dizer	45	ver
1904	abusivo	1	adj	57	acabar	45	ver
1905	abstrato	1	adj	58	querer	44	ver
1906	abster	1	ver	59	hora	44	nom
1907	abraço	1	nom	60	gostar	43	ver
1908	abrangente	1	adj	61	coisa	43	nom
1909	abolir	1	ver	62	ajudar	43	ver
1910	abismo	1	nom	63	horário	42	nom
1911	abandono	1	nom	64	péssimo	41	adj
1912	a_passo	1	nr	65	possuir	41	ver
1913				66	docente	41	adj
1914				67	parte	40	nom
1915				68	consolidar	40	ver

Fonte: Autora (2024).

Já no caso da amostra (CURSO_B), conforme observado na Figura 13, o *IRAMUTEQ* gerou as tabelas de termos ativos, onde foram identificadas 1.270 formas ativas. Sendo o ponto de corte a raiz quadrada, se estabeleceu uma frequência igual ou superior a 35 para limitação da frequência de ocorrência do termo.

Figura 13: Formas ativas resultantes da análise estatística do *IRAMUTEQ* - CURSO_B

	A	B	C
1246	agradável	1	adj
1247	agradecer	1	ver
1248	afim	1	adj
1249	afetar	1	ver
1250	afetado	1	adj
1251	afastar	1	ver
1252	adverso	1	adj
1253	adotar	1	ver
1254	adotado	1	adj
1255	admitir	1	ver
1256	admirar	1	ver
1257	adição	1	nom
1258	adicionar	1	ver
1259	adiar	1	ver
1260	adeque	1	nr
1261	acrescenta	1	ver
1262	aconselha	1	ver
1263	acessibilid	1	nom
1264	acerto	1	nom
1265	acelerado	1	adj
1266	absurdo	1	adj
1267	absorver	1	ver
1268	abismo	1	nom
1269	aberto	1	adj
1270	abaixar	1	ver
1271			

< > **formas_ativas**

	A	B	C	D
1	professor	335	nom	
2	aula	224	nom	
3	aluno	179	nom	
4	conteúdo	123	nom	
5	prova	119	nom	
6	bom	95	adj	
7	matéria	87	nom	
8	disciplina	87	nom	
9	didático	71	adj	
10	dar	67	ver	
11	ótimo	62	adj	
12	trabalho	61	nom	
13	sala	54	nom	
14	excelente	53	adj	
15	nota	51	nom	
16	vez	50	nom	
17	material	49	nom	
18	exercício	49	nom	
19	mesmo	46	adj	
20	avaliação	43	nom	
21	semestre	41	nom	
22	dever	41	ver	
23	forma	38	nom	
24	ficar	38	ver	
25	dúvida	38	nom	
26	ministrar	37	ver	
27	passar	36	ver	
28	melhor	36	adj	
29	difícil	33	adj	
30	ensinar	32	ver	
31	só	31	adj	
32	disponibil	31	ver	

< > **formas_ativas**

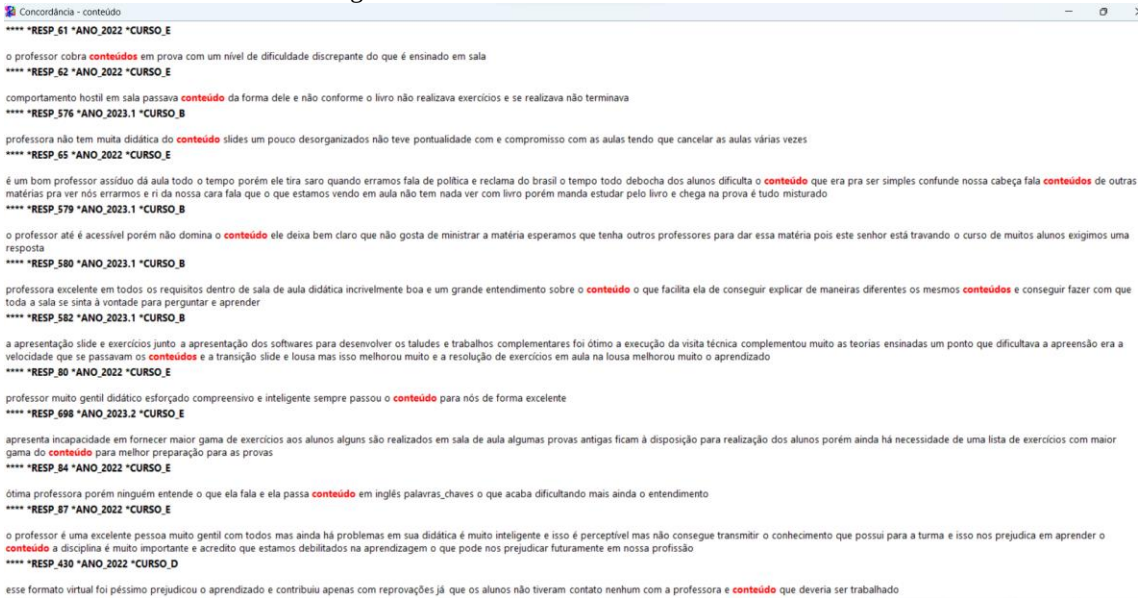
Fonte: Autora (2024).

É possível observar um número expressivo de formas ativas do CURSO_B (1.270) em relação ao grupo macro FAENG (1.912), onde, excluindo-se os termos “professor”, “aula” e “aluno”, pois são palavras óbvias relacionadas ao tema da avaliação institucional e por esse motivo as mais frequentes, é possível verificar a ocorrência dos termos “conteúdo”, “prova”, “matéria”, “disciplina”, “nota”, “material” e “exercício”; além de “didática”, “dar”, “ministrar”, que são diretamente relacionados ao desempenho docente, práticas pedagógicas e abordagem das disciplinas em sala de aula, além dos termos “bom”, “ótimo” e “excelente”.

Considerando que os termos isoladamente podem indicar tanto aspectos positivos como negativos, para melhor elucidar o que os dados da tabela revelam, foram migrados da análise alguns recortes de passagens de onde foram destacados os termos mencionados,

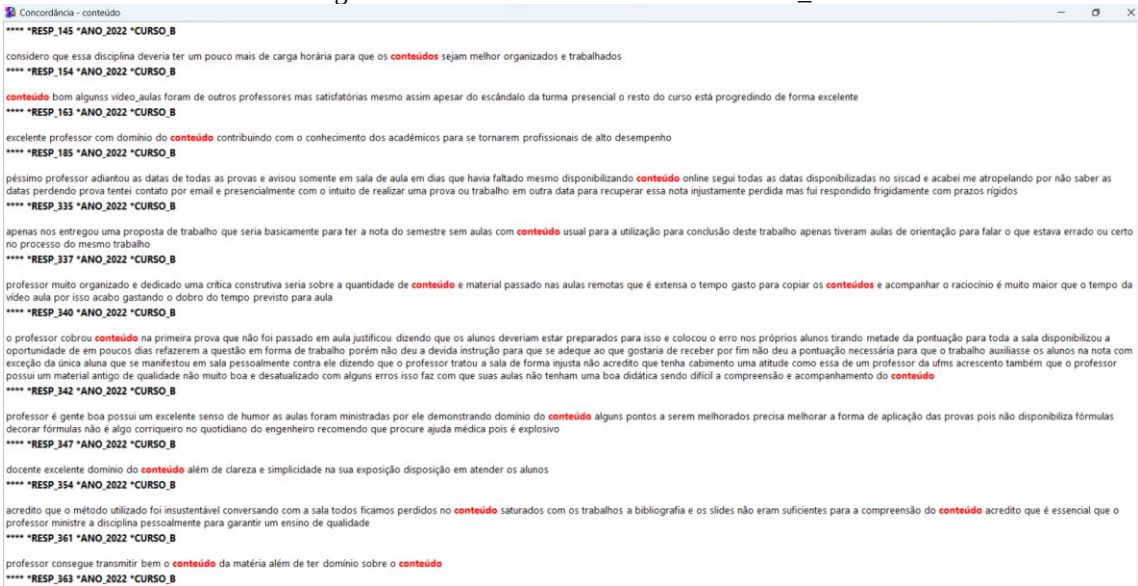
indicando que as respostas tanto da FAENG como do CURSO_B trazem ambos os aspectos, ao se realizar um comparativo das ocorrências, conforme Figuras 14, 15, 16 e 17:

Figura 14: forma ativa: “conteúdo” - FAENG



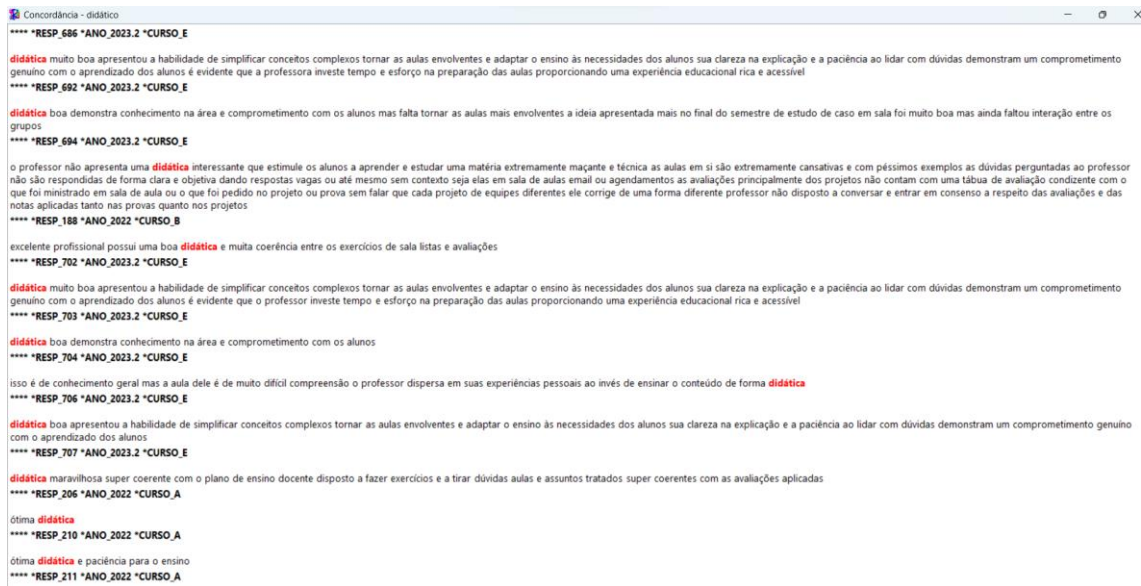
Fonte: Autora (2024).

Figura 15: forma ativa: “conteúdo” - CURSO_B



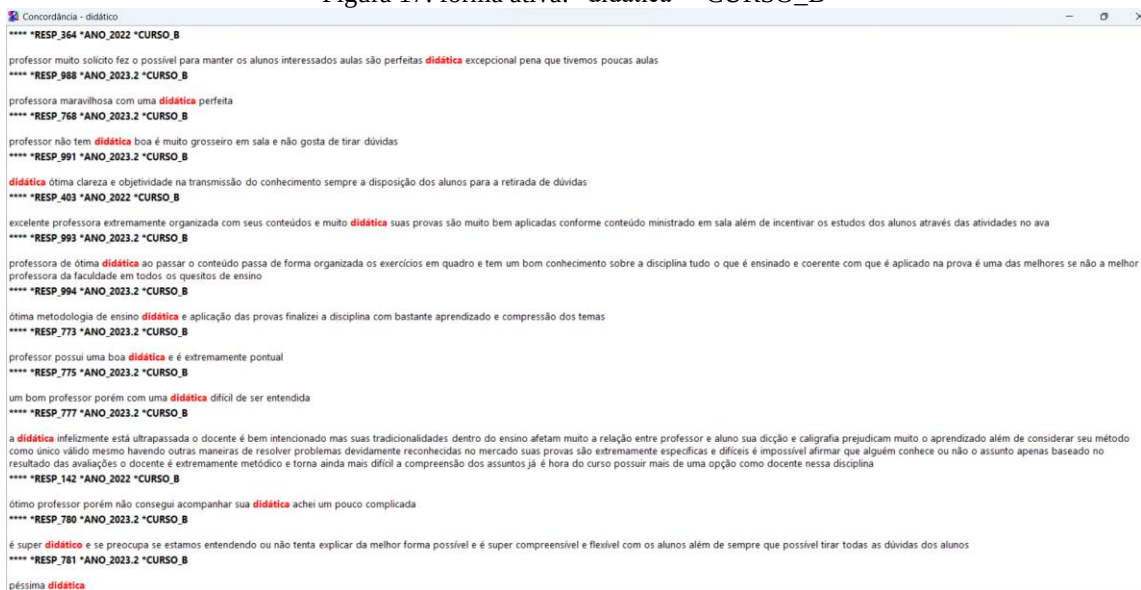
Fonte: Autora (2024).

Figura 16: forma ativa: “didática” - FAENG



Fonte: Autora (2024).

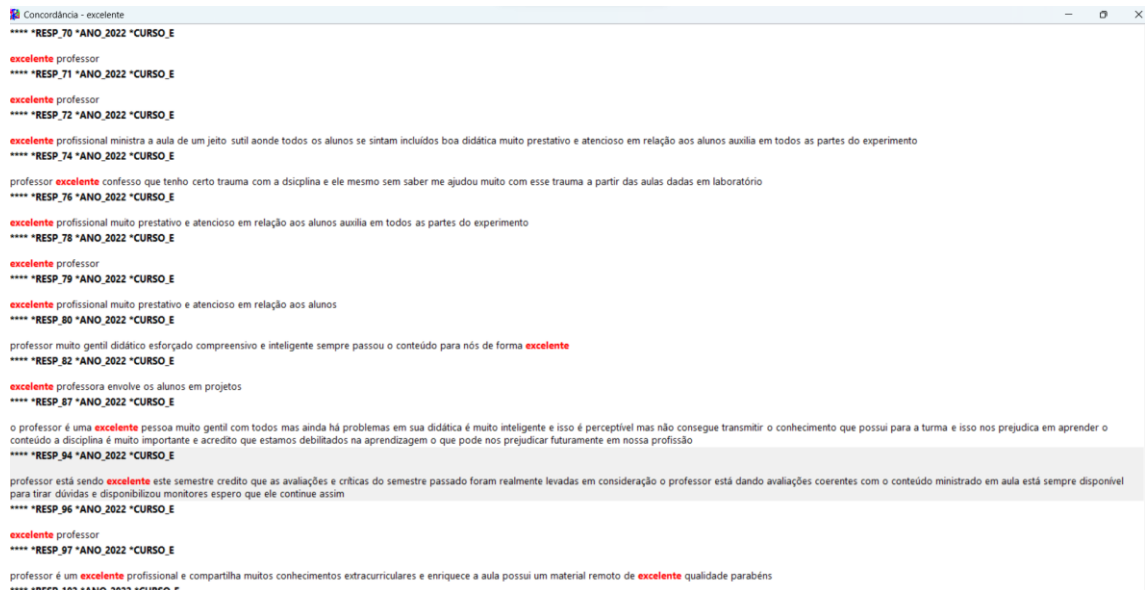
Figura 17: forma ativa: “didática” - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

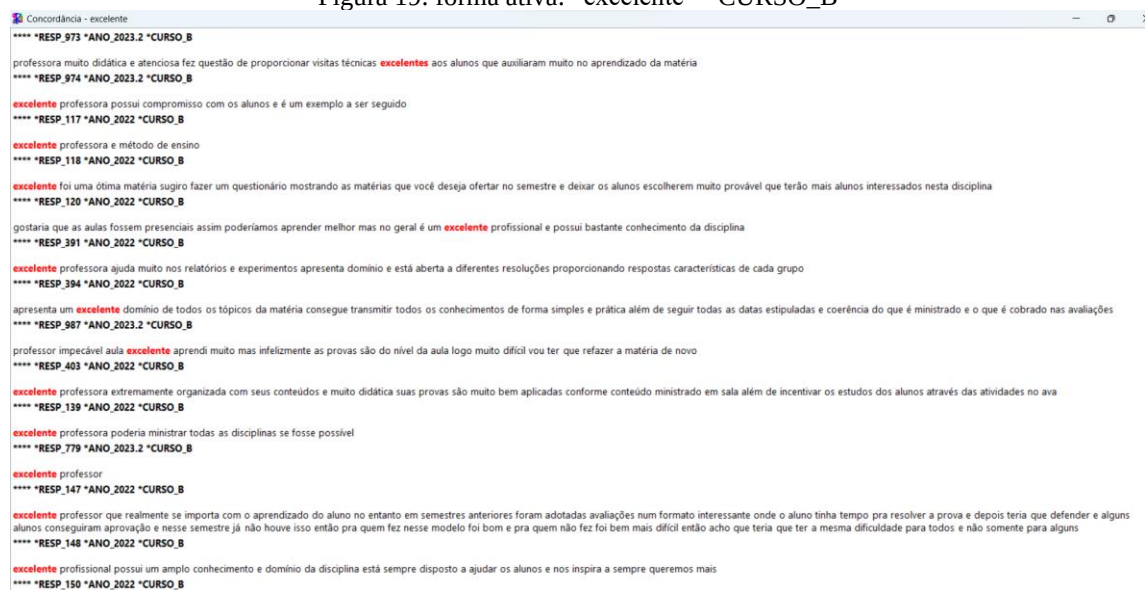
As Figuras 18 e 19 trazem um comparativo em relação ao termo “excelente”, indicando possível adjetivação aos docentes, podendo imprimir um caráter pessoal à avaliação, como analisado por Jatain; Singh e Dahiya (2023) em estudo sobre a análise de sentimentos. Porém, a utilização desse tipo de termo sem uma justificativa mínima, pode indicar uma avaliação rasa, pois não se identificou na maioria dos comentários qual o aspecto considerado excelente, o que torna a avaliação vazia e não agrega valor para o instrumento avaliativo. Isso pode indicar que os alunos não possuem uma orientação mínima em como responder e manifestar suas opiniões na avaliação institucional.

Figura 18: forma ativa: “excelente” - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Figura 19: forma ativa: “excelente” - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Essa análise buscou indicar quais os termos comumente utilizados nas respostas escritas pelos acadêmicos da FAENG em relação ao desempenho docente nas disciplinas ministradas, destacando os termos com maior ocorrência para estabelecer um parâmetro sobre “o que os alunos estão dizendo” sobre os docentes.

4.2 NUVEM DE PALAVRAS

A análise de nuvem de palavras mostra-se como uma ferramenta visualmente interessante, pois facilita a identificação dos termos mais recorrentes e como se

Figura 21: Nuvem de palavras IRAMUTEQ com ponto de corte 35 – CURSO_B.



Fonte: Autora (2024).

Com efeito, os termos mais frequentes, além de “professor”, “aula”, “aluno”, aparecem em destaque nas duas nuvens: “disciplina”, “conteúdo”, “didático”, “ótimo”, “bom”, “excelente”, sugerindo que são palavras utilizadas de forma mais recorrente nas questões abertas respondidas pelos acadêmicos da FAENG e do CURSO_B sobre o desempenho docente nas disciplinas ministradas em 2022 e 2023, em consonância ao que foi gerado na análise estatística do tópico anterior.

É possível inferir que a presença de termos como “método”, “profissional”, “conhecimento” e “ensinar” podem indicar que os alunos têm a tendência de direcionar suas respostas para a didática e desempenho docente (Hysa; Rehman, 2019), o que pode sugerir o conhecimento e boa utilização do instrumento avaliativo, conforme orientam Raza *et al.* (2023).

Termos como “nota”, “aprendizado”, “avaliação” e “dúvida” sugerem que os alunos relacionam seu aprendizado e desempenho com a atuação docente (Omar et al., 2023), podendo indicar a necessidade de reavaliação da metodologia e didática empregadas em sala e criação de programas de desenvolvimento profissional que foquem no aprimoramento das competências docentes, conforme indicado por Moreira *et al.* (2023) com base nos pontos destacados nas respostas dos alunos avaliadores.

4.3 ANÁLISE ÁRVORE DE SIMILITUDE

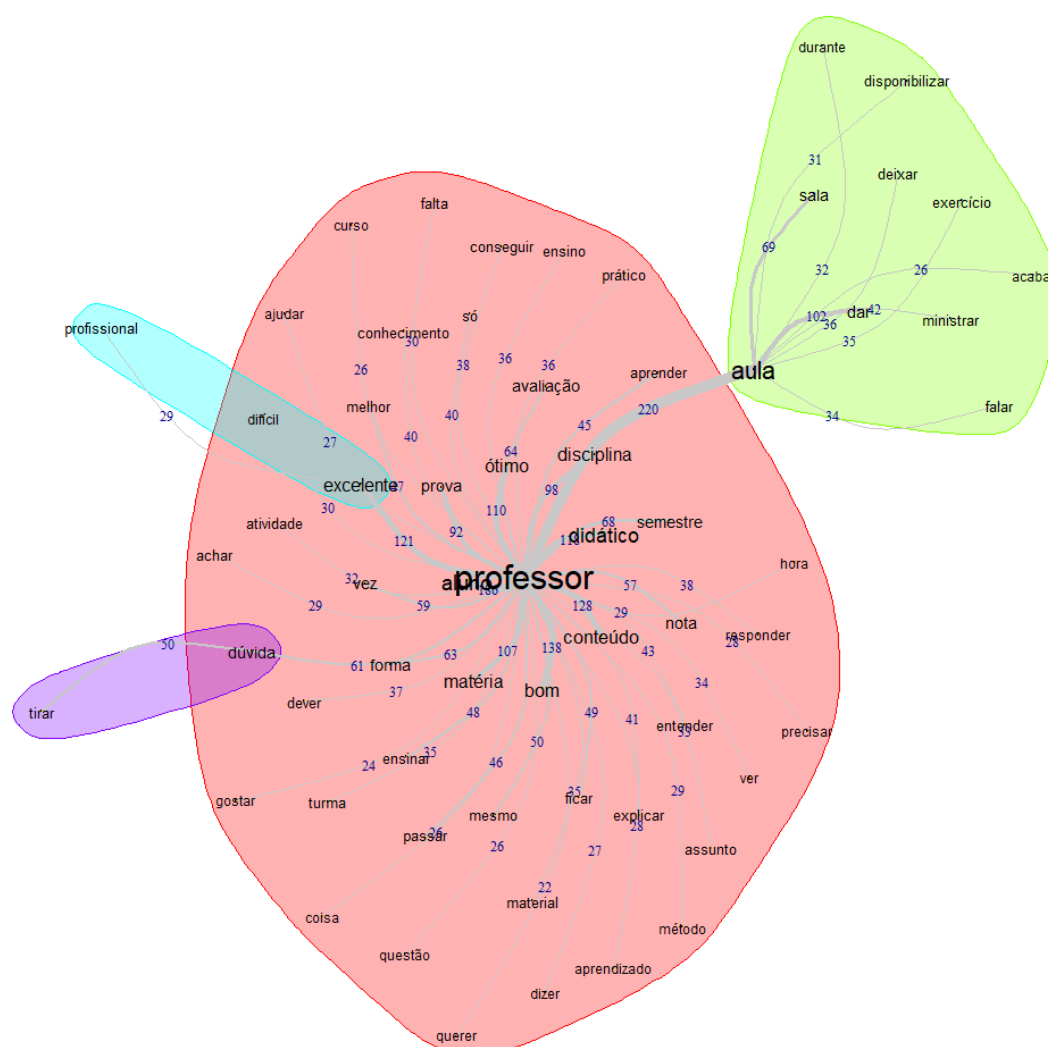
A análise de similitude é uma técnica que avalia a semelhança e proximidade dos termos em determinado contexto, possibilitando sua organização e compreensão, contribuindo na identificação de padrões e grupos de palavras comuns, utilizando-se de recursos gráficos visuais para enriquecer a compreensão dos termos.

Foi definida como configuração o ponto de corte em 43 para a FAENG e 35 para o CURSO_B, sendo selecionadas, além das configurações padrão, a aba "escore nas bordas" para registrar a quantidade de ocorrências do termo, a função "comunidades" para criar categorias de palavras em grupos distintos e o ícone "halo" para destacar os limites de cada comunidade de palavras, visando a representação satisfatória dos resultados encontrados.

Essa análise permite avaliar a proximidade, semelhança e convergência dos termos utilizados nas respostas discursivas dos acadêmicos da FAENG e CURSO_B nas autoavaliações institucionais.

A árvore de similitude da FAENG (Figura 22) orienta que das 43 formas ativas, que refletem em 810 termos, formou-se quatro comunidades, sendo duas maiores ou principais, cujas palavras centrais são “professor” na rosa e “aula” na verde, indicando o tema predominante da comunidade na representação visual. Nas duas comunidades menores e periféricas, não foi destacado termo chave central.

Figura 22: Árvore de Similitude - FAENG



Fonte: Autora (2024).

A comunidade “rosa” que destaca o termo “professor” reflete com maior ênfase as impressões dos alunos quanto à “didática”, conexas com termos como “método”, “ensinar”, “explicar”, “conhecimento”, reiterando o que foi observado na nuvem de palavras. Termos como “bom”, “ótimo” e “excelente” sugerem que o espaço das questões abertas também é utilizado para tecer elogio aos docentes, o que pode indicar a desmistificação de que o instrumento é utilizado para expor apenas reclamações e críticas (Sartima, 2021).

Em relação ao CURSO_B (Figura 23), pode-se observar que as 35 formas ativas refletem em 456 termos que formaram quatro comunidades, sendo a maior, principal e em destaque é a “rosa”, sendo as demais periféricas. Visualmente, as árvores guardam certa semelhança, incluindo os termos da comunidade em rosa, o que não se observa nas comunidades periféricas, onde os termos evocados são distintos.

Figura 23: Árvore de Similitude - CURSO_B

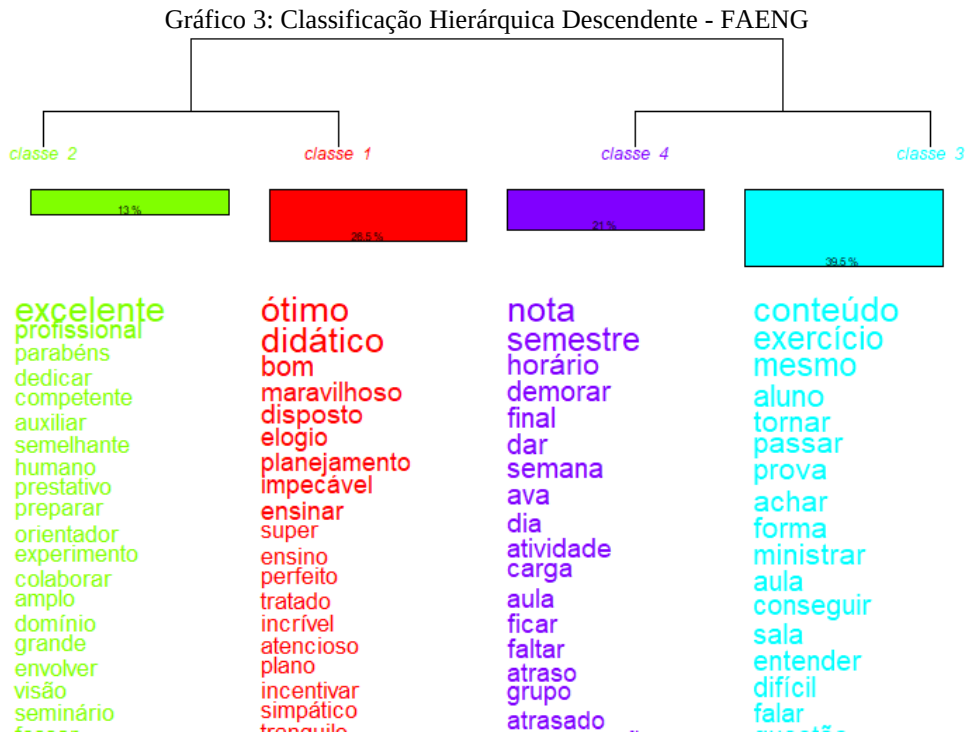
podem direcionar práticas que promovam a melhoria dos processos avaliativos (Falcon; Leon, 2023).

O inter-relacionamento das comunidades das duas árvores ocorre apenas com a comunidade maior em “rosa”. Em FAENG, constam os termos “tirar” e “dúvida”, “profissional” e “excelente”, “dar”, “ministrar” e “disponibilizar”, enquanto em B, se destacam “semestre”, “aula” e “sala”, “aluno” e “dever”, “ministrar” e “conteúdo”, que num contexto geral, são palavras semelhantes que se comunicam diante do contexto. Outrossim, é possível sugerir que os termos das comunidades menores decorrem de observações pontuais, não refletindo em opiniões consolidadas.

4.4 CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD)

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) utiliza a ocorrência e proximidade das palavras em determinado contexto, para organizar e estruturar os termos em categorias hierárquicas, contribuindo para uma análise textual mais detalhada, sendo que para a execução dessa análise, optou-se pela função "simples sobre ST.

Com a representação gráfica no formato de dendrograma gerado pelo *IRAMUTEQ* (Gráfico 3), segue na sequência a interpretação dos dados de cada classe para melhor compreensão do que isso reflete na pesquisa, sendo que foram geradas duas grandes categorias e quatro classes de segmentos de textos distintas.



Fonte: Autora (2024).

A Classe 1 (28,5%) parece estar concentrada à categoria de termos relacionados a características e elogios direcionados aos docentes, o que pode ser observado nas palavras “ótimo”, “maravilhoso”, “disposto”, “impecável”, “incrível”, “atencioso” e “simpático”, indicando possível conexão a qualidades pessoais dos docentes trazidas para a sala de aula. Com efeito, termos como “planejamento”, “ensino” e “didático” podem sugerir que estão relacionados ao método de avaliação docente.

Selecionados recortes dos termos mais frequentes, “ótimo” (Figura 24) e “didático” (Figura 25), observa-se que os termos são informados isoladamente, não sendo explicados o que seria considerado ótimo e didático, podendo indicar falta de habilidade para responder às questões, gerando um conteúdo pouco aproveitado para o objetivo maior da avaliação.

Figura 24: Recorte do termo “ótimo” da CHD - Classe 1 - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Figura 25: Recorte do termo “didático” da CHD - Classe 1 – FAENG

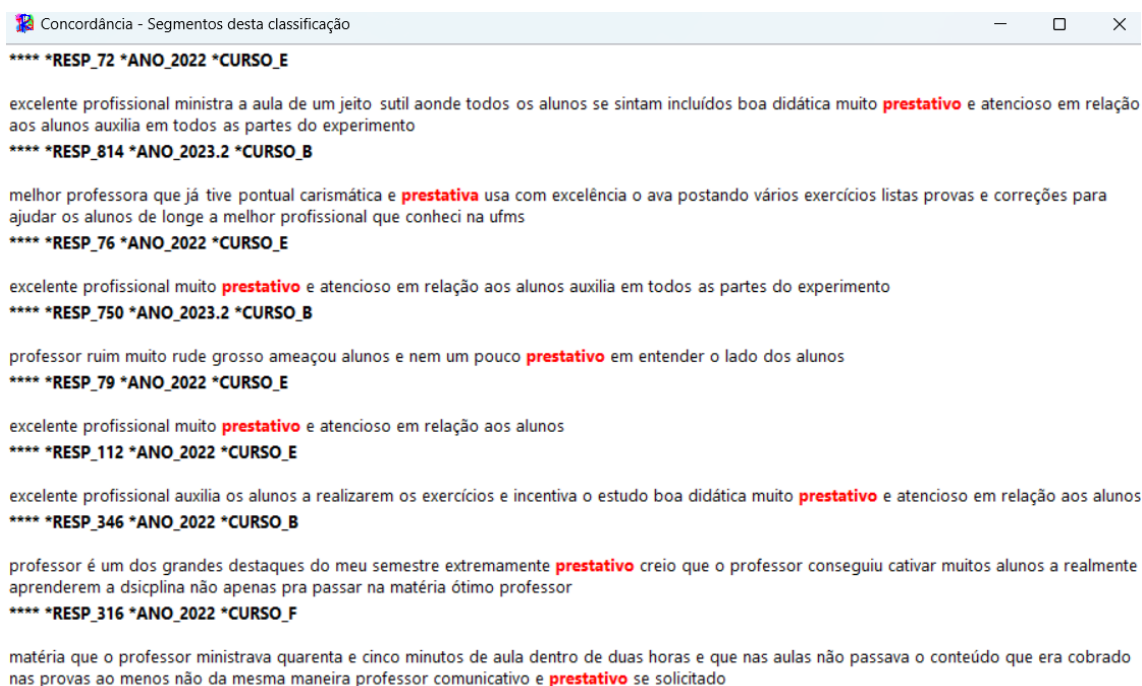


Fonte: Autora (2024).

A Classe 2 (13%) aparenta estar associada ao relacionamento em sala de aula e à manifestação de empatia, expressas no uso dos termos “auxiliar”, “humano”, “prestativo”, “colaborar” e “envolver”. Palavras como “preparar”, “dedicar”, “domínio”, “competente” e “visão” podem representar conexão com as competências docentes, podendo sugerir capacitação, atualização profissional e inovação, qualificadoras bem observadas no trabalho de Omar *et al.* (2023).

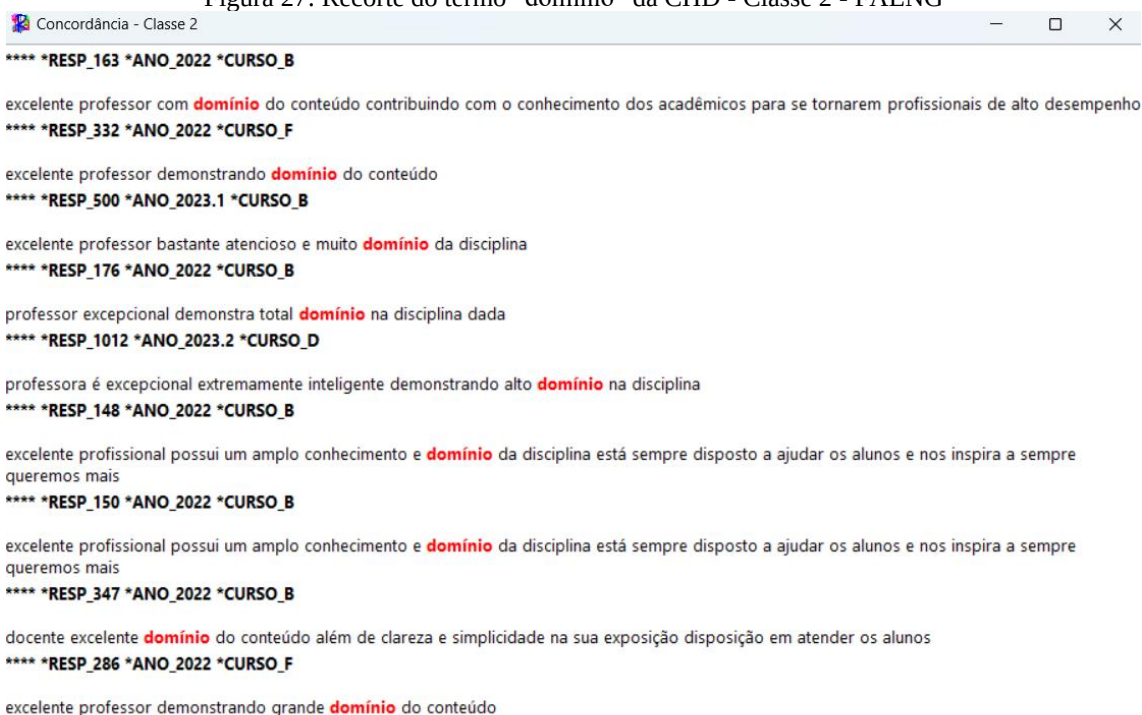
Nas Figuras 26 e 27, os termos das amostras foram “prestativo” e “domínio”, inferindo-se que os comentários dessa classe são positivos em relação às impressões dos alunos da FAENG sobre os docentes. Entretanto, não é possível afirmar se de fato eles sabem mensurar o que seria o “domínio do conteúdo” ao qual eles se referem e em relação a qual aspecto os docentes avaliados demonstraram ser “prestativos”, fazendo com que a avaliação docente não demonstre sua relevância na atuação como um agente de melhoria da qualidade do ensino (García-Olalla *et al.*, 2022).

Figura 26: Recorte do termo “prestativo” da CHD - Classe 2 - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Figura 27: Recorte do termo “domínio” da CHD - Classe 2 - FAENG



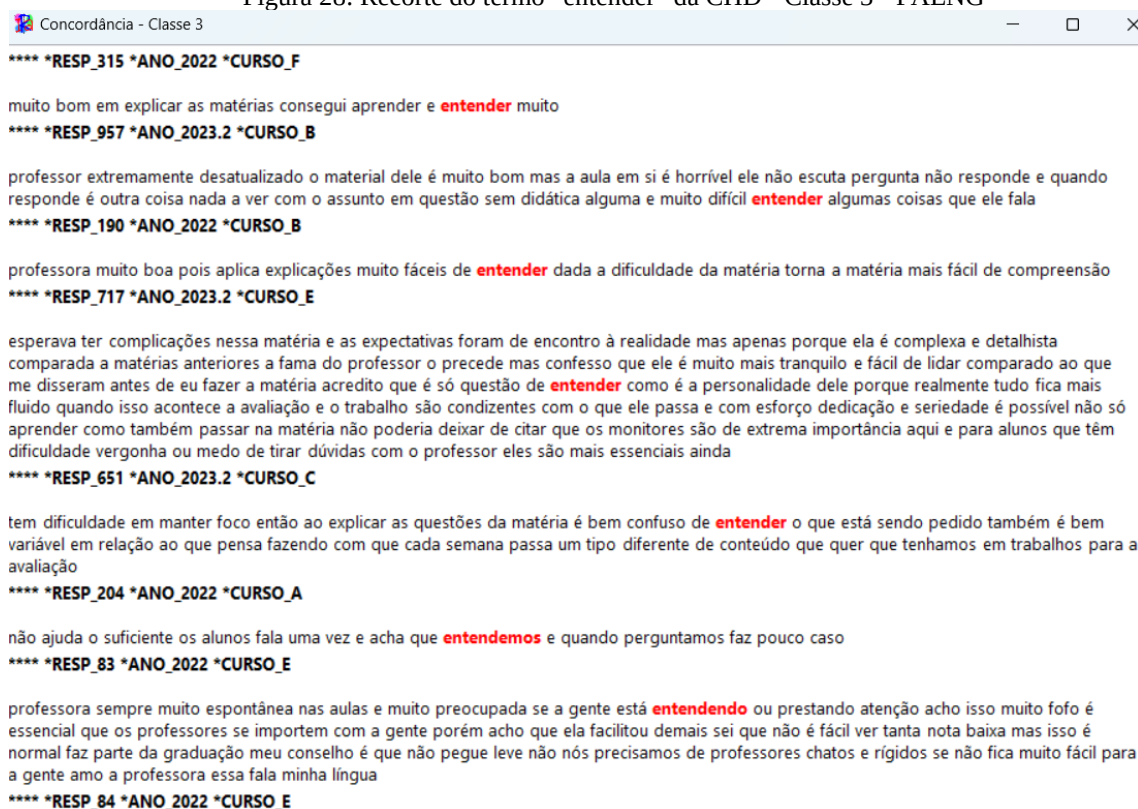
Fonte: Autora (2024).

A Classe 3 (39,5%), que representa a maior categoria em porcentagem, traz os termos “conteúdo”, “exercício” e “prova”, podendo sugerir que está relacionada ao método de avaliação e às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala. Já os termos “passar”,

“conseguir”, “entender” e “difícil” parecem estar relacionadas a questões de aprendizado e impressões dos acadêmicos na relação com o conteúdo programático e ementa das disciplinas.

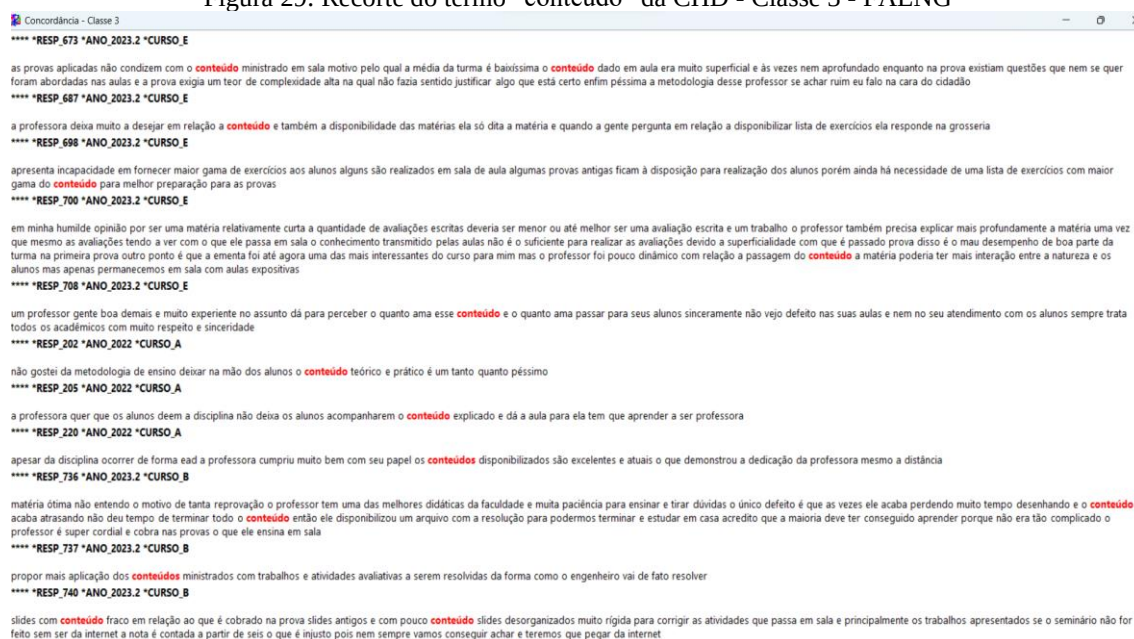
Na amostragem, o termo “entender” (Figura 28) está mesclado em opiniões positivas e negativas, o que sugere que as questões relacionadas à compreensão e ao aprendizado são subjetivas, já que o docente atua como mediador do conhecimento e não pode ser responsabilizado e culpabilizado pelo não aprendizado do aluno. Por outro lado, o termo “conteúdo” (Figura 29) é utilizado expressivamente para registrar a insatisfação dos alunos quanto ao que é ministrado e a forma que é exigido nas avaliações. Neste caso, a análise do *feedback* dos alunos sugere uma oportunidade de reflexão para melhorias da qualidade do ensino e do desempenho docente (Koufakou, 2023).

Figura 28: Recorte do termo “entender” da CHD - Classe 3 - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Figura 29: Recorte do termo “conteúdo” da CHD - Classe 3 - FAENG

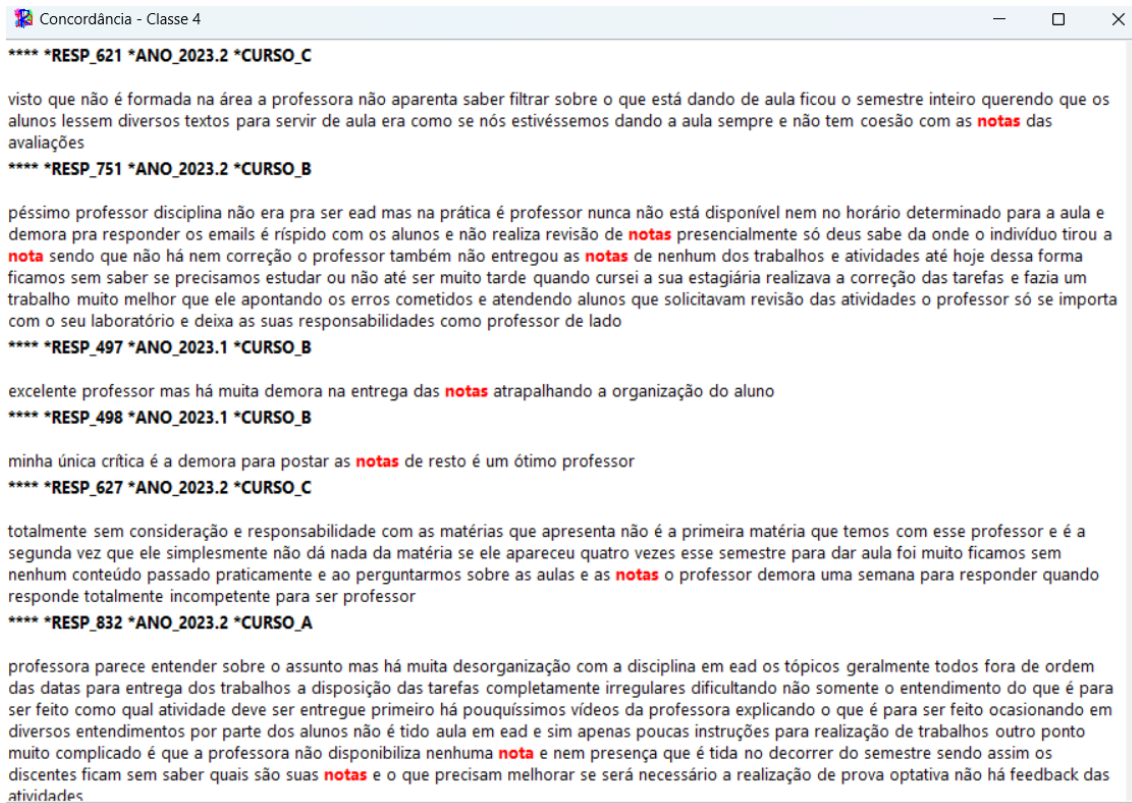


Fonte: Autora (2024).

A Classe 4 (21%) parece estar relacionada a tópicos associados à pontualidade, tanto das aulas, expressadas pelos termos “aula”, “demorar”, “faltar”, “atraso” e “horário”, quanto nas entregas, demonstradas em “nota”, “atividade”, “atrasado”, “semestre” e “final”, indicando que podem também estar relacionados com o cumprimento do plano de ensino em sala de aula pelos docentes.

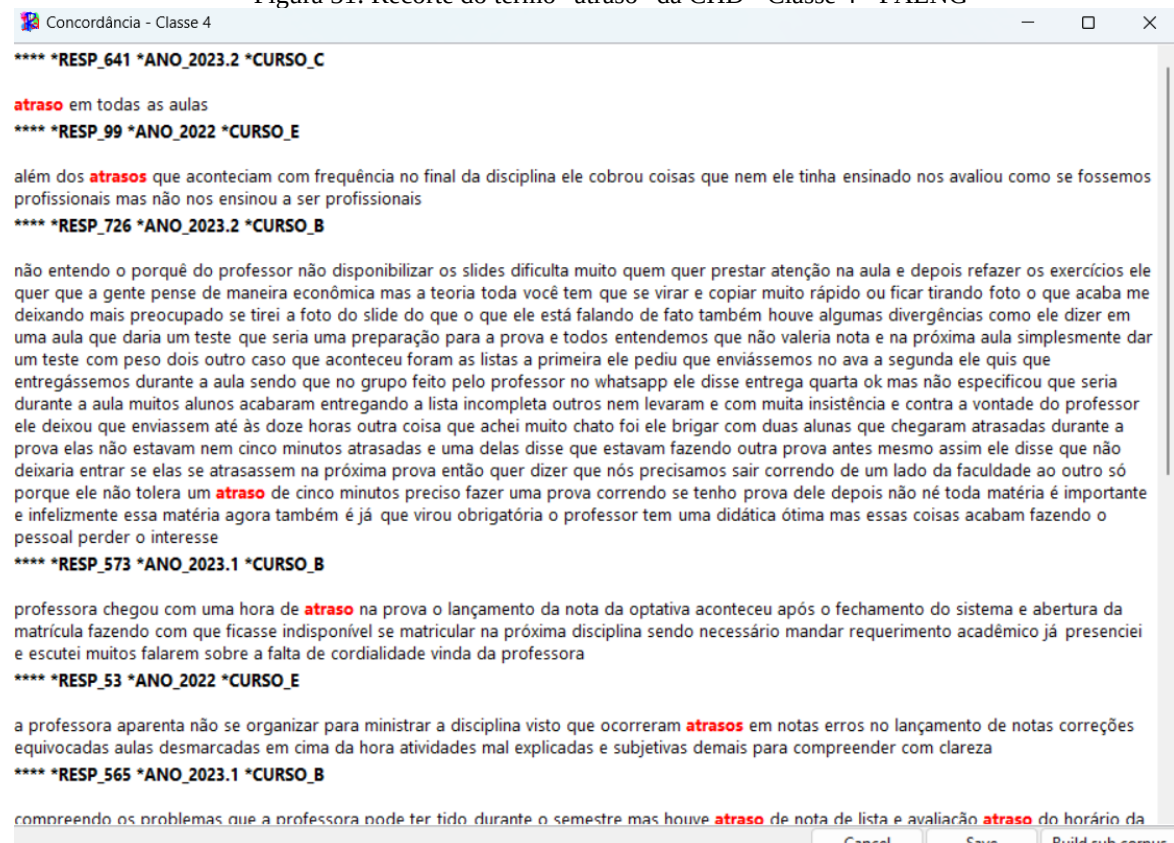
Essa informação ganha respaldo na análise do recorte dos comentários escritos pelos alunos (Figura 30 e 31), que de uma forma geral, se referem ao atraso para início das aulas e sobre os prazos para lançamento das notas, situações que podem indicar a necessidade de organização e ajustes dos docentes quanto às suas obrigações funcionais em relação a horários e prazos.

Figura 30: Recorte do termo “nota” da CHD - Classe 4 - FAENG



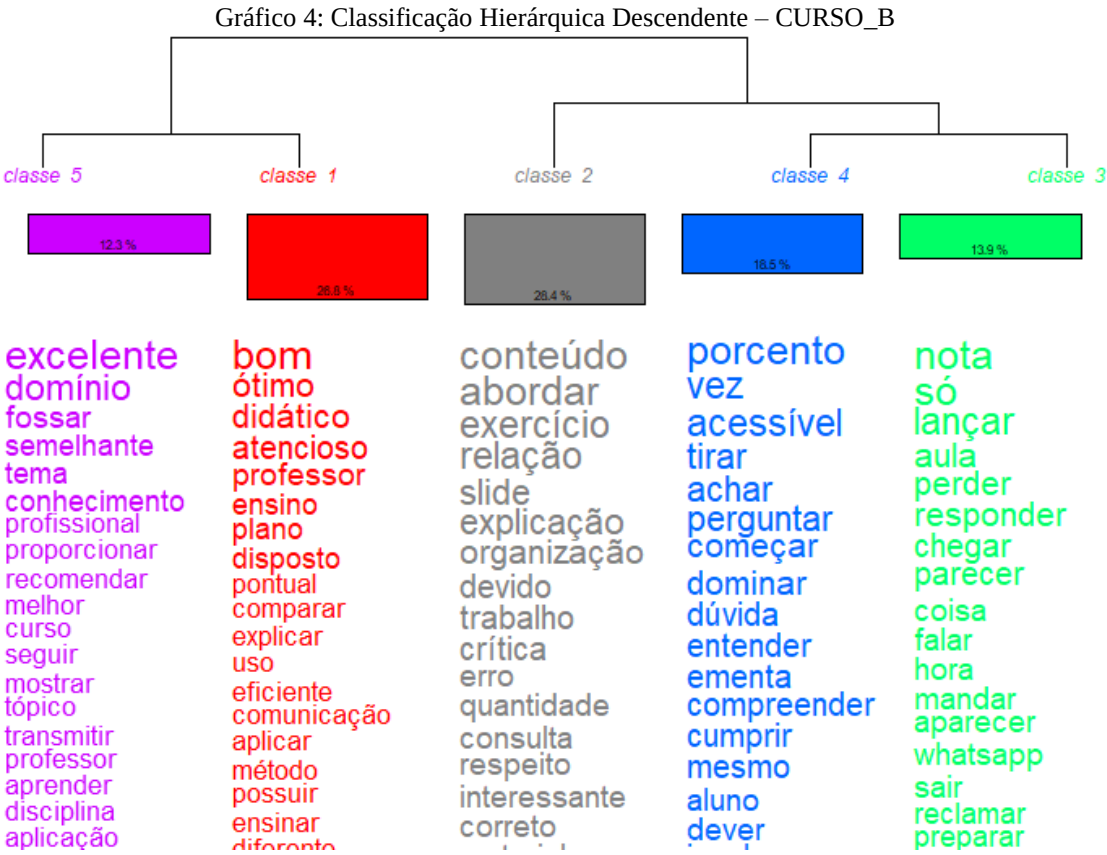
Fonte: Autora (2024).

Figura 31: Recorte do termo “atraso” da CHD - Classe 4 - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Na análise da CHD do CURSO_B, o dendrograma gerou duas grandes categorias e cinco classes de segmentos de textos distintas, conforme representação gráfica 4:



Fonte: Autora (2024).

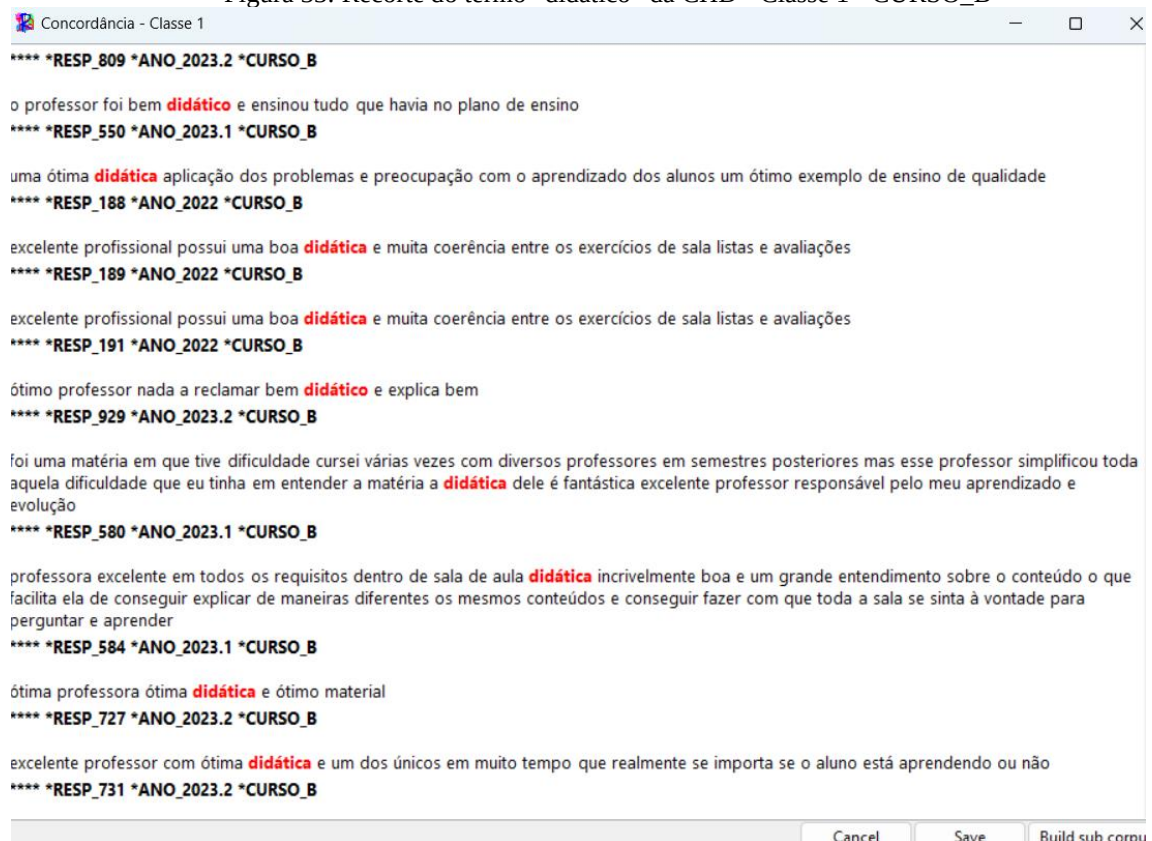
A Classe 1 (26,8%) indica estar em consonância com a análise FAENG concentrada à categoria de termos adjetivadores direcionados aos docentes, demonstrados em “bom”, “ótimo”, “atencioso”, “disposto”, “pontual” e “eficiente”, além das palavras “didático”, “plano” e “ensinar”, que igualmente podem sugerir que estão relacionados ao método avaliativo, demonstrados nos recortes das Figuras 32 e 33. Apesar de aparentemente serem opiniões positivas, assim como na análise da FAENG, tais comentários carecem de maiores elementos informativos, que demonstram a inexpressiva qualidade do *feedback* dos alunos.

Figura 32: Recorte do termo “bom” da CHD - Classe 1 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

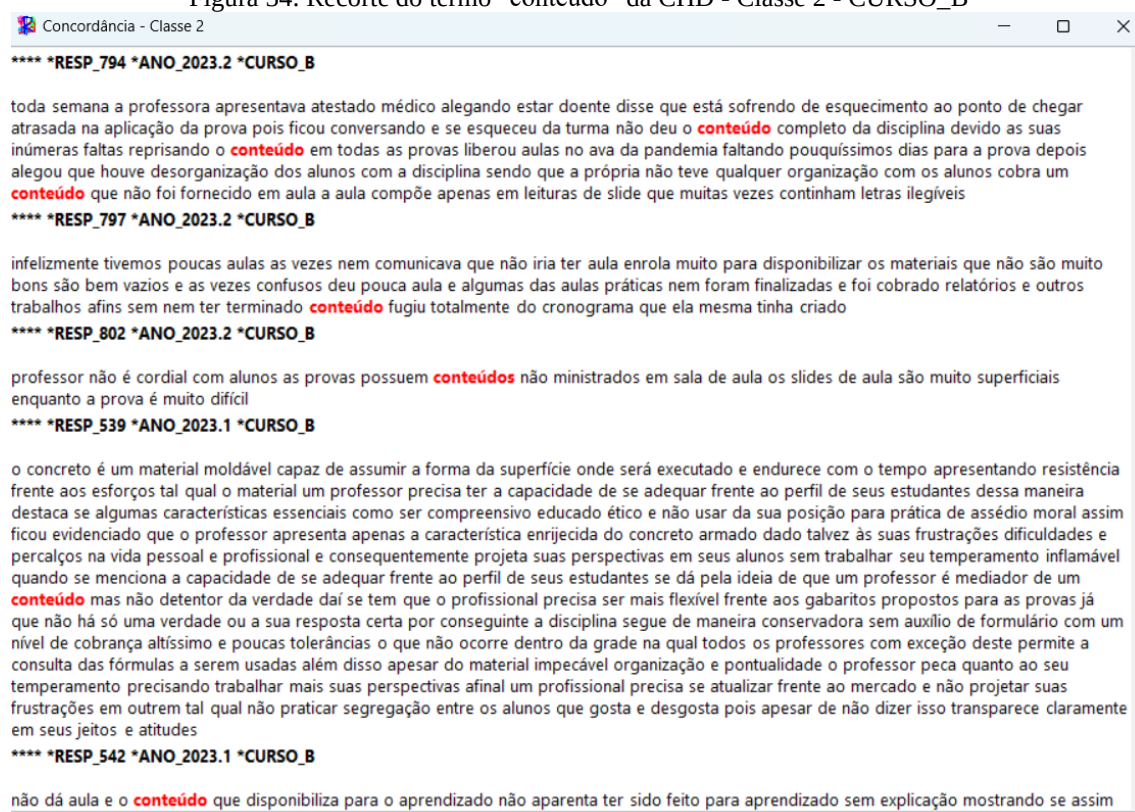
Figura 33: Recorte do termo “didático” da CHD - Classe 1 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

A Classe 2 (28,4%), que representa a maior categoria em porcentagem, traz os termos “conteúdo”, “exercício”, “slide” e “trabalho”, podendo sugerir que está relacionada ao método de avaliação e às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala, o que de acordo com o recorte da palavra “conteúdo” (Figura 34), demonstram em sua maioria a insatisfação dos alunos, sugerindo que não há relação entre o plano de ensino e ementa das disciplinas com o que é ministrado em sala de aula.

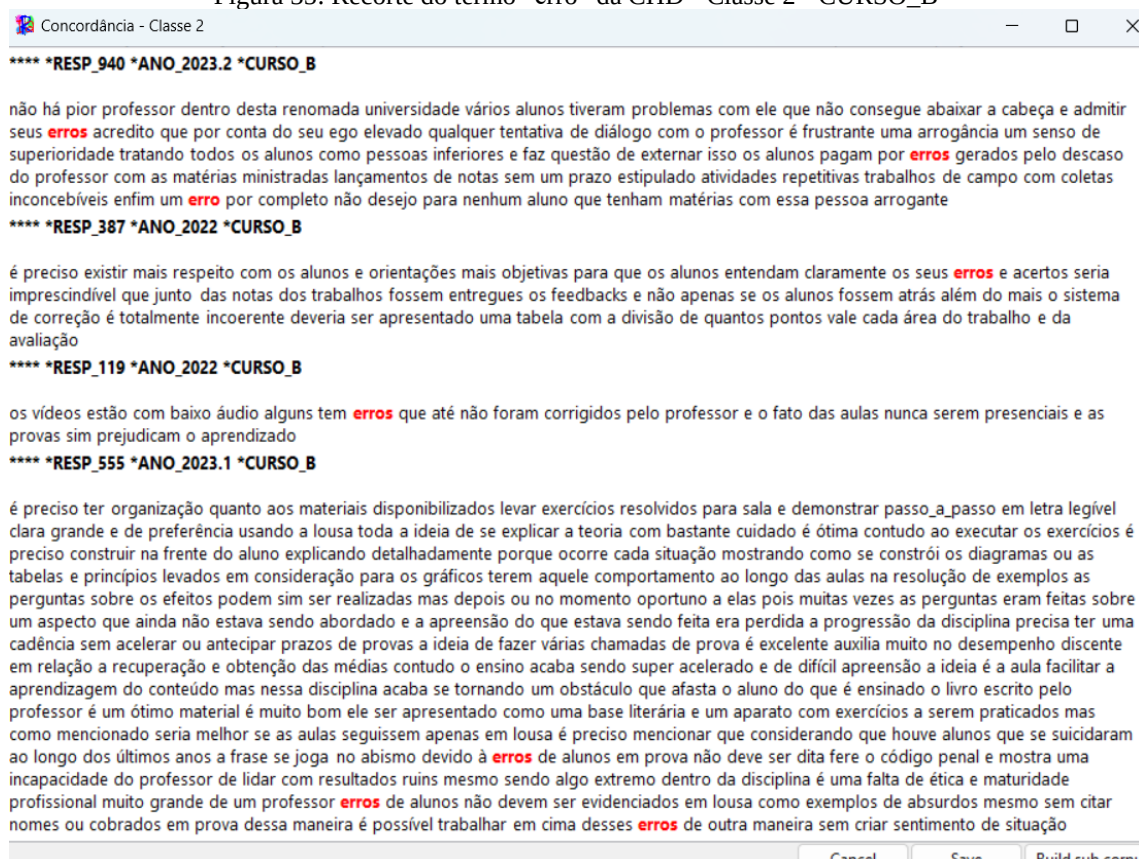
Figura 34: Recorte do termo “conteúdo” da CHD - Classe 2 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Noutro ponto, os termos “crítica” e “erro” (Figura 35) parecem estar relacionadas a questões pessoais, sendo possível sugerir que a presença de julgamentos emocionais podem abrir margem à dúvida sobre sua contribuição na discussão em torno da melhoria do ensino e do trabalho didático-pedagógico docente, podendo refletir em aspectos puramente individuais fora do contexto educacional (Moreno, 2022).

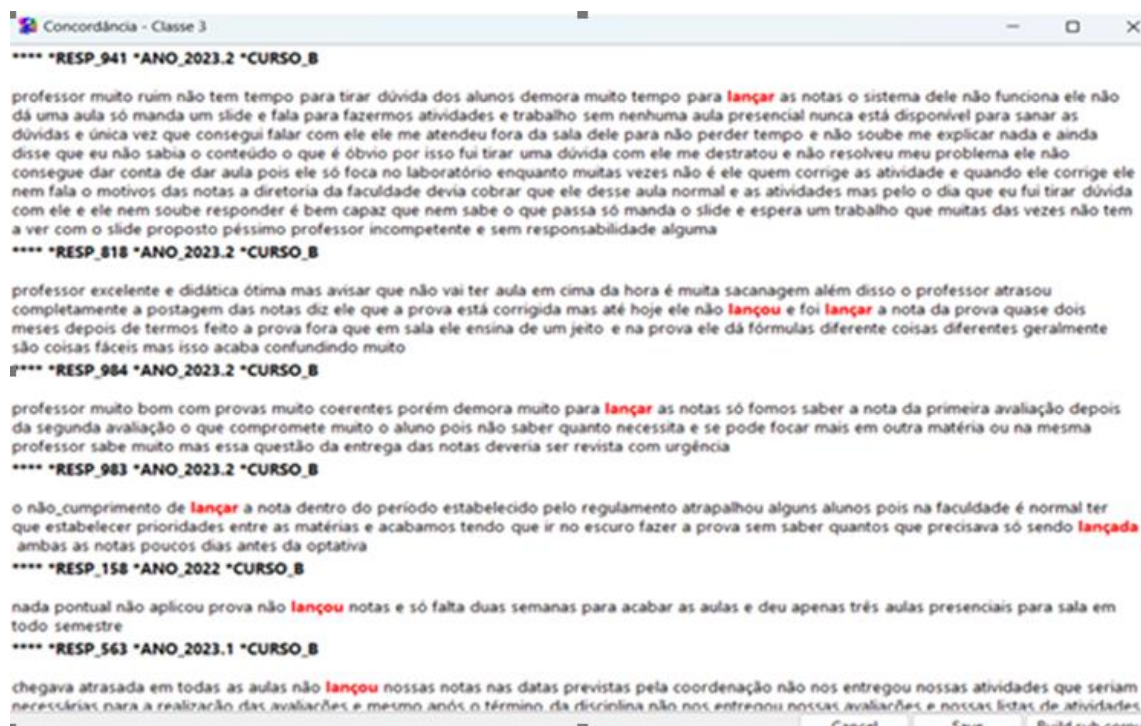
Figura 35: Recorte do termo “erro” da CHD - Classe 2 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

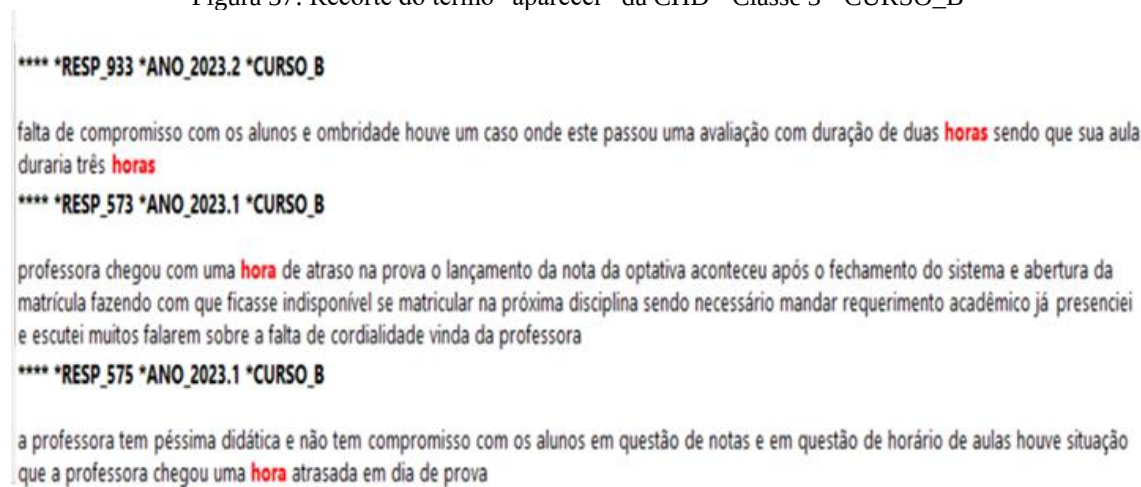
A Classe 3 (13,9%) guarda semelhança com a Classe 4 da FAENG, refletida na ocorrência de termos relacionados a prazos, como “nota” e “lançar”, e à pontualidade e assiduidade, presentes nos termos “aparecer”, “hora”, “chegar”, o que pode ser constatado no recorte da Figura 36, 37, 38 e 39, que traz passagens nas quais os alunos expressaram as ocorrências de atraso nas aulas e nas entregas de notas. Aqui pode-se reiterar a observação feita em FAENG, cuja sugestão aponta para melhoria na organização e no planejamento de aulas e atividades, com foco em relação a horários e prazos, que se apresentam como fatores específicos importantes na percepção dos avaliadores (Díaz-Leyva *et al.*, 2022).

Figura 36: Recorte do termo “lançar” da CHD - Classe 3 - CURSO_B



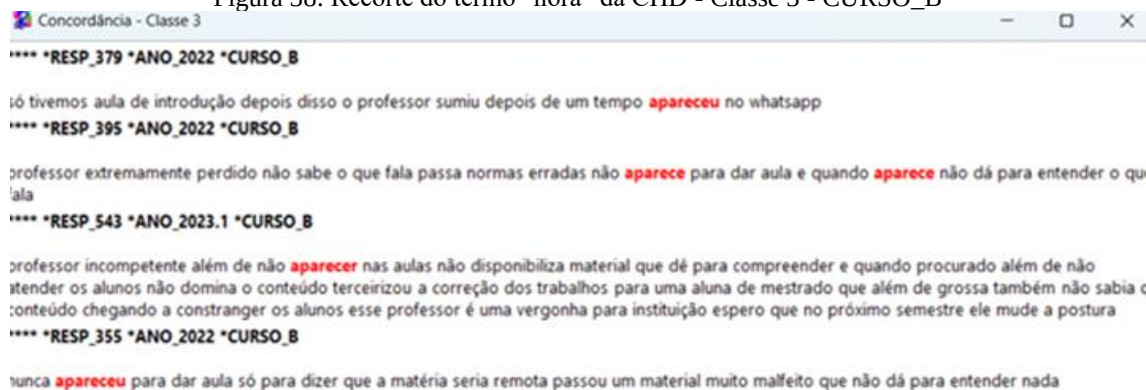
Fonte: Autora (2024).

Figura 37: Recorte do termo “aparecer” da CHD - Classe 3 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Figura 38: Recorte do termo “hora” da CHD - Classe 3 - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Figura 39: Recorte do termo “chegar” da CHD - Classe 3 - CURSO_B

**** *RESP_563 *ANO_2023.1 *CURSO_B

chegava atrasada em todas as aulas não lançou nossas notas nas datas previstas pela coordenação não nos entregou nossas atividades que seriam necessárias para a realização das avaliações e mesmo após o término da disciplina não nos entregou nossas avaliações e nossas listas de atividades

**** *RESP_799 *ANO_2023.2 *CURSO_B

professor muito desorganizado **chega** extremamente atrasado nas aulas sem qualquer aviso aos alunos faltando apenas duas semanas para encerrar o semestre ainda não foi aplicado a prova de laboratório

**** *RESP_573 *ANO_2023.1 *CURSO_B

professora **chegou** com uma hora de atraso na prova o lançamento da nota da optativa aconteceu após o fechamento do sistema e abertura da matrícula fazendo com que ficasse indisponível se matricular na próxima disciplina sendo necessário mandar requerimento acadêmico já presenciei e escutei muitos falarem sobre a falta de cordialidade vinda da professora

Fonte: Autora (2024).

A Classe 4 (18,5%) apresenta os termos “acessível”, “tirar”, “dúvida”, “perguntar” e “compreender”, que de acordo com a amostragem de comentários das Figuras 40, 41, 42 e 43, estão num contexto avaliado majoritariamente de forma negativa, podendo indicar possíveis falhas na comunicação ou na relação aluno-professor. Neste sentido, vale destacar estudos que apontam para aspectos considerados relevantes e motivadores para os alunos, que consideram que fatores como interesse e preocupação, disponibilidade, possibilidade de comunicação e acesso, poder de compreensão e disposição em auxiliar as questões dos estudantes são necessários aos docentes, incentivando a melhoria no relacionamento em sala (Agrawal *et al.*, 2019).

Figura 40: Recorte do termo “acessível” da CHD - Classe 4 -CURSO_B

Concordância - Classe 4

**** *RESP_556 *ANO_2023.1 *CURSO_B

o professor até é **acessível** porém não domina o conteúdo constrange os alunos principalmente os que já fizeram matéria outras vezes e não conseguiram passar por incompetência do professor dá uma aula mal e porcamente não tem preparo e quando questionado diz que a culpa é dos alunos esperamos que tenha outros professores para dar essa matéria pois este senhor está travando o curso de muitos alunos exigimos uma resposta

**** *RESP_760 *ANO_2023.2 *CURSO_B

péssimo não tem outra definição grosseiro didática muito confusa material errado ele mesmo fala e não corrige o próprio material único ponto positivo é ser **acessível**

**** *RESP_362 *ANO_2022 *CURSO_B

professor é muito solícito responde muito rápido e posta bastante atividade infelizmente a matéria é muito difícil e minha timidez impede de fazer perguntas amo as aulas híbridas achei muito **acessível** poder rever e acredito que deva insistir nas perguntas aos alunos porque apesar de ser cansativo chama muito atenção e faz a gente entender melhor

**** *RESP_766 *ANO_2023.2 *CURSO_B

muito **acessível** para tirar dúvidas ajuda no que pode os alunos minha única ressalva é que as vezes é rude com as palavras

**** *RESP_738 *ANO_2023.2 *CURSO_B

o método de avaliação das atividades semanais é excelente no entanto a parte das apresentações de visita de campo em obras é algo totalmente desgastante para quem não faz estágio em construtora muitas vezes as empresas não têm a boa vontade de nem sequer responder as mensagens ou quando respondem tem um interesse por trás de oferecer estágio e fica uma situação desconfortável fora a questão do transporte para cumprir a disciplina adequadamente é obrigatório que pelo menos um integrante do grupo tenha acesso a carro ou moto se não fica inviável a disciplina e o pior de tudo é que quando apenas um integrante do grupo tem acesso somente um integrante fica como responsável por visitar todas as obras do semestre o que sobrecarrega demais o integrante posso afirmar que a disciplina tem seus pontos fortes mas não é nem um pouco **acessível** ao estudante em questão de dinheiro e tempo por conta do transporte e pela busca pelas sete obras sem falar na injusta vantagem que tem alguém em fazer estágio em construtora

**** *RESP_748 *ANO_2023.2 *CURSO_B

nunca foi **acessível** sempre difícil de entrar em contato não entra em contato com a turma sobre alteração de método de envio entre outros casos

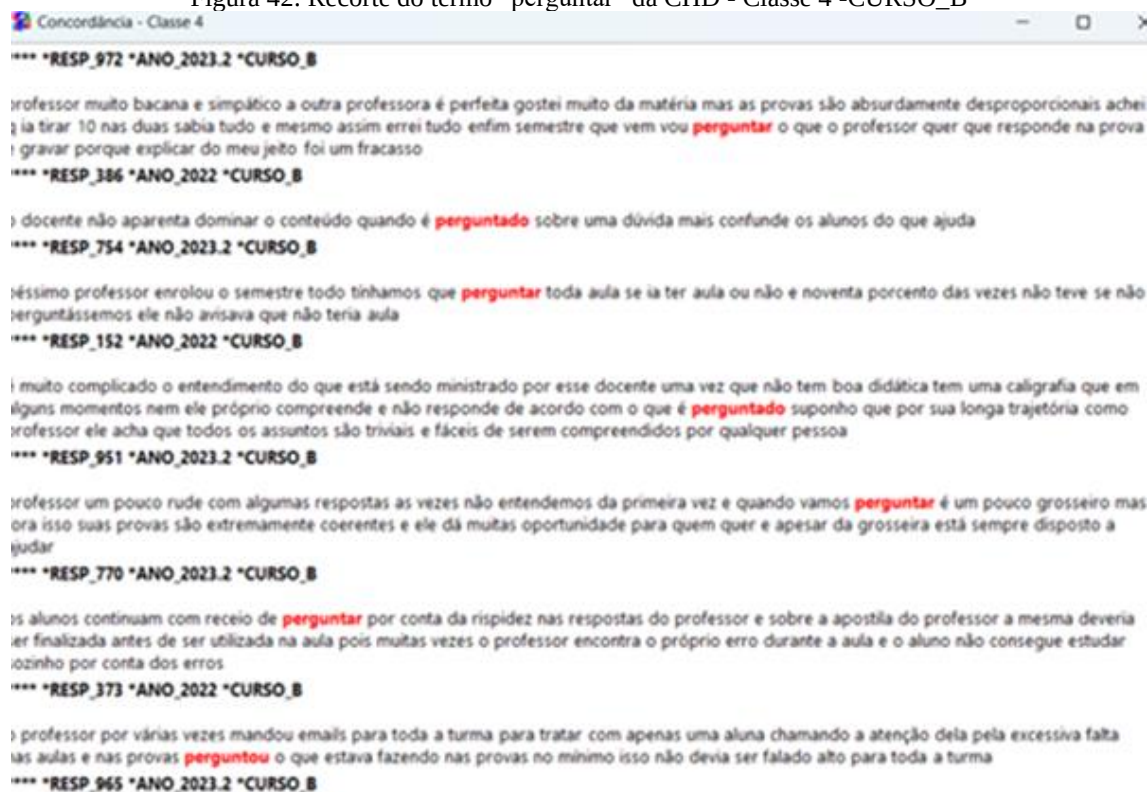
Fonte: Autora (2024).

Figura 41: Recorte do termo “dúvida” da CHD - Classe 4 -CURSO_B



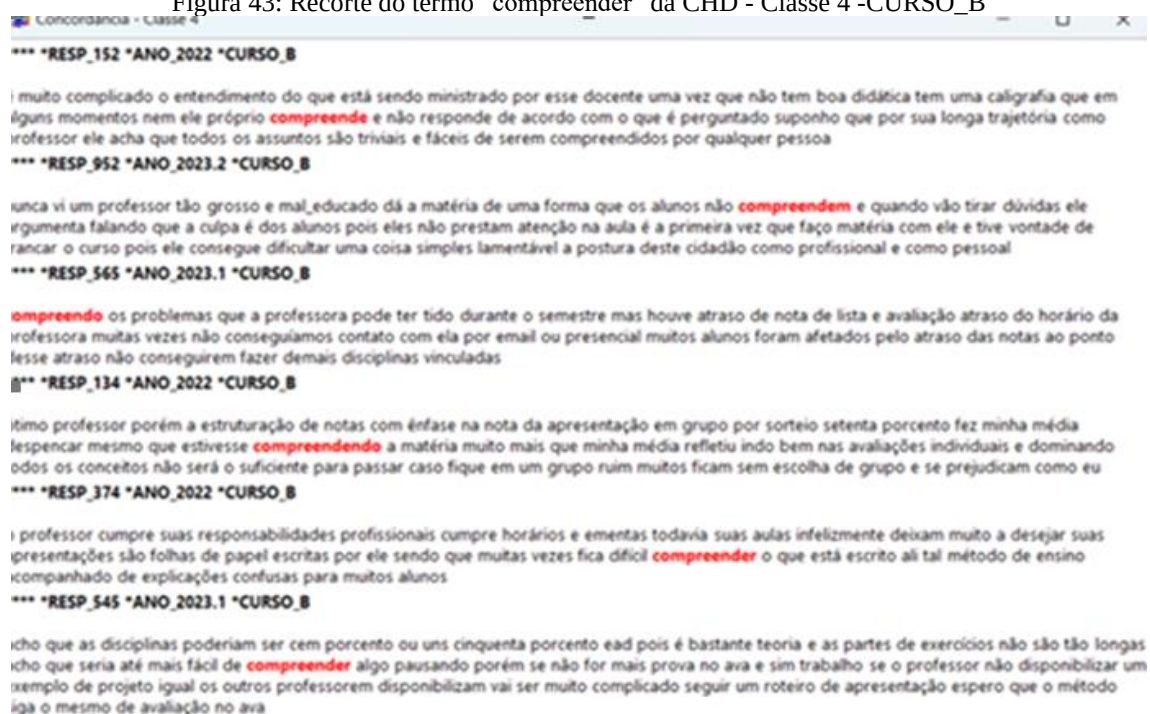
Fonte: Autora (2024).

Figura 42: Recorte do termo “perguntar” da CHD - Classe 4 -CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

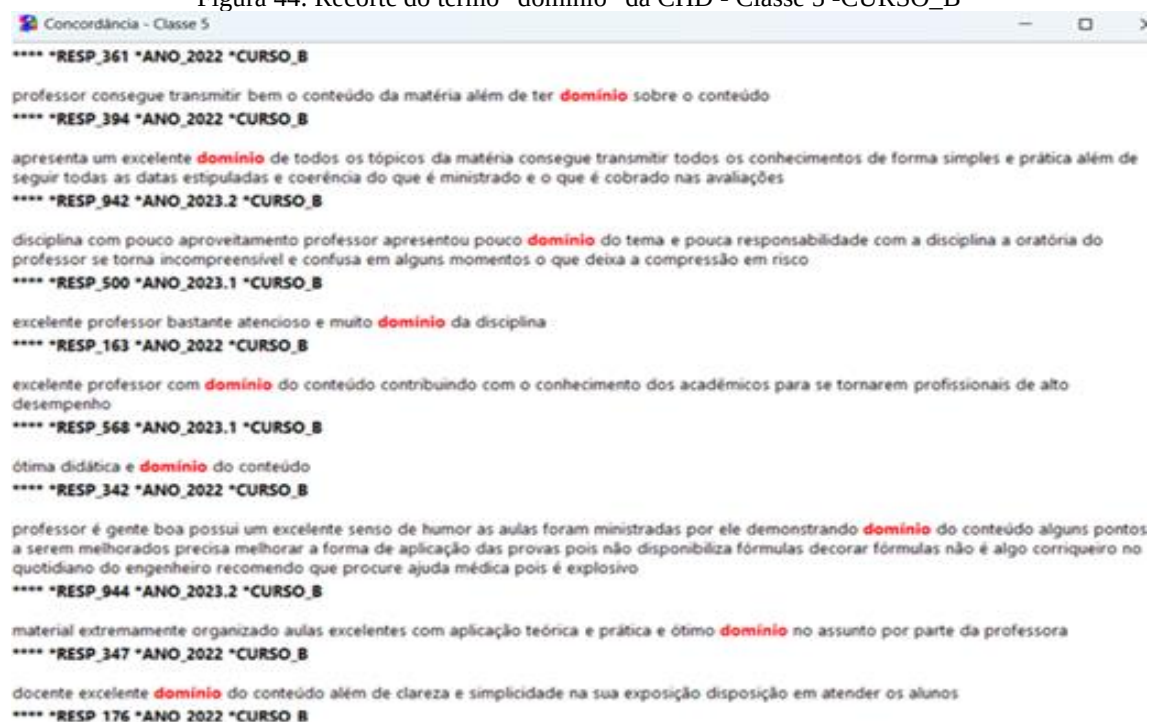
Figura 43: Recorte do termo “compreender” da CHD - Classe 4 -CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

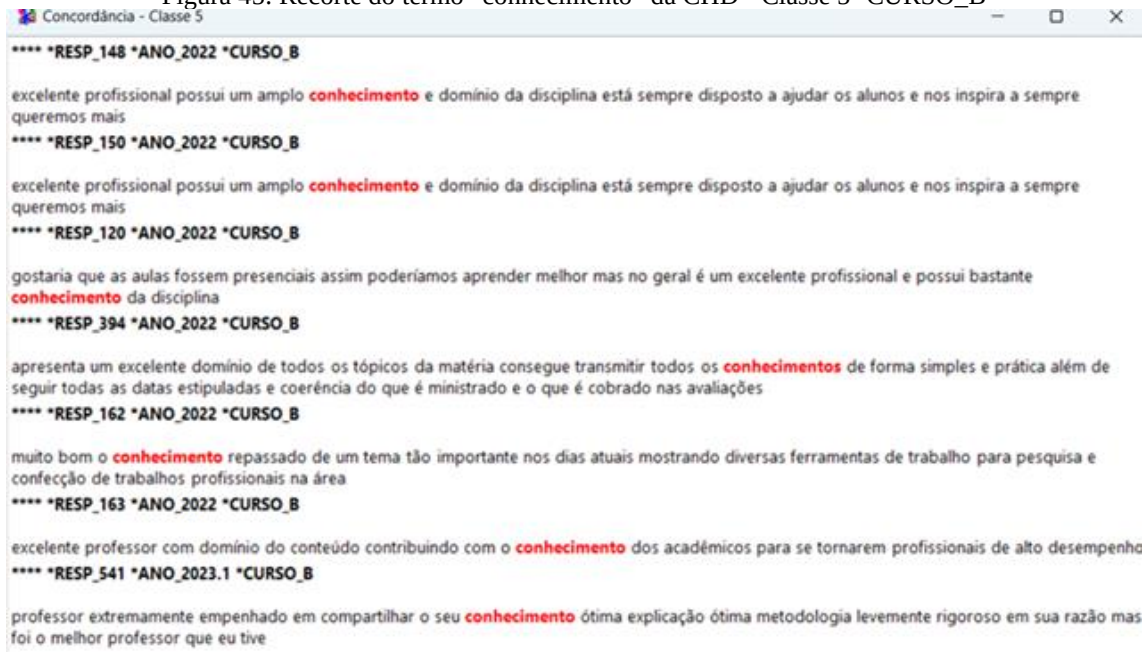
Por fim, a menor em percentual (12,3%), a Classe 5 apresenta os termos “domínio”, “conhecimento”, “excelente”, “melhor” e “profissional”, que aparentam estar associados às competências docentes. Apesar de indicar que são palavras com menor frequência de evocação, podem sugerir que os avaliadores desse grupo estão satisfeitos com o desempenho docente, conforme demonstrado nas Figuras 44 e 45, o que pode refletir na importância da participação ativa do aluno no processo avaliativo institucional (Roxå *et al.*, 2022).

Figura 44: Recorte do termo “domínio” da CHD - Classe 5 -CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Figura 45: Recorte do termo “conhecimento” da CHD - Classe 5 -CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

Passando para a Análise Fatorial por Correspondência (AFC), o Gráfico 5 representa a distribuição das classes em quadrantes e seus inter-relacionamentos de acordo com a posição que ocupam.

Para compreensão do que significa cada posição, ressalta-se que o quadrante superior esquerdo representa o núcleo de informações, com palavras de alta frequência (indicando seu grau de relevância) e baixa ordem de evocação (são mencionadas imediatamente, possuindo conexão com outros termos). Já o quadrante superior direito representa termos que, mesmo sendo importantes, não são centrais, onde as palavras têm alta frequência, porém em menor escala (importantes, frequentes, mas não são prontamente mencionadas). O quadrante inferior esquerdo concentra os termos citados prontamente, porém com frequência abaixo da média, sendo que o quadrante inferior direito contém palavras com menor centralidade e frequência, com ordem de evocação maior (menos comuns e não prontamente citadas).

Gráfico 5: Análise Fatorial por Correspondência (AFC) - FAENG

A representação visual da AFC ilustrada no Gráfico 5 informa que o Quadrante Superior Esquerdo sugere ser o núcleo da pesquisa, representando os termos mais frequentes e prontamente mencionados. Infere-se que há a predominância da Classe 1 (vermelho), expressa em “ótimo”, “didático”, “bom”, “paciente”, “atencioso” e “eficiente”, interrelacionando-se com a Classe 3 (azul), destacada pelas palavras “método”, “estimular” e “fácil”, bem como uma pequena conexão em Classe 4 (roxo), indicada em “plano” e “disponível”. Neste sentido, esse quadrante pode estar relacionado a temas que envolvem as percepções dos alunos quanto às qualidades pessoais e postura dos docentes e a metodologia de ensino aplicada em sala.

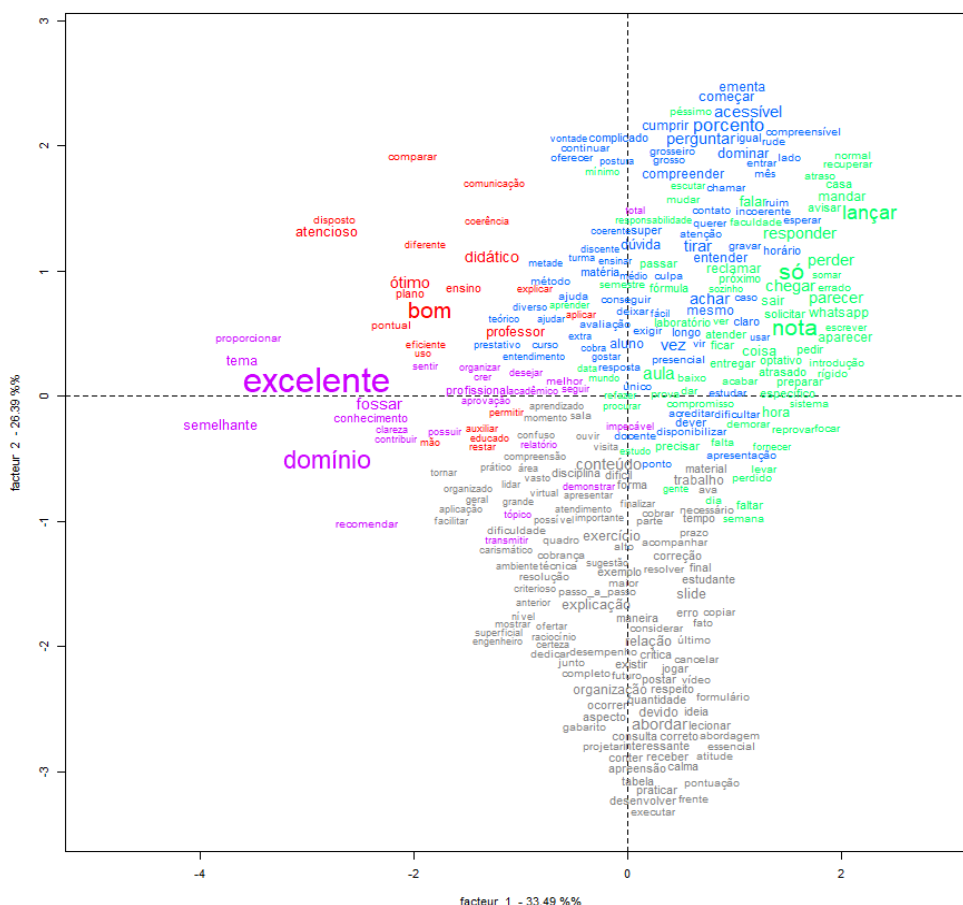
O Quadrante Superior Direito, apresenta palavras relevantes, porém não tão centrais e não citadas imediatamente, representadas pela Classe 3 (azul), com os termos “questão”,

“formato”, “complexo”, “slide”, “difícil” e “entender”, que podem sugerir que estão associados às práticas pedagógicas e à didática aplicadas em sala.

O Quadrante Inferior Esquerdo, com termos prontamente evocados, porém, com frequência abaixo da média, está predominantemente representado pela Classe 2 (verde), assinalados em “excelente”, “profissional”, “prestativo”, “competente”, “domínio”, “coerência”, “dinâmico”, “comunicativo”, “cuidado”, “evolução” e “dedicar”, além de conexões pontuais com a Classe 3 (azul) destacadas em “relação”, “respeito” e “esforço”, e com a Classe 4 (roxo) vista em “apoio”, “clareza”, “técnica” e “disponibilidade”, sendo que o quadrante pode sugerir foco na relação aluno-docente e sentimento de inclusão e empatia manifestados pelos docentes e percebidos pelos alunos.

Por fim, o Quadrante Inferior Direito, representado pela Classe 4 (roxo), destaca-se por termos menos frequentes e não citados prontamente, incluindo “nota”, “horário”, “falta”, “demorar”, “lançar”, “entregar”, “postar”, “cumprir”, “corrigir”, “prazo”, “atividade”, “presencial”, “atrasado”, “descaso”, “ignorar” e “enrolar”, podendo indicar questões pontuais em relação a cumprimento de prazos.

Gráfico 6: Análise Fatorial por Correspondência (AFC) – CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

A representação visual da AFC do CURSO_B, ilustrada no Gráfico 6, informa que o Quadrante Superior Esquerdo representa o núcleo da pesquisa, pois apresenta os termos mais frequentes e prontamente evocados. Apresenta o termo chave mais relevante da Classe 5 em roxo representado pelo termo “excelente”, entretanto, com outras passagens em grau menor de relevância, observado em “profissional” e “tema”. Há a predominância da Classe 4 (azul), expressa em “matéria”, “método”, “avaliação”, “entendimento” e “complicado”, interrelacionando-se com a Classe 1 (vermelho), destacada pelas palavras “bom”, “ótimo”, “didático” e “atencioso”, bem como uma pequena conexão em Classe 3 (verde), indicada em “aprender”. Neste sentido, esse quadrante pode estar relacionado a temas que envolvem as percepções dos alunos quanto às qualidades pessoais dos docentes e a metodologia de ensino adotada.

O Quadrante Superior Direito, apresenta palavras relevantes, porém não tão centrais e não citadas imediatamente, exibe uma mescla entre a Classe 3 (verde) e Classe 4 (azul), podendo indicar uma utilização de termos semelhantes, destacada pelos termos “acessível”, “perguntar”, “dúvida”, “grosseiro” e “rude”, enquanto em verde, apresentam-se os termos “aula”, “nota”, “lançar”, “responder”, “reclamar” e “rígido”. Tais termos podem indicar a indisponibilidade do docente em dar *feedback* quando solicitados pelos alunos, o que podem sugerir a necessidade de reavaliar a postura docente e a relação em sala de aula.

O Quadrante Inferior Esquerdo, com termos prontamente evocados, porém, com frequência abaixo da média, está predominantemente representado pela Classe 2 (cinza), assinalados em “conteúdo”, “exercício”, “explicação”, “organização” e “criterioso”, além de conexões com a Classe 5 (roxo) destacadas em “domínio”, “conhecimento” e “clareza”, e pontualmente com a Classe 1 (vermelho) vista em “auxiliar” e “educado”, sendo que o quadrante pode sugerir foco na metodologia de ensino e à didática aplicadas em sala.

No Quadrante Inferior Direito, igualmente representado predominantemente pela Classe 2 (cinza), destaca-se por termos menos frequentes e não citados prontamente, incluindo “abordar”, “trabalho”, “lecionar”, “acompanhar” e “desenvolver”, podendo sugerir associação com práticas pedagógicas trabalhadas em sala. Pontualmente, aparecem a Classe 3 (verde) nos termos “hora”, “compromisso” e “demorar” e a Classe 4 (azul), nas palavras “dever”, “disponibilizar” e “dificultar”, podendo indicar questões pontuais em relação a cumprimento de prazos e disponibilização de informações e /ou conteúdo.

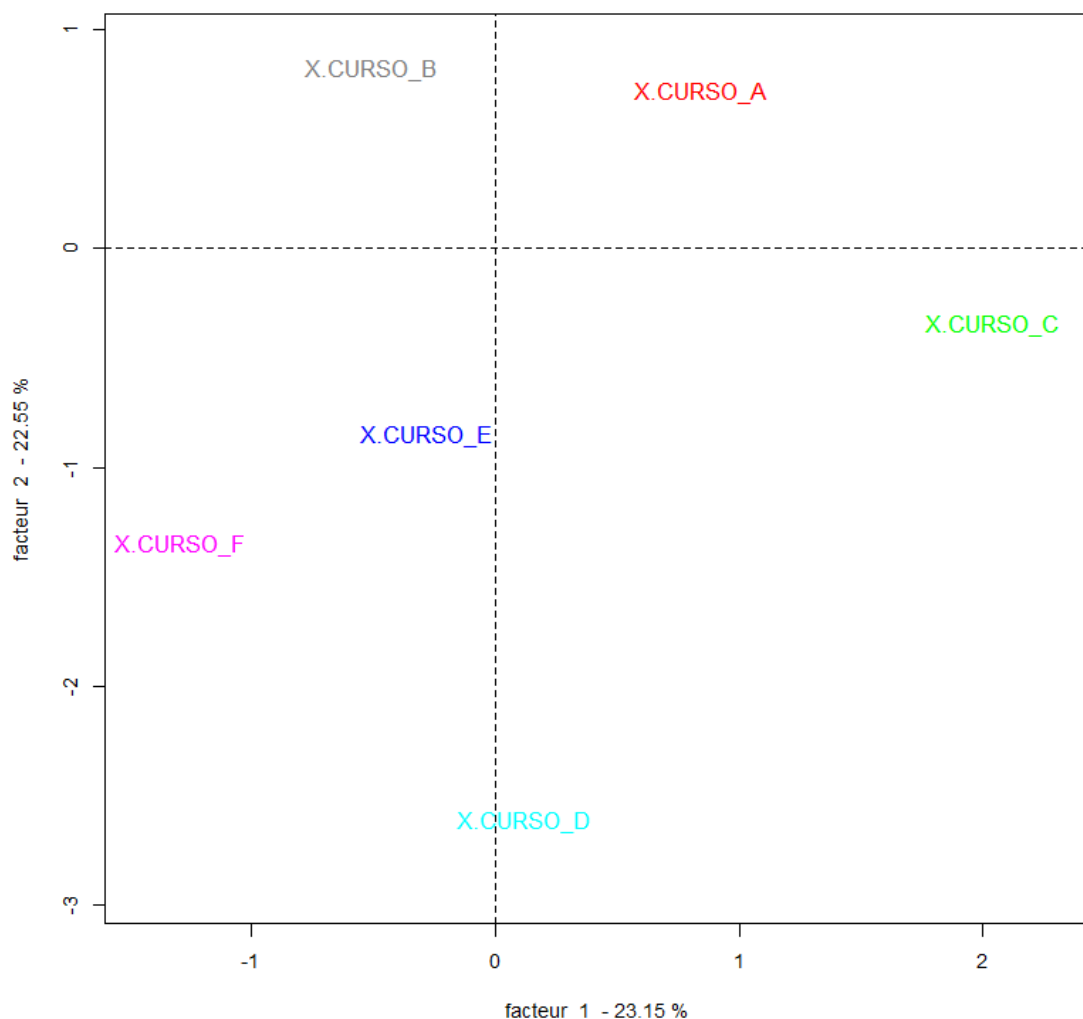
4.5 ANÁLISE DE ESPECIFICIDADE E AFC

A análise de especificidade faz uso de uma única variável para realizar a comparação de textos em diferentes modalidades, utilizando a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) para identificar associações e padrões textuais.

Nesta etapa, a variável ativa “curso” foi definida como indicador da análise de especificidade e AFC para a criação do gráfico, dado que cada curso possui seus próprios avaliadores e especificidades, possibilitando melhor compreensão das respostas de acordo com cada contexto.

O Gráfico 7 ilustra a distribuição das variáveis conforme a codificação “CURSO_sigla” nos quadrantes do AFC, distinguindo as classes, identificadas como curso, por cores diferentes para facilitar a compreensão e interpretação.

Gráfico 7: Análise de especificidade e AFC - Cursos



Fonte: Autora (2024).

No Quadrante Superior Esquerdo ficou localizada a classe CURSO_B (cinza). Esse quadrante é o núcleo da análise, pois representa os termos mais frequentes e prontamente mencionados, inferindo-se que pode ser o curso da FAENG que mais se utiliza dos termos amplamente discutidos e mais prontamente evocados nas respostas aos questionários da autoavaliação institucional sobre as disciplinas ministradas e o desempenho docente.

O Quadrante Superior Direito destaca-se a classe CURSO_A (vermelho). Este quadrante apresenta palavras relevantes, porém não tão centrais e não citadas imediatamente, sugerindo que este curso está associado a termos que têm uma frequência média de ocorrência e uma ordem média de evocação.

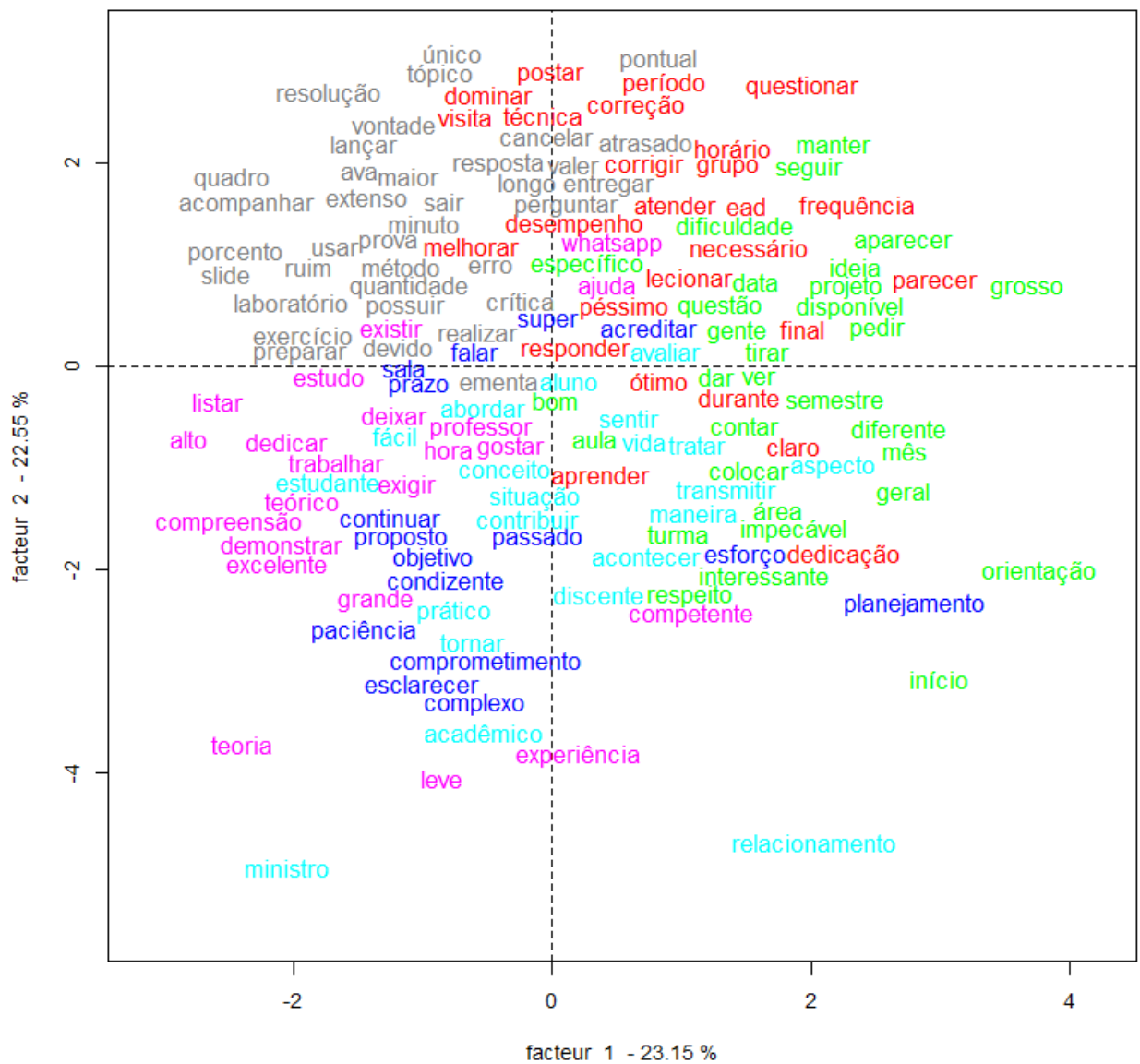
O Quadrante Inferior Esquerdo, com termos prontamente evocados, porém, com frequência abaixo da média, está representado pelas classes CURSO_E (azul) e CURSO_F (roxo), sendo que o quadrante pode sugerir o uso de termos mais específicos e mencionados prontamente, com menor foco nos termos mais discutidos.

O Quadrante Inferior Direito, representado pelas classes CURSO_C (verde) e CURSO_D (azul claro), apresenta termos não citados prontamente e menos frequentes, podendo indicar questões pontuais nas respostas do instrumento avaliativo.

Já para a representação gráfica com os termos ativos da Análise de especificidade e AFC, houve a sobreposição de palavras, o que dificultou a visualização.

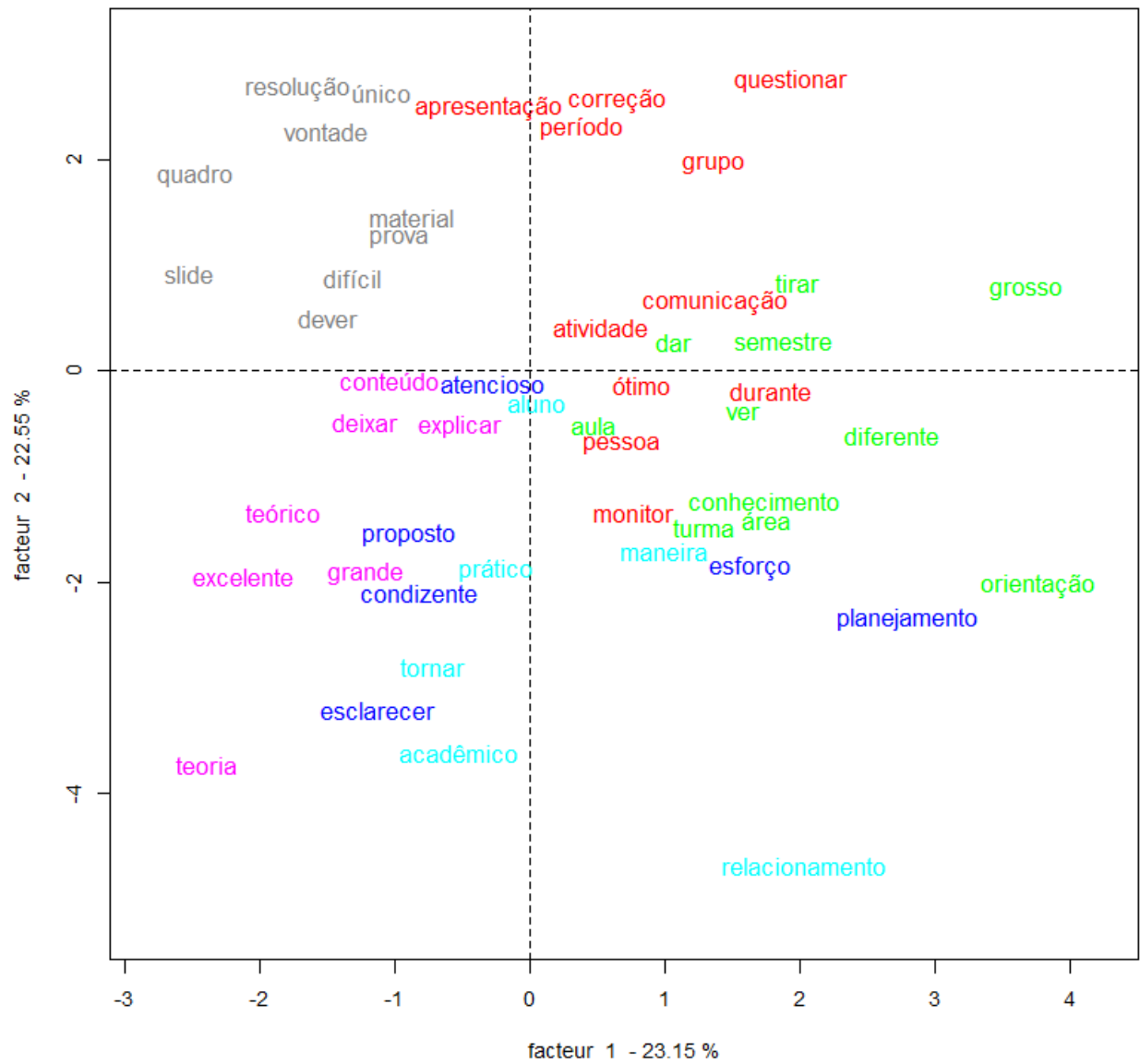
Com efeito, na aba *CA Forms*, foram testadas algumas opções de configuração, para gerar um gráfico visualmente mais leve, a fim de facilitar a compreensão para melhor interpretação dos dados. Foi selecionada a opção “evitar sobreposição”, conforme Gráfico 8. Na sequência, foi adicionada a opção “pegue os x primeiros pontos” sendo 50 o valor de x (Gráfico 9) e no Gráfico 10 foi marcado o ícone “tamanho do texto proporcional a frequência”, com marcação de mínimo 8 e máximo 20, para poder destacar as palavras mais frequentes em cada classe.

Gráfico 8: Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição



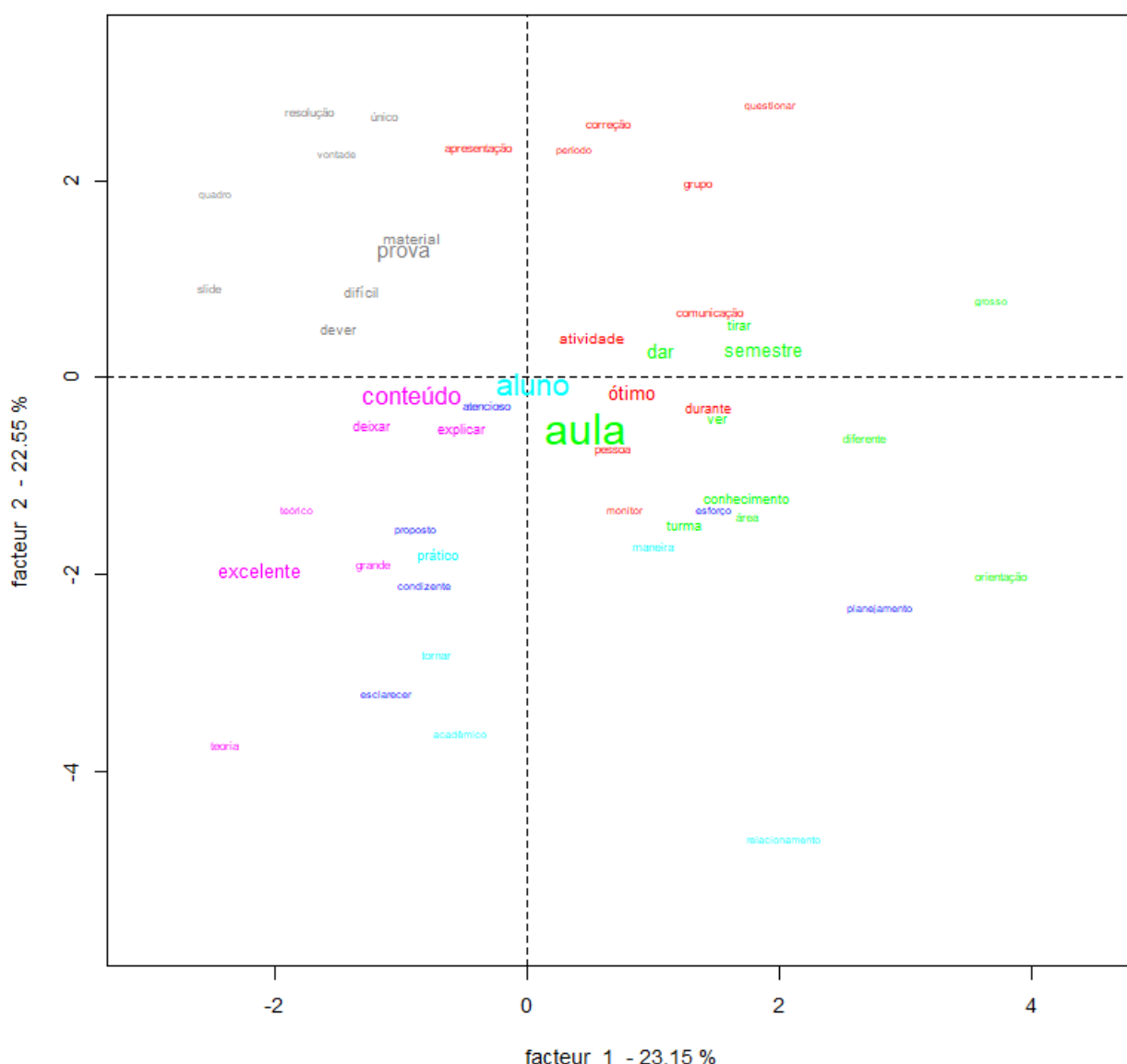
Fonte: Autora (2024).

Gráfico 9: Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição+50 primeiros pontos



Fonte: Autora (2024).

Gráfico 10: Nova configuração - análise de especificidade e AFC - evitar sobreposição+50 primeiros pontos+ texto proporcional a frequência 8/20



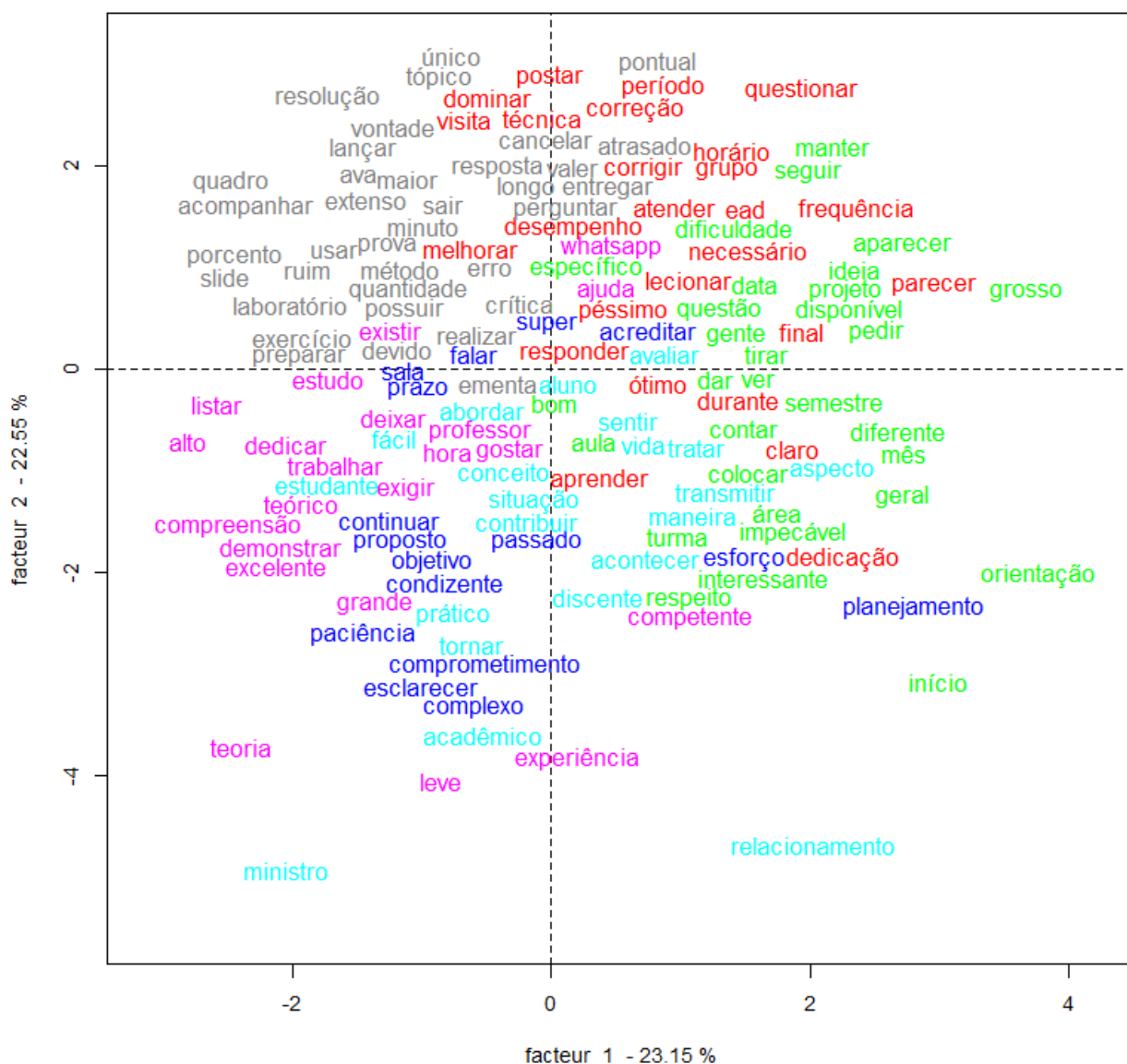
Fonte: Autora (2024).

Neste sentido, a análise gráfica de especificidade e AFC apresentada nos três gráficos (8, 9 e 10) pode sugerir que as palavras ou termos das classes em algum momento se interrelacionam.

Na análise ilustrada no Gráfico 8 e resgatada no Gráfico 11, o Quadrante Superior Esquerdo (considerado o núcleo da análise com os termos mais frequentes) ficou localizada a classe CURSO_B, sendo possível verificar a predominância dos termos próprios em cinza. Porém, observa-se a ocorrência de termos evocados pelas Classes representadas em vermelho, azul, rosa e verde, demonstrando que por mais que as palavras sejam predominantes e são evocadas em sua classe, também podem ocorrer e estar associadas a outras classes e

quadrantes, o que reforça a coesão de pensamento de grupo sobre determinado objeto e o senso comum, discorrido no tópico 2.4, que aborda a Teoria das Representações Sociais (Pessôa; Lima, 2019).

Gráfico 11: Análise de especificidade e AFC – termos ativos - FAENG



Fonte: Autora (2024).

Os termos em cinza localizados no Quadrante Superior Esquerdo, representando a classe CURSO_B (cinza) se fazem presentes em “quantidade”, “longo”, “maior”, “extenso”, “porcento”, “slide” e “exercício”, além das palavras “dominar”, “técnica”, “desempenho” e “melhorar” em vermelho representam a classe CURSO_A. A análise associada dos termos presentes neste quadrante pode sugerir que estão vinculados às competências docentes, em

especial, à metodologia de ensino aplicada em sala, refletindo o entendimento defendido por Moreira *et al.* (2023), que acreditam que o instrumento da avaliação de desempenho docente mostra-se como uma importante ferramenta de autoavaliação para os professores, podendo levá-los a reflexão de sua atuação, metodologia, práticas pedagógicas e pontos em que tenham que melhorar e se qualificar, a fim de que a função docente seja desenvolvida de maneira satisfatória e eficaz.

O Quadrante Superior Direito apresenta uma fusão entre as classes CURSO_A (vermelho), CURSO_C (verde) e CURSO_B (cinza). Considerando que este quadrante está associado a termos que têm uma frequência média de ocorrência e uma ordem média de evocação, a presença das palavras “questionar”, “responder”, “grupo”, “manter”, “seguir”, “dificuldade”, “entregar” e “perguntar”, podem indicar que em alguns comentários há a ocorrência de questões relacionadas às impressões que o estudante percebe sobre seu próprio desempenho e a busca pela interação com o docente, visto que a importância de se cultivar o bom relacionamento em sala de aula entre aluno e professor, possibilita o desenvolvimento de resultados sociais, comportamentais e acadêmicos positivos durante o processo de ensino e de aprendizagem, agregando e enriquecendo a experiência acadêmica. (Agrawal *et al.*, 2019).

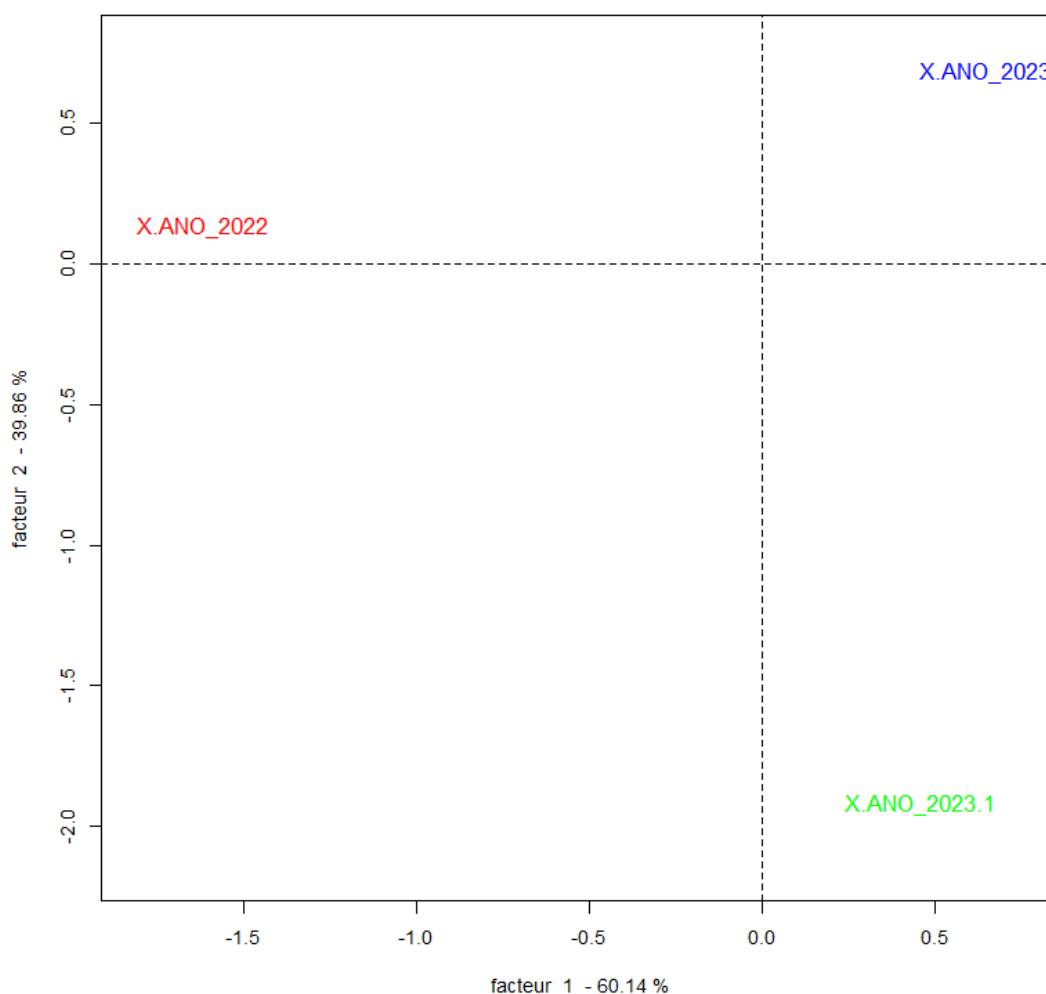
O Quadrante Inferior Esquerdo está representado pelas classes CURSO_F (roxo), CURSO_E (azul) e CURSO_D (azul claro). Os termos “dedicar”, “trabalhar”, “demonstrar”, “esclarecer”, “comprometimento”, “paciência”, “contribuir”, “abordar” e “prático”, apesar de se apresentarem num quadrante associado a palavras mais específicas e mencionadas prontamente, com menor foco nos termos mais discutidos e frequência abaixo da média, podem inferir que se referem à postura docente em sala, fator considerado relevante no estudo realizado por Momunalieva *et al.* (2020), que consideram que somados à qualidade do ensino, a postura e a qualificação do corpo docente mostram-se como fatores relevantes e bem avaliados pelos universitários, que influenciam e são considerados de extrema relevância na definição da universidade e escolha do curso.

A análise dos termos do Quadrante Inferior Direito, representado pelas classes CURSO_C (verde) e CURSO_D (azul claro), e pontualmente por CURSO_A (vermelho) e CURSO_E (azul), por apresentar termos menos frequentes e não citados prontamente, refletidos na palavras “impecável”, “interessante”, “diferente”, “sentir”, “tratar”, “dedicação”, “claro”, “aprender”, “planejamento” e “esforço”, apesar de serem termos que isoladamente podem sugerir qualificadoras positivas ao desempenho docente, também podem indicar opiniões pontuais e isoladas que não refletem o senso comum nas respostas do instrumento avaliativo.

Para a análise do CURSO_B, foi realizada uma configuração diferente da aplicada em FAENG, pois havia somente um parâmetro de classe ou “*CURSO_” a ser submetido no *software*, optando-se, assim, pela codificação “****ANO_”, conforme Gráfico 12, o que gerou a representação gráfica dividida em três quadrantes, decorrente dos dados referentes aos anos da coleta da pesquisa: 2022, 2023.1 e 2023.2.

Faz-se necessário e relevante ressaltar que em 2022 houve apenas uma avaliação conjunta anual, enquanto em 2023, a avaliação foi realizada por semestre. Isso pode se refletir na posição em que o ano 2022 está localizado no quadrante superior esquerdo, pois este ponto é o que representa os termos mais frequentes e mais evocados, o que pode sugerir que a avaliação conjunta tenha gerado maior número de comentários escritos pelos alunos do CURSO_B.

Gráfico 12: Configuração análise de especificidade e AFC - CURSO_B



Fonte: Autora (2024).

percepção dos alunos quanto ao desempenho docente no ambiente virtual de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, na qual a atuação docente foi bem avaliada neste estudo, principalmente nos quesitos domínio do conteúdo e gestão das aulas, e não tão bem avaliadas quanto ao planejamento e didática abordados no ensino remoto, refletindo num desempenho docente satisfatório (Morales-Romero *et al.*, 2021).

No tocante à análise do Quadrante Superior Esquerdo representada em azul, pode sugerir que o semestre 2023.2 está associado a termos relacionados a questões voltadas ao método de ensino, verificada na ocorrência do grupo de termos “dar, didático, péssimo”. Já o grupo representado por “prova, cobrar, tirar, dúvida, dificuldade” pode indicar problemas com o conteúdo das avaliações e disponibilidade do docente em sanar eventuais questionamentos oriundos do que é ministrado em sala. Considerando que esse quadrante possui termos relevantes, porém não tão centrais e não citados imediatamente, é possível sugerir que a presença desses termos, apesar de relativamente relevantes, merecem ser observados na avaliação institucional, pois refletem o último semestre letivo finalizado durante a execução dessa pesquisa, explicitando a opinião atualizada dos alunos do CURSO_B em relação ao desempenho docente.

O Quadrante Inferior Esquerdo apresenta conexão entre os anos 2022 (vermelho) e 2023.1 (verde), com termos prontamente evocados, porém, com frequência abaixo da média. A presença destacada no grupo em vermelho dos termos “aluno, avaliação, melhor, semestre achar, bom” se contrapõe o que foi apresentado no Quadrante Superior Esquerdo, que apesar de tratarem do mesmo recorte temporal, 2022, reflete em termos possivelmente positivos, porém utilizados com baixa frequência. Já os termos destacado no grupo verde, “ótimo, conseguir, nota, falta, explicar, fácil” pode indicar que 2023.1 foi considerado positivo para um grupo menor de comentários, focando menos nos termos mais mencionados.

Por fim, o Quadrante Inferior Direito, representado pela classe 2023.1 em verde, informa um grupo único com termos em destaque, vistos em “professor, disciplina, material, exercício, atividade, problema, dificultar, aprendido”. Essa representação de termos que não são citados prontamente e que aparecem em menor frequência, podem indicar questões pontuais nas respostas do instrumento avaliativo, relacionadas ao conteúdo programático ministrado e ao método avaliativo adotado pelo docente.

4.6 DISCUSSÃO

Para a presente discussão, foi avaliado se há a possibilidade de mensurar a qualidade do *feedback* dos alunos sobre o desempenho docente com a interpretação dos termos analisados.

Com efeito, é importante ressaltar que o corpo docente da FAENG é composto em sua maioria de bacharéis, sem formação pedagógica própria da licenciatura, o que pode impactar em questões voltadas à didática e práticas pedagógicas. Além disso, as disciplinas ofertadas pela grade curricular dos cursos de graduação da FAENG incluem docentes de outras unidades da universidade, por exemplo: Cálculo é ministrado por docente do Instituto de Matemática, Física por docente do Instituto de Física, Química por docente do Instituto de Química, e assim sucessivamente de acordo com grade de cada curso. Esse aspecto pode impactar na avaliação, pois esta inclui todas as disciplinas ministradas no semestre e o desempenho docente do professor responsável, independente a qual unidade esteja vinculado, o que sugere que os comentários registrados pelos alunos da FAENG possam não ser em sua plenitude referentes ao corpo docente da referida faculdade e objeto da análise.

Neste sentido, as análises obtidas pelo processamento dos comentários e geradas pelo IRAMUTEQ resultaram num vasto conteúdo decorrente das respostas escritas nos questionários das autoavaliações institucionais respondidas pelos acadêmicos de graduação da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS nos exercícios 2022 e 2023.

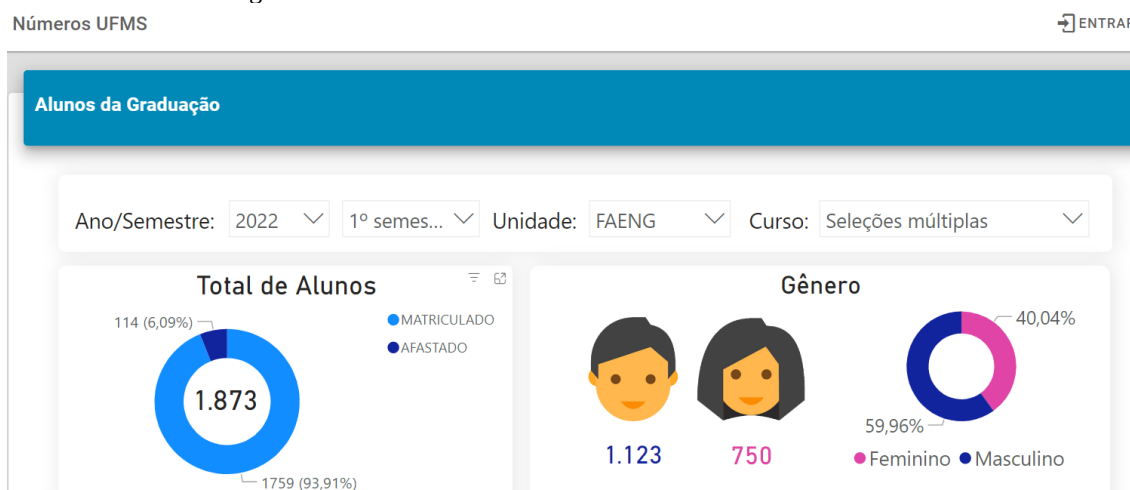
Com a análise estatística foi possível verificar a frequência, distribuição e relevância dos termos. Na representação das nuvens de palavras e árvores de similitude foi possível a visualização da relação entre os termos mais frequentes, sendo que na classificação hierárquica descendente, estes termos foram organizados em grupos numa estrutura hierárquica de categorização. A análise de especificidade propiciou a interpretação mais densa dos termos, apontando o grau de especialização em tópicos específicos, enquanto a Análise Fatorial de Correspondência possibilitou identificar associações e padrões dos termos utilizados.

Seja pela análise estatística, nuvem de palavras, árvore de similitude, classificação hierárquica descendente, análise de especificidade e AFC, foi possível obter *insights* interessantes e esclarecedores acerca da visão detalhada do conteúdo, com base nos termos mais frequentes e mais evocados nos comentários acadêmicos, no que é possível chegar a algumas conclusões.

Considerando os resultados obtidos das análises realizadas, é possível inferir que o instrumento avaliativo, qual seja, o questionário da autoavaliação institucional aplicado pela UFMS na FAENG, atinja parcialmente seu objetivo.

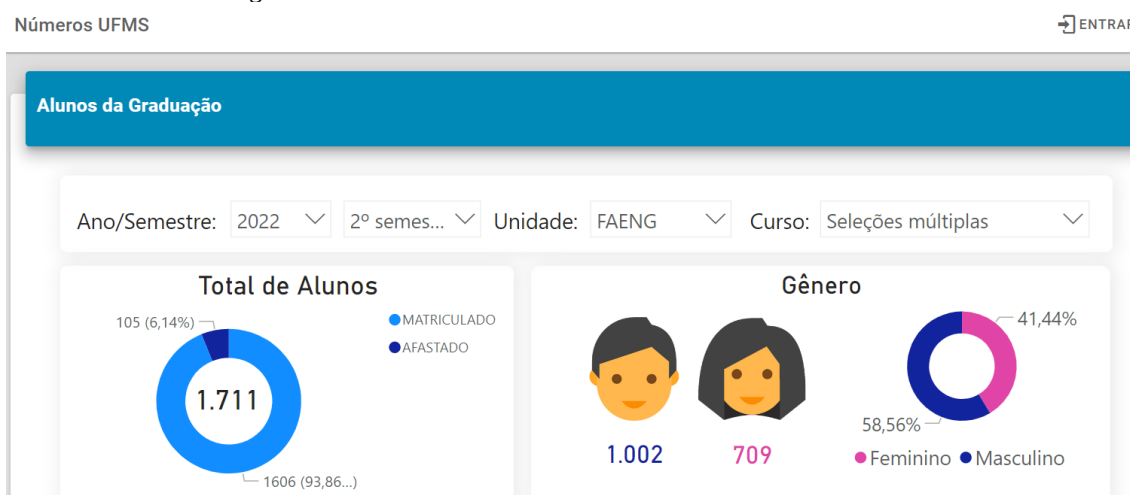
Essa observação decorre primeiramente pela verificação da baixa adesão ao instrumento. A ocorrência de 1.011 comentários escritos decorrentes da somatória de quatro semestres letivos reforça essa afirmação, pois, conforme pode ser constatado nas Figuras 46, 47, 48 e 49 com base dados obtidos na página oficial “UFMS em números”, considerando apenas os cursos de graduação, a FAENG contou com 1.873 acadêmicos matriculados no primeiro semestre e 1.711 no segundo semestre de 2022, enquanto em 2023 foram 1.785 em 2023.1 e 1.754 em 2023.2.

Figura 46: acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2022.1



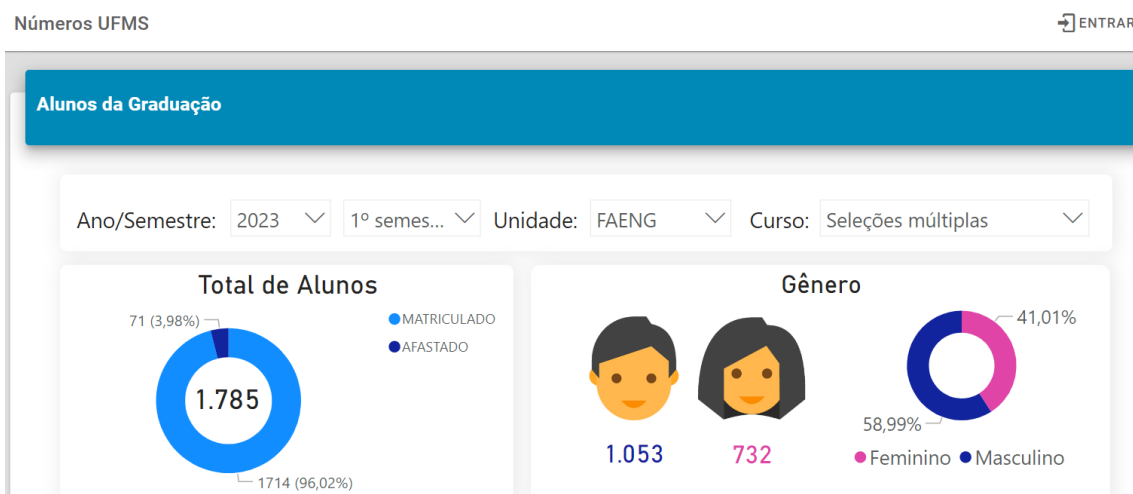
Fonte: Site UFMS em números (2024).

Figura 47: acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2022.2



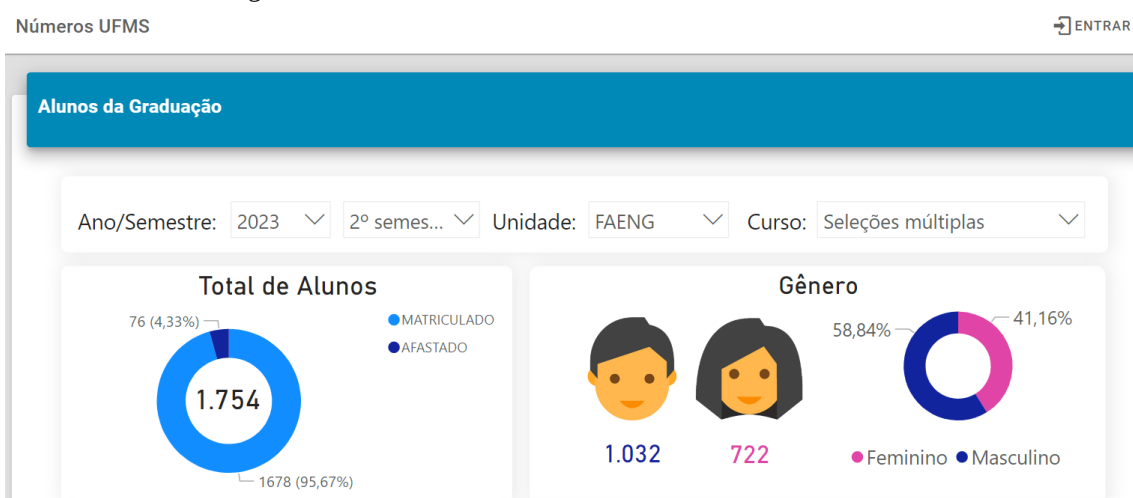
Fonte: Site UFMS em números (2024).

Figura 48: acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2023.1



Fonte: Site UFMS em números (2024).

Figura 49: acadêmicos matriculados na FAENG/UFMS – 2023.2



Fonte: Site UFMS em números (2024).

É importante ressaltar que a participação no processo de avaliação não é obrigatória, assim como a utilização do espaço para registrar a opinião é opcional. O registro de 1.011 comentários pode não refletir o número de alunos da FAENG que participaram da avaliação, já que os alunos podem ter respondido o questionário no SIAI e não ter registrado opinião nos espaços abertos de cada disciplina. Além disso, um único aluno pode registrar sua opinião em cada disciplina em que esteja matriculado, o que pode refletir numa proporção de aproximadamente 5 disciplinas por aluno ao semestre. Em que pese esses fatores, ainda assim, o número de alunos da graduação matriculados no período analisado é desproporcional à ocorrência de apenas 1.011 comentários escritos referente aos dois exercícios ou quatro

semestres letivos, fato que reforça a necessidade da disseminação da cultura na participação do processo de autoavaliação institucional.

Se por um lado, a adesão mostra-se relativamente baixa, observou-se que àqueles que aderem ao processo estão fazendo uso do instrumento para registrar suas opiniões, principalmente direcionadas ao desempenho docente, o que fortalece e fomenta a aplicação do instrumento avaliativo, demonstrando a possível eficácia da proposta institucional.

Foi realizada a análise geral e por amostra para verificar se havia inconsistências nos termos utilizados. Tanto na análise geral da FAENG, como na análise por amostragem representada pelo CURSO_B, observou-se que a frequência dos termos é muito próxima, dadas algumas diferenças em palavras mais ou menos citadas, porém os termos são bem parecidos, indicando tanto o provável consenso do grupo avaliador como a eficácia do trabalho de processamento desenvolvido pelo *software* escolhido.

Neste sentido, algumas áreas de foco puderam ser identificadas. A presença de termos mais recorrentes e prontamente mencionados, à exceção dos termos óbvios “professor”, “aluno”, “aula”, “sala”, demonstra que os comentários podem ser divididos em três eixos: adjetivação, prazos e didática.

Na análise dos termos mais frequentes e recorrentes e com maior evocação, em todos os gráficos gerados pelo *software*, houve destaque para as palavras “bom”, “ótimo” e “excelente”, podendo então ser esse eixo definido como da adjetivação. Foi observado que no contexto dos comentários, esses termos sugerem que a utilização do espaço foi construída em torno da qualificação aos docentes, com utilização de termos que sugerem a satisfação dos alunos com o corpo docente e sua atuação profissional.

Entretanto, conforme já mencionado, em que pese esses termos serem utilizados reiteradamente expressivas vezes nos comentários, figurando como elementos de destaque nas representações gráficas das análises geradas pelo IRAMUTEQ, não é possível identificar explicação ou justificativa para sua utilização, sendo mencionados em sua maioria de forma isolada, a exemplo da expressão recorrente “ótimo professor”. Neste caso, não representam uma avaliação significativa que gere reflexão, não agrega valor ao instrumento avaliativo, tampouco impacta em ações transformadoras na melhoria da qualidade do ensino e no contexto educacional, pois não evidencia em que contexto o professor é considerado “ótimo”: se no seu jeito de ser, se na sua forma de tratar os alunos, se na abordagem dos assuntos em sala de aula, se na didática trabalhada, se nos conhecimentos apresentados, se nas práticas pedagógicas adotadas, se na atualização e qualificação profissional demonstradas, se na

elaboração e correção de atividades e provas, entre outras possibilidades, abrindo margem para dúvidas sobre o que foi registrado nos comentários escritos.

Outro eixo está associado a prazos, englobados pelos fatores pontualidade e assiduidade dos docentes. Primeiro em relação às aulas, observados no conjunto de termos “aula”, “demorar”, “faltar”, “atraso” e “horário” nos quais os alunos mencionam que as aulas não começam no horário e que os professores se ausentam/faltam sem comunicação prévia, ou mesmo que nunca apareceram para dar aula. Porém, os comentários mais frequentes são associados às atividades e notas, demonstrados pelo conjunto “nota”, “atividade”, “atrasado”, “semestre” e “final”, onde maciçamente é alegado pelos alunos que as notas demoram para serem divulgadas. Os termos desse eixo são autoexplicativos, porém, são melhor analisados junto aos contextos nos quais foram empregados e, ao refletirem questões referentes ao atraso para início das aulas e não cumprimento dos prazos para lançamento das notas, orientam a necessidade de revisão de aspectos relacionados à organização das obrigações funcionais docentes e adequação aos normativos institucionais.

O terceiro eixo, que pode ser classificado como “didática”, traz elementos interessantes para a análise, onde os alunos puderam direcionar de forma mais contundente suas opiniões. Por ser a Didática o elemento orientador que direciona e organiza o conteúdo a ser abordado de acordo com as técnicas adotadas pelo docente, pode-se verificar que os termos “didático”, “dar”, “ministrar”, “ensinar”, “explicar”, “conhecimento” “aprendizado”, “método”, “planejamento” e “profissional” estão vinculados a este eixo. Pode-se sugerir que os termos “conteúdo”, “prova”, “matéria”, “disciplina”, “nota”, “material”, “exercício”, “avaliação” e “dúvida”, apesar de serem categorizados em classes diferentes, são termos associados à didática e referem-se aos meios de aplicação do conteúdo ou metodologia abordada em sala pelos docentes, fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, é possível inferir que os termos utilizados isoladamente podem refletir em sua maioria aspectos positivos nas avaliações. Já quando são demonstrados seus contextos de citação, indicam tanto opiniões positivas e quanto negativas em relação ao desempenho docente nas disciplinas ministradas no período avaliativo.

Outro aspecto que vale ressaltar é que há muitos comentários em que as respostas são rasas e não refletem em opiniões que possam de fato agregar à finalidade a qual o instrumento avaliativo se propõe, que seria mensurar a qualidade do ensino por meio das impressões registradas pelos alunos, podendo sugerir que parte dos alunos respondem “por forma”, ou seja, porque entendem que tem que responder, a exemplo de quando opinam que “o professor é ótimo”, “possui excelente didática”, “tem domínio do conteúdo”, “tem um bom

relacionamento em sala” e até mesmo “nada a declarar”, que, em sua maioria, não contextualizam em qual aspecto essas opiniões somariam para mensurar as competências docentes e apontar pontos de melhoria.

Isso pode indicar que os alunos não possuem uma orientação mínima em como responder e manifestar suas opiniões na avaliação institucional. Foi observado que o espaço das questões abertas é utilizado como veículo de registro de impressões pessoais dos alunos em relação aos docentes. Porém, alguns comentários podem indicar a falta de habilidade para responder às questões, gerando um conteúdo pouco aproveitado para o objetivo maior da avaliação (García-Olalla *et al.*, 2022), que seria a utilização da análise do *feedback* dos alunos como oportunidade de reflexão para elaboração e sugestão de melhorias, fazendo com que o processo não demonstre sua relevância na atuação como um agente de transformação da qualidade do ensino e do desempenho docente.

Com efeito, não foi observado que haja por parte da instituição orientação adequada no formulário do SIAI sobre como responder às questões, onde verifica-se uma lacuna para a implementação de ações positivas motivadoras à participação ativa dos alunos no processo avaliativo institucional, para a qual é possível a sugestão de capacitação discente, no formato de guia ou cartilha, visando a orientação no preenchimento da autoavaliação institucional, a fim de validar o processo e resguardar a credibilidade do instrumento de avaliação.

5. RECOMENDAÇÕES

Diante da discussão discurrida no item anterior, foi possível desenvolver um plano de trabalho no formato de recomendações direcionadas ao discente sob dois eixos.

O primeiro seria o incentivo em fazê-lo sentir-se parte da autoavaliação institucional, demonstrando ao acadêmico seu o papel de destaque e sua importância em participar do processo avaliativo (Figura 50). Esse engajamento dar-se-á por meio de divulgação de vídeo institucional de chamamento para participação no processo de autoavaliação institucional, explicando para o aluno, de forma simples, com uma linguagem leve e moderna, o que é e para que serve o instrumento, convidando o acadêmico a responder o questionário e deixar sua opinião registrada. O vídeo pode ser acessado no link:

<https://d.docs.live.net/28484eb75e23febc/Área%20de%20Trabalho/vídeo%20institucional%20UFMS.mp4>

Figura 50: vídeo institucional de engajamento ao processo de autoavaliação institucional

**Acesse o SIAI, responda o questionário
e compartilhe suas opiniões sobre a nossa UFMS.**

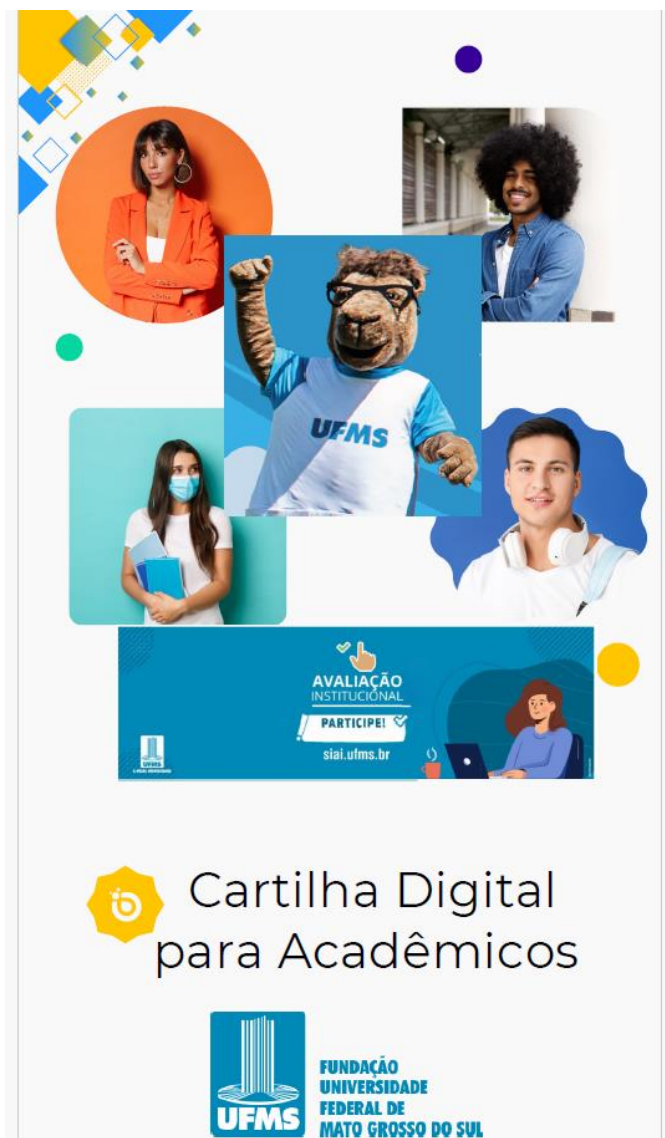


Fonte: Autora (2024).

Outro eixo é a apresentação de uma cartilha digital informativa para os discentes, com orientações básicas sobre como responder às perguntas do questionário e preencher as questões abertas referentes ao desempenho docente e disciplinas ministradas. A cartilha representada na Figura 51 é parte integrante do apêndice deste trabalho. Importante destacar que o objetivo não é direcionar as respostas, pois isso além de antiético, não reflete a lisura que se espera do processo e a realidade das opiniões. O objetivo é levar ao conhecimento dos alunos noções básicas do que realmente é relevante ser informado no instrumento avaliativo,

para que de fato a análise do registro das opiniões dos alunos gere um material robusto capaz de direcionar as decisões e ações da gestão no sentido de proporcionar as melhorias e anseios desejados pelos discentes da UFMS.

Figura 51: cartilha digital informativa



Fonte: Autora (2024).

Importante destacar que o material produzido será inicialmente direcionado aos acadêmicos da graduação da FAENG e, posteriormente, para as demais unidades da UFMS caso seja de interesse e autorizado pela administração central da universidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente pesquisa possibilitou a compreensão sobre a importância do processo da avaliação institucional, passando pela autoavaliação e desempenho docente, focando na análise da opinião dos alunos registradas nos comentários escritos nas questões abertas do instrumento avaliativo.

Com efeito, a análise das impressões inseridas nas respostas escritas nos relatórios das autoavaliações institucionais da FAENG possibilitou uma melhor compreensão do contexto social acadêmico vivenciado pelos alunos e refletidos em suas respostas.

As análises estatísticas e de processamento dos termos citados nos comentários dos acadêmicos de graduação da FAENG proporcionaram um vasto material que possibilitou a compreensão sobre as impressões que estes alunos têm em relação ao desempenho dos docentes que ministram as disciplinas de seus cursos, o que possibilita afirmar que a pesquisa conseguiu alcançar seu objetivo.

Foi possível verificar que, de um modo geral, as respostas escritas nas questões abertas indicam que as avaliações se concentram em comentários sobre a didática, prazos e elogios aos docentes, demonstrando a existência de similaridade nas respostas, indicando padrão e senso comum a respeito da opinião majoritária dos alunos, sendo também observadas algumas opiniões pontuais divergentes.

O estudo da literatura e normativos em conjunto com as análises realizadas resultaram na constatação da baixa adesão ao processo de avaliação institucional pelos alunos, bem como na fragilidade do conteúdo presente nas respostas escritas.

Como recomendações derivadas dessa discussão, foi elaborado como produto técnico tecnológico um vídeo institucional de chamamento à participação na autoavaliação institucional e uma cartilha informativa digital com orientações básicas sobre o que é relevante registrar nos espaços abertos para comentários escritos.

A intensão é que as recomendações elaboradas sejam aplicadas experimentalmente na FAENG e que a administração superior da UFMS se aproprie da ideia e que amplie o escopo, implementando-a nas demais unidades da universidade. O objetivo é fomentar a participação de mais adeptos e que estes estejam capacitados a participarem do processo avaliativo de forma mais agregadora, tornando o instrumento numa ferramenta facilitadora que fomente a discussão e tomada de decisões transformadoras que gerem as melhorias pleiteadas pela comunidade acadêmica da UFMS.

Como sugestão de pesquisas futuras, coloca-se a ampliação do recorte temporal e do escopo para outras unidades da UFMS, bem como a inclusão de entrevistas aos estudantes

como forma de expandir a pesquisa para uma análise qualitativa, além da inclusão das reflexões dos membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA. Adicionalmente, pode-se abranger a análise das respostas escritas aos demais eixos do processo avaliativo institucional e para análise das percepções dos demais avaliadores, aumentando a verificação do alcance do impacto que o instrumento avaliativo gera na comunidade acadêmica da UFMS, demonstrando a importância que todos os atores envolvidos representam no processo avaliativo.

A participação efetiva no processo de avaliação institucional é capaz de fomentar o direcionamento em torno de discussões e ações que contribuem para a melhoria do ensino, do trabalho didático-pedagógico docente e para a construção de uma relação mais próxima entre professor e aluno, demonstrando a eficácia do processo avaliativo educacional no cumprimento do papel na promoção da qualidade do ensino ao refletirem discursos que de fato mostram-se construtivos para os processos de ensino e de aprendizagem no contexto educacional e de aprimoramento da gestão em torno de melhorias institucionais almejadas e refletidas na sociedade.

7. REFERÊNCIAS

AGRAWAL, D. C. *et al.* Factors affecting student-teacher relationship in a private university of technology in Taiwan. **Journal of Institutional Research South East Asia**, v. 17, n. 1, p. 54 – 76, 2019.

ALVES-MAZZOTTI, A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em aberto**, v. 14, n. 61, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 18 de agosto de 2023.

BRASIL. Nota técnica nº 65/2014/INEP/DAES/CONAES, 09 de outubro de 2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2014. Acesso em 18 de agosto de 2023.

CASSETTARI, R.-R.-B. *et al.* Comparison of Zipf's law in textual content and oral discourse. **Profesional de la Informacion**, v. 24, n. 2, p. 157–167, 2015.

CRESWELL, J. W. **PROJETO DE PESQUISA: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. [s.l.] Artmed, 2007.

DAWSON, M.; DEFRANCO, A.; DRAPER, J. Are all student evaluation scores created equally? Identifying factors that hospitality administrators should consider when assessing student feedback. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education**, v. 26, 2020.

DE JESUS-LOPES, J. C.; MACIEL, W. R. E.; CASAGRANDA, Y. G. Check-list dos elementos constituintes dos delineamentos das pesquisas científicas. **Desafio Online**, v. 10, n. 1, 2022.

DÍAZ-LEYVA, T. *et al.* The perception of Engineering students toward teaching performance on online learning during COVID-19 pandemic. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, v. 11, n. 2, p. 744 – 752, 2022.

DOS SANTOS, M. P. A teoria das representações sociais como referencial didático-metodológico de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais aplicadas. **Emancipação**, v. 13, n. 1, p. 9–21, 2013.

DUKHAN, S. Value for learning during this time of transformation: the first-year students' perspective. **Higher Education Research and Development**, v. 39, n. 1, p. 39 – 52, 2020.

ERIKSON, M.; ERIKSON, M. G.; PUNZI, E. A single-question qualitative bachelor's programme evaluation. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 43, n. 6,

p. 969 – 978, 2018.

FALCON, S.; LEON, J. How do teachers engaging messages affect students? A sentiment analysis. **Educational Technology Research and Development**, v. 71, n. 4, p. 1503 – 1523, 2023.

GARCÍA-OLALLA, A. *et al.* Implementation and results of a system to evaluate the quality of University teaching in a decade of experimentation; [Aplicación y resultados de un sistema para evaluar la calidad de la docencia universitaria en una década de experimentación]. **Revista de Investigacion Educativa**, v. 40, n. 1, p. 51 – 68, 2022.

HYSA, E.; REHMAN, N. U. Assessing the teaching quality of economics programme: Instructor course evaluations. **Integration of Education**, v. 23, n. 4, p. 556 – 567, 2019.

ISLA-DÍAZ, R. *et al.* A Longitudinal Look: Is “Docentia” an useful instrument for university teacher’s evaluation?; [Una mirada longitudinal: ¿Es el “Docentia” útil para la evaluación del profesorado universitario?]. **RELIEVE - Revista Electronica de Investigacion y Evaluacion Educativa**, v. 24, n. 2, 2018.

JATAIN, D.; SINGH, V.; DAHIYA, N. An exploration of the causal factors making an online course content popular & engaging. **International Journal of Information Management Data Insights**, v. 3, n. 2, 2023.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, n. 44, p. 1–21, 2001.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e estado**, v. 24, p. 679–712, 2009.

KOUFAKOU, A. Deep learning for opinion mining and topic classification of course reviews. **Education and Information Technologies**, 2023.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. In: **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. [s.l: s.n.]. p. 314.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 2017a.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 8 edição. **São Paulo: Atlas**, 2017b.

MOMUNALIEVA, A. *et al.* The quality of higher education in Kyrgyzstan through the eyes of students. **Quality in Higher Education**, v. 26, n. 3, p. 337 – 354, 2020.

MORAES, P. R. DE *et al.* A teoria das representações sociais. **Revista em Foco. São Paulo**, v. 8, n. 1, p. 1–14, 2014.

MORALES-ROMERO, G. *et al.* Perception of teaching performance in the virtual learning environment. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, v. 10, n. 4, p. 1221 – 1228, 2021.

MOREIRA, M. A. *et al.* Teachers' pedagogical competences in higher education: A systematic literature review. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, v. 20, n. 1, p. 90 – 123, 2023.

MORENO, V. M. The Ideal Teacher Different Images. **Human Arenas**, v. 5, n. 3, p. 550 – 576, 2022.

OLIVOS, T. M. The teaching evaluation in the university: Views of the students; [La evaluación docente en la universidad: Visiones de los alumnos]. **REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educacion**, v. 16, n. 3, p. 87 – 101, 2018.

OMAR, A. M. I. *et al.* Evaluating Teaching Performance in View of Learning and Innovation Skills among Saudi University Instructors. **Information Sciences Letters**, v. 12, n. 7, p. 2679 – 2701, 2023.

PARSIFAL. Disponível em: <<https://parsif.al/>> Acesso em 21 de maio de 2023.

PESSÔA, A. R.; LIMA, M. D. S. Pre-service foreign language teachers' social representations on oral corrective feedback; [Representações sociais de professores pré-serviço de língua estrangeira sobre feedback corretivo oral]. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 1, p. 69 – 90, 2019.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2008.

RAZA, H. *et al.* Comparison of Higher Education in Pakistan and China: A Sustainable Development in Student's Perspective. **Sustainability (Switzerland)**, v. 15, n. 5, 2023.

ROXÅ, T. *et al.* Reconceptualizing student ratings of teaching to support quality discourse on student learning: a systems perspective. **Higher Education**, v. 83, n. 1, p. 35 – 55, 2022.

SACRE, H. *et al.* The effect of research on the perceived quality of teaching: a cross-sectional study among university students in Lebanon. **BMC Medical Education**, v. 23, n. 1, 2023.

SARTIMA, T. Professionalism of Lecturers Employed in Private Universities in Implementing the Three Pillars of Higher Education in Indonesia. **International**

Journal of Learning in Higher Education, v. 28, n. 2, p. 1 – 14, 2021.

SOTO-ESTRADA, E.; WELLENS, A.; GÓMEZ-LIZARAZO, J. Student course evaluation: a process-based approach. **Australasian Journal of Engineering Education**, v. 23, n. 2, p. 83 – 94, 2018.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. **British Journal Management**, v. 14, p. 207–222, 2003.

UFMS. **Relatório de Autoavaliação Setorial - CSA FAENG - 2020**. , 2020. Disponível em: <<https://diavi.ufms.br/cpa/csa/csa-faeng/>> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Plano de avaliação institucional 2021-2023 da Comissão Própria de Avaliação**. , 2021a. Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Resolução nº 104-coun/ufms, de 16 de julho de 2021**. , 2021b. Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ANO BASE 2021**. , 2022. Disponível em: <<https://www.ufms.br/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/>> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Diretoria de Avaliação Institucional - DIAVI**. Disponível em: <<https://diavi.ufms.br/>> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Relatório de Autoavaliação 2022**.

UFMS. **Organograma UFMS 2023**. Disponível em: <<https://www.ufms.br/universidade/organograma/>> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Sistema de Avaliação Institucional UFMS**. Disponível em: <<https://siai.ufms.br/>> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **Relato Institucional UFMS 2023**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/14l6hXNSfkPAXeLleocLN3jWr_yECM-Mp/view> Acesso em 18 de agosto de 2023.

UFMS. **UFMS em números**. Disponível em: <<https://numeros.ufms.br/>> Acesso em 2 de março de 2024.

VALENTÍN-MARTÍNEZ, B.; MAYOR-RUIZ, C. The evaluation of university professors: a look from the students. **Educacao e Pesquisa**, v. 49, 2023.

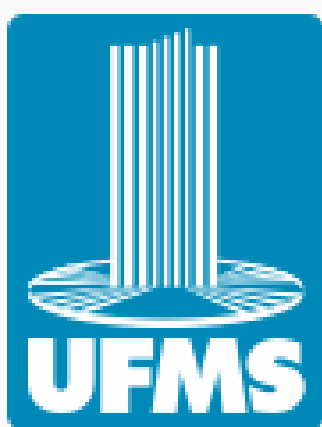
WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican**

Journal of Psychology, v. 41, n. 3, p. 379–390, 2007.

WEI, W.; HUI, S. K. F. Evaluating teacher performance in language learning classes: the gap between students and department administrators. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 25, n. 4, p. 486 – 500, 2019.



Cartilha Digital para Acadêmicos



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL

Cartilha Digital para Acadêmicos



A UFMS realiza anualmente o processo de avaliação interna para analisar todas as áreas da universidade e semestralmente para avaliar o desempenho docente e as disciplinas ofertadas.

O objetivo é coletar opiniões da comunidade acadêmica por meio de questionário online disponível em siai.ufms.br.

Esta cartilha digital é um guia básico para os acadêmicos se orientarem no processo de avaliação docente, visando melhorar a qualidade do ensino na UFMS.

Boa leitura!!!



**FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL**

Prezado(a) acadêmico(a),

Este guia tem como objetivo orientá-lo(a) sobre como realizar a avaliação docente de forma eficiente e construtiva.

Sua participação é fundamental para contribuir com o aprimoramento do ensino na nossa instituição.

A seguir, encontram-se algumas orientações importantes:

1. Objetivos da Avaliação:

A avaliação docente tem como objetivo principal fornecer feedback aos professores sobre sua prática pedagógica, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do ensino. Sua opinião é valiosa e pode impactar positivamente a experiência acadêmica de todos os acadêmicos.

2. Acesso ao Questionário de Avaliação:

O questionário de avaliação estará disponível na plataforma online siai.ufms.br. Certifique-se de acessá-lo dentro do prazo estabelecido para participar da avaliação.

3. Anonimato e Confidencialidade:

Suas respostas são anônimas e confidenciais, garantindo que sua identidade seja protegida. Sinta-se à vontade para expressar sua opinião de forma sincera e construtiva.

4. Critérios de Avaliação:

O questionário abordará diversos critérios de avaliação, como qualidade do ensino, clareza na comunicação, disponibilidade para tirar dúvidas, incentivo à participação dos acadêmicos, entre outros. Leia atentamente cada critério antes de responder.

5. Preenchimento do Questionário:

Responda o questionário de forma honesta e objetiva, destacando os pontos positivos e sugerindo áreas de melhoria de maneira fundamentada. Seja específico em seus comentários para que possam ser compreendidos de forma clara.

6. Importância da Avaliação:

Sua participação na avaliação docente é fundamental para o aprimoramento do ensino na instituição. Suas contribuições serão consideradas e poderão impactar diretamente nas práticas pedagógicas dos professores.

7. Dúvidas e Suporte Técnico

Em caso de dúvidas sobre o processo de avaliação ou problemas técnicos, entre em contato com a Diretoria de Avaliação Institucional da UFMS no e-mail diavi.rtr@ufms.br.

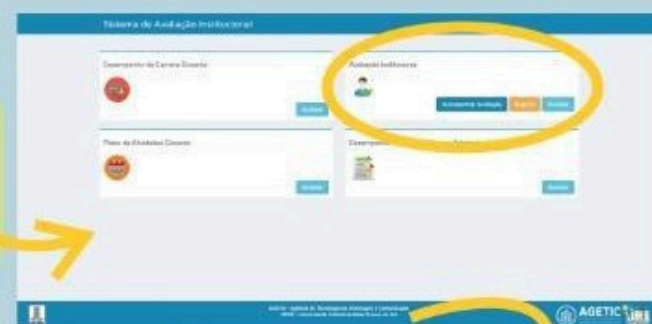
Agradecemos sua participação e contribuição para a qualidade do ensino na nossa instituição. Sua opinião é fundamental para promover um ambiente acadêmico cada vez mais inclusivo, enriquecedor e colaborativo.

Como participar da avaliação institucional ???



1
Digite www.siai.ufms.br

2
Clique em avaliação institucional e depois em ACESSAR



4
Ao entrar no sistema, já haverá a diferenciação se você é servidor ou discente. Clique em Questionário.

3
Faça seu login, inserindo o
passaporte UFMS e a senha



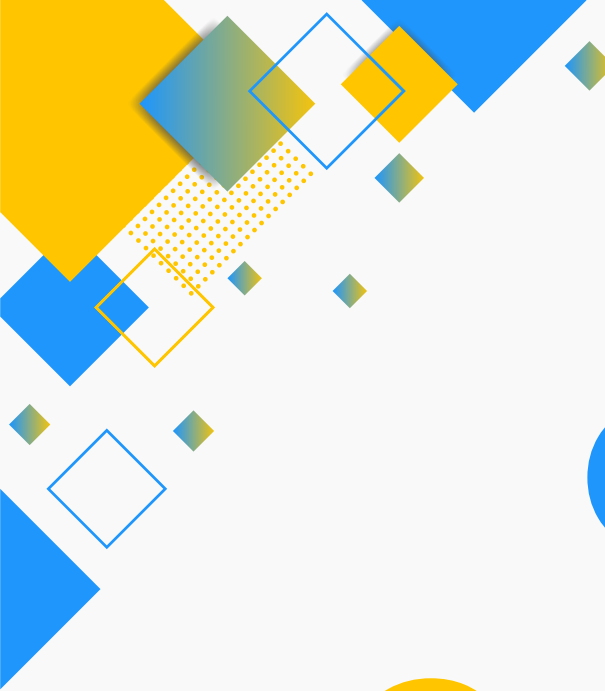
5
Você acessará os blocos de questões

Pronto! Você terá acesso ao certificado de que realizou a avaliação. O sigilo das respostas é garantido. Não haverá acesso, por nenhum segmento, a respostas individuais.



Lembre-se de que a avaliação institucional coleta as percepções da comunidade acadêmica para melhorar as ações de ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO, desenvolvidas na UFMS. Contamos com a sua avaliação crítica, justa e criteriosa. Participe!

Em caso de dúvida, ligue para: 3345 7981 ou envie e-mail para: diavi.rtr@ufms.br



Ok, mas...

Como avaliar
os docentes
???



O que observar na avaliação docente?



• Dimensões a serem consideradas



Pessoal

Demonstra respeito com os alunos
Demonstra interesse e cooperação na aprendizagem do aluno, valorizando os seus questionamentos
É claro e preciso na comunicação do conteúdo

Conhecimento profissional

Demonstra conhecimento do conteúdo da disciplina/ área
Amplia o conteúdo da disciplina, ilustrando as aulas com resultados de pesquisa e/ou experiências profissionais

Técnica/prática

Demonstra planejamento das aulas
Utiliza metodologias e recursos compatíveis com os objetivos de ensino e aprendizagem
Faz uso adequado do tempo da aula
Indica a busca de material de apoio, referências e fontes de pesquisa
Aplica instrumentos avaliativos (provas e trabalhos) compatíveis ao conteúdo desenvolvido
Retoma e discute o resultado das avaliações

Contextual

Articula o conteúdo da disciplina com a formação geral e/ou profissional do aluno
Estimula a reflexão e crítica sobre os aspectos sociais, científicos, tecnológicos, políticos, econômicos.

Pontos relevantes

- Apresentação clara do conteúdo da disciplina e da didática para ministrá-la
- Domínio dos conteúdos ensinados
- Planejamento e organização das aulas
- Facilidade em facilitar o conhecimento
- Metodologia e utilização das técnicas de ensino e de recursos didáticos
- Estímulo ao aluno para expressar ideias e discutir conteúdos
- Orientação dos trabalhos e das atividades propostas
- Comprometimento com a universidade
- Relacionamento com os alunos
- Interesse pela aprendizagem do aluno
- Utilização de formas adequadas de avaliação
- Estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico
- Cumprimento dos horários previstos para o início e término das aulas
- Assiduidade às aulas
- Atendimento ao aluno na sala de aula
- Atendimento ao aluno fora da sala de aula



Pontos relevantes

- Trabalha o conteúdo com clareza, objetividade, organização e sequência
- Correlaciona a disciplina ministrada com as demais disciplinas do curso
- Disponibiliza informações atualizadas sobre a disciplina
- Apresenta dicção, vocabulário e fluência verbal adequados
- Elabora avaliações condizentes com o conteúdo ministrado
- Disponibiliza e cumpre o plano de ensino da disciplina
- Planeja e prepara as aulas
- Demonstra estar atento às dificuldades do aluno em sala e no curso
- Incentiva a participação dos alunos
- Esclarece dúvidas dos alunos sempre que solicitado
- Relaciona os aspectos teóricos e práticos da disciplina
- Mostra-se receptivo às críticas e sugestões dos alunos
- Incentiva atividades extraclasse (pesquisa, projetos, eventos)
- Demonstra, valoriza e enfatiza aspectos éticos da profissão
- Possui liderança e bom relacionamento com a classe
- Demonstra controle emocional em condições adversas



Importância da participação discente no processo avaliativo

- O instrumento da avaliação de desempenho docente mostra-se como uma importante ferramenta de autoavaliação para os professores, podendo levá-los a reflexão de sua atuação, metodologia, práticas pedagógicas e pontos em que tenham que melhorar e se qualificar, a fim de que a função docente seja desenvolvida de maneira satisfatória e eficaz.
- Visa aprimorar a qualidade do ensino, identificar pontos fortes e áreas de melhoria dos docentes, contribuindo para seu desenvolvimento profissional.
- Para uma avaliação positiva e enriquecedora, é necessário que os alunos forneçam feedback construtivo, destacando os pontos positivos e sugerindo áreas de melhoria de forma respeitosa e fundamentada.
- Lembre-se: sua participação é importante no processo avaliativo, pois as informações coletadas podem contribuir para o aprimoramento do ensino, beneficiando não apenas os professores, mas também toda a comunidade acadêmica.



Resultado



Direcionamento de ações mais assertivas
visando a qualidade do ensino



Auxílios Financeiros



Biblioteca



Atendimento às demandas acadêmicas



Restaurante Universitário



Infraestrutura

Então, vem
com a gente!!!

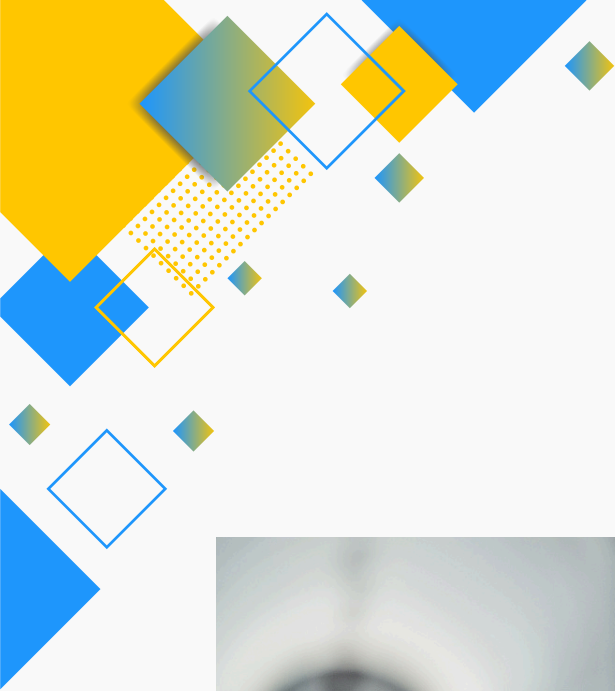


AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL

PARTICIPE!



siai.ufms.br



45
anos
UFMS
1979 - 2024

Siga nossas Redes Sociais

★★★★★
UFMS
É 10!
★★★★★
NOTA MÁXIMA NO MEC

SEPROV/AGECOM



ufms.br

Portal de notícias



@ufmsoficial

Instagram



ufmsbr

Facebook



/tvufms

YouTube



@UFMSbr

X/Twitter



school/ufms

LinkedIn



link.ufms.br/CaWhats

Canal WhatsApp



link.ufms.br/spotify

Spotify



educativa.ufms.br
ou 99.9 FM

Rádio Educativa UFMS



(67) 3345-7023

Salve este número nos seus contatos,
envie seu NOME e faça parte das
listas de transmissão da UFMS



A NOSSA UNIVERSIDADE

Eixo	Questão
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O Plano de Ensino (ementa, avaliações, bibliografia) foi cumprido adequadamente
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	A bibliografia indicada e os conteúdos abordados contribuíram para meus estudos e aprendizado
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	Houve coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações.
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	Os prazos previstos em normas institucionais para a divulgação/entrega das notas foram cumpridos
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O docente apresentou didática e competência técnica adequadas (organização, domínio de conteúdo, uso de recursos/atividades/TICs)
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O docente foi assíduo e pontual na disciplina (cumprimento dos dias e horários das aulas presenciais e/ou disponibilização de materiais das aulas remotas)
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O docente teve disponibilidade suficiente, dentro do horário da UFMS, para atendimento aos estudantes, pessoalmente (com agendamento prévio, se for fora das aulas) ou por outras formas de comunicação
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O tutor teve disponibilidade e conhecimentos suficientes para atendimento aos estudantes
Estudante: Disciplina/Desempenho Docente	O docente teve bom relacionamento com os(as) estudantes, considerando ética, respeito e cordialidade
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Fui atento e participativo nas aulas/atividades, presenciais e/ou remotas
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Tive dedicação extraclasse aos estudos e atividades disciplinares
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Fui assíduo e pontual (frequência e permanência) nas aulas/atividades.
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Assimilei adequadamente os conteúdos abordados.
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Tive iniciativa de contato com o(a) docente em caso de dúvidas ou dificuldades na disciplina
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Tive iniciativa de contato com o(a) docente ou o(a) tutor(a) em caso de dúvidas ou dificuldades na disciplina
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Tive bom relacionamento com o(a) docente, considerando ética, respeito e cordialidade
Estudante: Desempenho Estudantil na Disciplina	Tive bom relacionamento com o docente e/ou tutor, considerando ética, respeito e cordialidade.
Estudante: Desempenho Estudantil	Busco participar de atividades (eventos, projetos, oficinas e/ou grupos de estudo) relacionadas à área do meu curso, na UFMS ou externamente.
Estudante: Desempenho Estudantil	Tenho habilidade/conhecimento para utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).
Estudante: Desempenho Estudantil	Contribuo para o desenvolvimento do curso por meio de participação ativa nas aulas/atividades, publicações científicas, pedidos de patentes, organização de eventos entre outros.
Estudante: Desempenho Estudantil	Tenho postura ética nas aulas/atividades (respeito à coletividade, observância às normas internas e externas, e relacionamento com docentes, colegas e pacientes/pessoas atendidas, se for o caso).
Estudante: Desempenho Estudantil	Acesso com frequência adequada meu e-mail institucional e os canais oficiais de comunicação para obter informações sobre a UFMS.
Desenvolvimento Institucional: Desenvolvimento Institucional	Há articulação entre missão, visão e valores da UFMS e as políticas de ensino, pesquisa e extensão, além de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade (metodologias, avaliação, ferramentas).
Desenvolvimento Institucional: Desenvolvimento Institucional	Existem programas e ações vinculadas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como, por exemplo, campanhas de saúde e bem-estar, de redução no consumo de água e energia, e de sustentabilidade.
Desenvolvimento Institucional: Desenvolvimento Institucional	Existem ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
Desenvolvimento Institucional: Atuação da Coordenação de Curso	A Coordenação divulgou informações e documentos da UFMS e do Curso relacionados a seu funcionamento, por exemplo, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), Regulamentos e Projeto Pedagógico.
Desenvolvimento Institucional: Atuação da Coordenação de Curso	A Coordenação divulgou oportunidades para participação dos estudantes em programas de ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), pesquisa (editais, iniciação científica), extensão, internacionalização, empreendedorismo, inovação, cultura, esporte (editais, projetos, eventos/ações) e de assistência ao estudante (serviços, atendimentos, auxílios).
Desenvolvimento Institucional: Atuação da Coordenação de Curso	A Coordenação esteve disponível, no horário da UFMS, para atendimento aos estudantes.
Desenvolvimento Institucional: Atuação da Coordenação de Curso	Foram oferecidas oportunidades aos estudantes para atuarem como representantes em Órgãos Colegiados, pela entidade de representação estudantil (DCE).
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	As disciplinas/atividades oferecidas pelos cursos foram adequadas aos objetivos de formação acadêmica-profissional.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	As disciplinas/atividades propiciam experiências inovadoras de aprendizagem, como trabalho em equipe e o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	As disciplinas contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e na proposição de soluções para problemas.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Existe acesso à Biblioteca física e/ou virtual, Laboratórios, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais ferramentas de TICs para o desenvolvimento das aulas/atividades.

Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Os programas e editais das Ações e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (voluntária e/ou remunerada) contribuíram com a formação dos estudantes.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Houve melhorias na infraestrutura (construções, reformas, aquisições, manutenção de equipamentos) para o desenvolvimento adequado das aulas/atividades.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Foram oferecidas oportunidades de internacionalização e mobilidade acadêmica para realizar intercâmbios, estágios e/ou disciplinas dentro ou fora do País.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Existe apoio à publicação científica e/ou participação de eventos.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Foram oferecidas oportunidades para a participação em Programas e Projetos de Ensino (monitoria, ligas acadêmicas, grupos de estudo), de Pesquisa (editais, iniciação científica), Extensão, além de empreendedorismo, sustentabilidade e inovação tecnológica, de forma voluntária ou remunerada.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Ensino, Internacionalização, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão	Existe oportunidade para participação em atividades culturais e esportivas.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Atendimento aos Estudantes e Egressos	Existe oportunidade de participação em programas de assistência estudantil como, por exemplo: auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio-permanência e auxílio-creche, empréstimo de equipamentos de tecnologia, chip de dados.
Políticas Acadêmicas: Políticas de Atendimento aos Estudantes e Egressos	Foram disponibilizadas ferramentas de acessibilidade aos estudantes, como por exemplo, adaptação de espaços físicos e de equipamentos às diferentes deficiências, apoiadores pedagógicos e tecnologias assistivas.
Políticas Acadêmicas: Comunicação da UFMS com a Comunidade	Foram divulgados, pelos diversos canais de comunicação, ações, serviços e demais iniciativas realizadas pela UFMS.
Políticas Acadêmicas: Comunicação da UFMS com a Comunidade	A Ouvidoria da UFMS contribui para a melhoria da qualidade institucional.
Infraestrutura	Salas de aula
Infraestrutura	Salas de Professores
Infraestrutura	Salas administrativas
Infraestrutura	Auditórios
Infraestrutura	Instalações sanitárias
Infraestrutura	Laboratórios de Informática
Infraestrutura	Acesso à internet no câmpus
Infraestrutura	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFMS)
Infraestrutura	Recursos de comunicação (e-mail)
Infraestrutura	Laboratórios, setores e ambientes para atividades práticas (aulas/atividades/serviços)
Infraestrutura	Espaços de convivência
Infraestrutura	Espaços esportivos
Infraestrutura	Espaços de alimentação (copas, RUs, cantinas)
Infraestrutura	Biblioteca
Infraestrutura	Acervo físico e/ou virtual
Infraestrutura	Segurança
Infraestrutura	Iluminação
Infraestrutura	Acessibilidade nas edificações
Infraestrutura	Limpeza
Infraestrutura	Parada de ônibus e carona amiga
Infraestrutura	Estacionamento
Infraestrutura	Bicicletário
Infraestrutura	Condição das vias internas
Infraestrutura	Transporte
Infraestrutura	Telefonia
Infraestrutura	SISCAD - Sistema de Controle Acadêmico e Docente
Infraestrutura	SIGPOS - Sistema de Gestão da Pós-Graduação
Infraestrutura	Atendimento da Secretaria Acadêmica na unidade (presencial) e online
Planejamento e Avaliação Institucional: Processos de Autoavaliação Institucional	Os meios de comunicação usados incentivaram minha participação na autoavaliação.
Planejamento e Avaliação Institucional: Processos de Autoavaliação Institucional	Foram divulgados os resultados e as melhorias referentes às autoavaliações anteriores no meu Câmpus e/ou Faculdade e/ou Instituto e/ou Escola.
Planejamento e Avaliação Institucional: Processos de Autoavaliação Institucional	As questões foram facilmente compreendidas.
Imagem geral da UFMS e seu ambiente	Recomendo a UFMS como um bom lugar para se estudar.
Imagem geral da UFMS e seu ambiente	Considero que a UFMS possui prestígio junto à sociedade e contribui para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.